



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
REITORIA

**RESOLUÇÃO Nº 32 DO CONSELHO SUPERIOR,
DE 03 DE DEZEMBRO DE 2024.**

APROVA o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia, do Campus Petrolina Zona Rural, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, **RESOLVE**:

Art. 1º **APROVA** o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia, do Campus Petrolina Zona Rural, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

Art. 2º **AUTORIZA** o funcionamento do Curso de Licenciatura em Filosofia, do Campus Petrolina Zona Rural, com aulas presenciais no Colégio Dom Bosco em Petrolina/PE, com funcionamento para o 1º Semestre de 2025.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação.

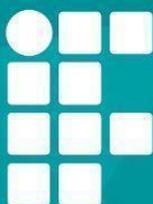
JEAN CARLOS COELHO DE ALENCAR
Presidente do Conselho Superior

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM: 03/12/2024.

PPC

Projeto
Pedagógico
do Curso

Licenciatura em Filosofia



INSTITUTO FEDERAL
Sertão Pernambucano

PPC Projeto
Pedagógico
do Curso

Licenciatura em Filosofia

IFSertãoPE
Campus Petrolina Zona Rural

Autorizado pela Resolução nº _____ do Conselho Superior de _____ de _____ de 20____.

Reformulado/Atualizado pela Resolução nº _____ do Conselho Superior de _____ de _____ de 20____, entrando em vigor para as turmas ingressantes, a partir do _____ semestre de 20____. *(P/ cursos ofertados há algum tempo)*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Sobreira de Santana
Ministro da Educação

Getúlio Marques Ferreira
Secretário da Educação
Profissional e Tecnológica

Jean Carlos Coelho de Alencar
Reitor do IF Sertão PE

Rafael Santos de Aquino
Pró-Reitor de Ensino

Adeísa Guimarães de Carvalho
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Francisco de Assis de Lima
Gama
Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e
Pós-Graduação

Klemmerson Amariz Gomes
Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Fabrcia Nadja de Oliveira
Freire

Vitor Prates Lorenzo
Diretora Geral do *Campus*

Márcio Rennan Santos
Tavares
Diretor de Ensino do
Campus

Coordenador do Curso
Pedro Augusto de
Castro Buarque Silva

Comissão de
Elaboração do Estudo de
Viabilidade
Gabriel Kafure da
Rocha (Presidente)
Cristiano Dias da Silva
Eduardo Vergolino
Barbosa
José Aldo Camurça de
Araújo Neto
Pedro Augusto de

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	5
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	6
1.1 IFSertãoPE e Base Legal	8
1.2 Campus e Base Legal.....	8
1.3 Características Socioeconômicas da Região	9
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	10
2.1 Estrutura do Dom Bosco.....	11
3 ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA.....	12
3.1 Justificativa de Oferta do Curso	12
4 Objetivos.....	14
4.1 Geral	14
4.2 Específicos	14
5 Perfil Profissional do Egresso	15
6 Estrutura e Organização Curricular.....	18
6.1 Resumo da Matriz Curricular	21
7 Organização por Períodos Letivos.....	22
7.1 Matriz Geral do Curso.....	23
7.2 Componentes Eletivos.....	27
8 Extensão e curricularização do Curso de Licenciatura em Filosofia.....	30
9. Pesquisa, inovação e integração.....	38
10. Metodologia	41
10.1 Princípios Metodológicos.....	41
10.2 Estratégias.....	42
10.3 O ensino híbrido e a Metodologia dos componentes na modalidade EaD.....	43
10.4 Avaliação da Aprendizagem.....	46
10.5 Estágio Curricular Supervisionado.....	48
11 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências anteriores	51
12. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	52
13 Ementas e Bibliografias.....	52



14 Certificados e Diplomas a serem emitidos.....	121
15 Apoio ao Discente.....	121
16 Políticas de combate à Evasão.....	123
17 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso	123
18 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	123
18.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante.....	125
18.2 Atuação da Coordenação do Curso.....	126
19 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	130
DECRETO	131
PORTARIAS.....	132
Portarias	135
RESOLUÇÕES	136
DECRETOS.....	137



1 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta um Projeto Pedagógico destinado ao Curso de Licenciatura em Filosofia, que será oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina Zona Rural. O referido projeto encontra-se baseado nas normativas legais da legislação educacional brasileira vigente, em consonância com os princípios orientadores explicitados pela resolução CNE/CP nº 4, datada de 29 de maio de 2024, bem como do Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001.

Para a concepção deste curso de licenciatura plena, foram consideradas as necessidades regionais identificadas nos municípios da região do submédio do São Francisco, mediante estudo de viabilidade. Tais necessidades regionais expressaram demandas represadas por um curso de formação de professores para atuação no ensino básico, nessa área. Dado o número pequeno de instituições de ensino superior, em todo Nordeste, com cursos de Licenciatura em Filosofia, não surpreende que, mesmo após quase 16 anos de vigência da Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, que torna obrigatória a oferta da disciplina de Filosofia no ensino médio, ainda se encontrem, nas escolas de ensino médio das redes pública e privada, quadros docentes insuficientes para a oferta mínima do componente curricular. Decorrente disso, parece-nos, um número ainda significativo de professores(as) – mais comumente, já licenciados em Letras, História, Geografia ou mesmo Pedagogia –, sem a devida formação para o ensino do componente de Filosofia, findam por tornar notória uma lacuna formativa, a ser preenchida pela oferta de um curso de Licenciatura em Filosofia, pelo IFSertãoPE.

O curso de Licenciatura em Filosofia será ofertado na modalidade de ensino presencial, com prazo para a integralização mínimo de 8 (oito) semestres, contando com uma carga horária total de 3300 horas. A oferta de novas turmas ocorrerá anualmente, em regime letivo semestral, noturno, com um total de 30 vagas.

No corpo desse documento serão apresentadas características socioeconômicas da Região, a organização didático pedagógica do curso, seus objetivos, o perfil profissional do egresso da Licenciatura, sua estrutura e organização curricular (Matriz Curricular, organização de disciplinas por período letivo), informações acerca das atividades de extensão, da carga horária na modalidade de Ensino a Distância, da metodologia, dos processos de avaliação da aprendizagem, do Estágio Curricular Supervisionado, bem como dos critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Constam igualmente no presente documento o ementário do curso, as condições



para a emissão de Diploma, informações institucionais a respeito do apoio ao discente, das políticas de combate à evasão, das ações decorrentes do processo de avaliação do curso e do perfil da equipe técnica e pedagógica que dá suporte à Licenciatura em Filosofia.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O CEFET Petrolina originou-se da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela - EAFDABV, por meio do Decreto Presidencial Nº 96.568, de 25 de agosto de 1998, que foi transformada em Autarquia Federal através da Lei Nº 8.731, de 11 de novembro de 1993.

Em conformidade com as demais escolas da Rede Federal de Educação Tecnológica, a EAFDABV adotou o Sistema Escola-Fazenda, cujo lema “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” ensejava possibilitar ao aluno a associação da teoria à prática nas Unidades de Ensino e Produção (UEPs), as quais se relacionavam com diversas atividades agrícolas determinadas pelo currículo de formato nacional único. Com isso, a escola Agrotécnica passou a oferecer novos cursos técnicos, com estrutura curricular mais flexível e de características mais coerentes com o contexto social, econômico e ambiental da região, antecipando-se, dessa forma, às transformações pelas quais passaria o ensino técnico brasileiro com a publicação da Lei nº 9.394/96 e do Decreto 2.208/97.

Em consequência da aprovação de projeto pelo Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional (PROEP), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a EAFDABV iniciou, no ano de 1998, a execução de convênio, através do qual recebeu recursos para investimento em infraestrutura física, equipamentos e capacitação de agentes colaboradores, ressaltando-se que foi a primeira escola da rede a ser contemplada com este tipo de programa.

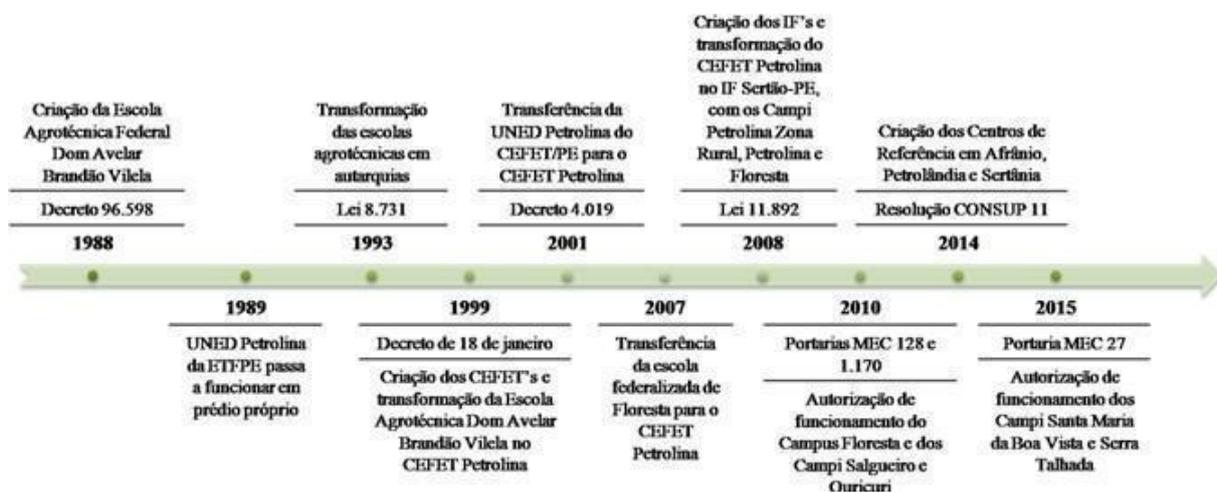
No dia 26 de novembro de 1999, de acordo com Decreto Presidencial (DOU Nº 227-A, de 26 de novembro de 1999) a EAFDABV passou a Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina. Com a publicação do Decreto Nº 4.019, de 19 de novembro 2001, foi transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Sertão Pernambucano, para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, o qual

passaria a abranger dois *campi* distintos: Unidade Agrícola (atual, *campus* Petrolina Zona Rural) e Unidade Industrial (atual, *campus* Petrolina).

Com a transferência de EAFDABV para CEFET, a instituição expandiu o seu quadro de pessoal, ampliou seu inventário de bens móveis e imóveis, assumiu novos cursos e aumentou o número de alunos matriculados. Em 2007, a SETEC/MEC transferiu para o CEFET Petrolina a escola federalizada da cidade de Floresta, hoje intitulado de *campus* Floresta do IFSertãoPE.

Após a segunda fase do programa de expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, o governo federal adotou o conceito de cidade-polo, de forma a alcançar o maior número de regiões. Nesta fase, o então CEFET Petrolina foi contemplado com mais duas unidades de ensino descentralizadas, uma em Salgueiro e outra em Santa Maria da Boa Vista, em função de suas localizações geográficas privilegiadas e importância econômica (PDI 2009-2013, 2009). Segue abaixo, na Figura 1, a linha do tempo do histórico do IFSertãoPE.

Figura 1: Linha do tempo – IFSertãoPE



Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO, 2017

Atualmente, o IFSertãoPE, com sede em Petrolina (Reitoria), conta com sete *Campi*: Petrolina, Petrolina Zona Rural, Floresta, Ouricuri, Salgueiro, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. Além destas unidades de ensino, possui ainda três centros de referências: Afrânio, Petrolândia e Sertânia.

As áreas regionais de abrangência institucional estão contempladas na Mesorregião Sertão Pernambucano e Mesorregião São Francisco Pernambucano, no semiárido, submédio São Francisco.



1.1 IFSertãoPE e Base Legal

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano	
Denominação abreviada: Instituto Federal do Sertão Pernambucano	
Sigla: IFSertãoPE	
Natureza jurídica: Autarquia Federal, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.	
Órgão de vinculação (mantenedora): Ministério da Educação (MEC).	
Principais atividades: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação	
CNPJ: 10.830.301/0001-04	Contato: (87) 2101-2350
Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240 – Centro, CEP: 56302-100, Petrolina/PE – Brasil	
Site institucional: www.ifsertaope.edu.br	
Base Legal: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008	

1.2 Campus e Base Legal

Unidade de ensino: Campus Petrolina Zona Rural	
CNPJ: 10.830.301/0002-87	Contato: (87) 2101 8050
Endereço: PE 647, Km 22, PISNC N - 4, Zona Rural, Cx. Postal 277, CEP 56.302-970, Petrolina-PE	
Site institucional: www.ifsertaope.edu.br	
Base Legal: Portaria Nº 4, de 6 de janeiro de 2009 do MEC	
Unidades de ensino: Dom Bosco (Seminário São José) / Campus Petrolina Zona Rural	



1.3 Características Socioeconômicas da Região

O IF Sertão PE tem sua atuação abrangendo os municípios localizados na Região do Submédio do São Francisco no estado de Pernambuco, Brasil. A região do Submédio, propriamente, compreende áreas dos estados da Bahia e Pernambuco, com altitude variante entre 200 a 800 m, de clima semiárido e com vegetação predominante de caatinga. Embora se situe numa região de sequeiro, o Vale do São Francisco, que passa pela região, possibilita a irrigação e contribui significativamente para o desenvolvimento da agricultura local. Petrolina, por exemplo, município sede do Instituto, destaca-se por sua economia voltada para a agricultura irrigada, especialmente na produção de frutas tropicais como uvas, mangas e uvas de mesa. A produção de vinho e sucos de uva tem ganhado destaque na região, impulsionada constantemente pela expansão de suas áreas de plantio, fazendo da produção de vinhos de qualidade um importante fator para a diversificação da economia local. O comércio e a prestação de serviços também são parte importante da economia e do desenvolvimento socioeconômico da região, com destaque para o setor agrícola, como o comércio de frutas, vinhos etc.

Embora seja uma região em desenvolvimento socioeconômico perene, o Submédio do São Francisco é ainda significativamente marcado por desafios como a má distribuição de renda e o precário acesso a serviços básicos e de infraestrutura, sobretudo para as populações menos abastadas. E, embora programas sociais e iniciativas governamentais busquem enfrentar tais desafios, melhorando a qualidade de vida da população, é possível notar que essas iniciativas de promoção da justiça socioeconômica caminha ainda a passos lentos. Isso finda por notabilizar a necessidade e a relevância de uma solução formativa voltada para o desenvolvimento pleno dos arranjos produtivos locais, tal como a Rede Federal de Ensino Técnico e Tecnológico e, mais especificamente, o IF Sertão PE: voltada para a formação profissional, para a pesquisa técnica e para o desenvolvimento de soluções produtivas na região, disseminadas por projetos extensionistas, mas também, e sobretudo, caracterizada pela promoção de uma formação crítica, humanista e ético-politicamente responsável para a região – haja vista sua atuação no ensino médio integrado, na educação profissional de jovens e adultos, mas, sobretudo, na melhoria do ensino local pela oferta de licenciaturas (com destaque para licenciaturas na área das ciências humanas, como esta proposta no presente documento).



2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso/habilitação	Curso Superior de Licenciatura em Filosofia
Modalidade	Presencial
Tipo do curso	Licenciatura
Endereço de funcionamento do curso	BR 235- Km 22 – PISNC N 4 - Zona Rural – Petrolina -PE Colégio Dom Bosco. Rua Coronel Amorim, s/n, Centro, Petrolina/PE
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	30
Turnos de funcionamento do curso	Noturno
Carga horária total do curso	3300 h
Carga horária de Estágio	400 h
Carga horária EaD	Até 40% da carga horária teórica.

Carga horária de Atividades de Extensão – AAE	330 h
Tempo Mínimo de duração do curso	8 semestres
Tempo Máximo para integralização	13 semestres



Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE	<ul style="list-style-type: none">• <u>Cristiano Dias da Silva</u>• <u>Eduardo Vergolino Barbosa</u>• <u>Gabriel Kafure da Rocha</u>• <u>Herlon Alves Bezerra</u>• <u>Isabela de Castro Mendonça</u>• <u>José Aldo Araújo de Camurça Neto</u>• <u>Pedro Augusto de Castro Buarque e Silva</u>• <u>Sebastião Francisco de Almeida Filho</u>• <u>Valter Cezar Andrade Júnior</u>
Requisitos e Formas de Acesso	O candidato deve ter concluído o ensino Médio e submeter-se ao Sistema de Seleção Unificada (SISU); Portador de diploma, transferência, reingresso de outra IES ou professor da rede pública de ensino (através de edital específico); Chamada complementar (através de edital específico).
Periodicidade de oferta Anual	Anual
Ato de criação do curso	...
Perfil do (a) coordenador (a) do curso	Pedro Augusto de Castro Buarque e Silva

2.1 Estrutura do Dom Bosco

O curso de Licenciatura em Filosofia no Colégio Dom Bosco funcionará com uma estrutura completa e adequada, buscando um ensino de excelência e o atendimento integral das necessidades dos alunos. O Colégio Dom Bosco oferecerá quatro salas de aula amplas e equipadas com datashow, garantindo um espaço adequado para as atividades didáticas. Além disso, reconhecendo a importância da proximidade entre alunos e coordenação, uma sala específica para a coordenação do curso será instalada no próprio Colégio, assegurando atendimento presencial e facilitando a resolução de dúvidas e agendamento de solicitações.

Visando o bem-estar e a integração dos estudantes, um espaço de convivência será disponibilizado, além do acesso à biblioteca do Colégio, que conta com um acervo de



aproximadamente 400 exemplares de filosofia. Para atender às demandas tecnológicas do curso, um laboratório de informática equipado estará à disposição, com um funcionário responsável pelo suporte técnico. O compromisso com o atendimento integral aos alunos se estende para além do espaço físico do Colégio Dom Bosco, no sentido de integrá-lo ao Campus Petrolina Zona Rural. O coordenador do curso se encarregará de agendar atendimentos online com o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), suporte pedagógico e a Secretaria de Controle Acadêmico, utilizando o sistema SUAP.

A localização privilegiada do Colégio Dom Bosco oferece aos alunos fácil acesso a opções de alimentação, como a galeria *Ecocenter* e o restaurante *Rio Center*, ambos próximos ao local. Farmácias também estão disponíveis nas proximidades para maior comodidade. A proximidade com o Sesc, instituição cultural de referência, proporciona aos alunos oportunidades de enriquecimento cultural e lazer.

Compreendendo a necessidade de integrar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação e buscando evitar que a distância do campus principal seja um obstáculo, o curso se comprometerá a planejar ações que conectem os alunos à comunidade acadêmica e promovam a interação com a comunidade local, bem como atividades como eventos serão realizadas no Campus Petrolina Zona Rural.

3 ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

3.1 Justificativa de Oferta do Curso

O Curso Superior de Licenciatura em Filosofia, oferecido na modalidade presencial, tem como objetivo promover a melhoria na formação de professores atuantes na educação básica, no ensino de Filosofia, bem como atender à demanda por profissionais da área na região e ampliação do acesso à educação superior, com vistas ao cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE), instituído e aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – recentemente prorrogado até 31 de dezembro de 2025, pela Lei nº 14.934, de 25 de julho de 2024.

Em consonância com a Constituição Federal de 1988 e expandindo seus fundamentos, o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) estabelece diretrizes para a educação brasileira. Caberia destacar entre elas, por exemplo, a universalização do atendimento escolar e a melhoria da qualidade da educação (Brasil, 2014). Como parte do cumprimento da meta de



universalização do atendimento escolar, em todos os níveis, cabe mencionar as sucessivas expansões da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica, que, no caso do IFSertãoPE, tem permitido ampliar seu raio de atuação ao longo da região do Sertão Central e do Submédio do Vale do São Francisco, contanto com Campi em municípios como Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Ouricuri, Salgueiro, Serra Talhada, Floresta e, agora também, com Águas Belas e Araripina (cuja atendimento finda por alcançar um número significativo de municípios, assentamentos, comunidades indígenas e quilombolas circunvizinhas), e garantindo a interiorização da oferta de educação de qualidade. Porém, cabe reconhecer que para o cumprimento de tais metas de universalização de atendimento e de melhoria da qualidade da educação, não bastaria contar com o contingente diretamente atendidos pelos cursos oferecidos pelo Instituto. É necessário que se considere também (e, sobretudo) a indispensabilidade da formação dos profissionais de educação que nas demais escolas da região, das redes pública e privada, por serem responsáveis pela formação educacional das novas gerações, têm um papel fundamental do futuro da região. A valorização profissional pode ser compreendida e relacionada a diversos aspectos, haja vista o destaque dado pelo PNE (2014-2024) às metas de número 15 a 18, voltadas para a “formação dos profissionais da educação”, em conformidade com os incisos I, II e III do caput do artigo 61 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Trata-se, pois, de um momento importante da educação pública no Brasil, em que a população distante dos centros de ensino superior terá a possibilidade de cursar uma licenciatura em Filosofia (oferta ainda bem escassa no Nordeste). É ainda notável que o número de professores em diversas áreas atuando na nossa região como professores de filosofia sem formação adequada em escolas estaduais e municipais, tanto da rede privada quanto da rede pública de ensino. Este projeto foi elaborado com vistas ao atendimento da formação profissional de nível superior necessária, considerando o mencionado quadro de carência de profissionais da área, ampliando o devido atendimento à população da região, ao suprir a demanda represada nesse nível de ensino, que segue precarizando as condições de trabalho de docentes, sobretudo da área de conhecimento das ciências humanas. Situação ainda mais agravada quando observada as condições de oferta de educação de qualidade de muitas escolas nas cidades do interior.

A priorização da escola pública e democrática, promotora de direitos, agora destaca a figura do(a) professor(a) de filosofia como um educador capacitado para conceber, articular e



reinventar teorias e práticas educacionais. Diante disso, é fácil notar a relevância e a importância estratégica da oferta do Curso Superior de Licenciatura em Filosofia, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina Zona Rural. Essa oferta, cabe salientar, não se restringe apenas ao município de Petrolina, abrangendo também as demandas formativas dos municípios de Lagoa Grande, Santa Maria (ambos em Pernambuco) e Juazeiro, Casa Nova, Sobradinho (todos na Bahia), especialmente se levarmos em conta uma demanda já há muito represada, representada pela carência de professores(as) licenciados em Filosofia na região, mesmo após quase 16 anos de vigência da Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, que torna obrigatória a oferta da disciplina de Filosofia no ensino médio. Contudo, é importante frisar que essa lei foi alterada em 2016 pela MP 746, e depois pela Lei 13.415/2017.

Para tanto, o presente Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Filosofia, além de contemplar outras leis em vigência, visa a atender ao PNE 2014-2024, já em sintonia com o Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001, que expõe as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, e com a Resolução CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

4 Objetivos

4.1 Geral

- Desenvolver e capacitar profissionais na área da Filosofia, com o propósito de formar educadores aptos a atuar no âmbito da educação básica, a fim de atender de maneira eficaz às necessidades educacionais específicas da região.

4.2 Específicos

- Proporcionar uma formação teórica, prática e profissional sólida, integrando os campos da educação e da filosofia de maneira contextualizada e interdisciplinar.



- Fomentar a reflexão crítica sobre o papel da Filosofia na sociedade, baseando-se na compreensão de sua dinâmica sócio-histórica, estimulando a construção de um olhar crítico e consciente por parte dos futuros educadores.
- Incentivar a apropriação e utilização de novas tecnologias na educação científica, capacitando os futuros professores a compreender os processos de produção e aplicação dessas tecnologias, reconhecendo tanto seu potencial quanto suas limitações.
- Desenvolver e implementar projetos de extensão em escolas públicas, com o objetivo de contribuir para a formação dos alunos de licenciatura, melhorando a qualidade do ensino de Filosofia na educação básica e estabelecendo uma ponte entre a teoria e a prática pedagógica.

5 Perfil Profissional do Egresso

O egresso do Curso Superior de Licenciatura em Filosofia, do IF Sertão PE, deve possuir as seguintes competências:

- Compreender e aplicar conhecimentos historicamente construídos, promovendo uma leitura crítica da realidade e engajando-se na aprendizagem do estudante, contribuindo para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
- Realizar pesquisas, reflexões e análises críticas, utilizando a criatividade e buscando soluções tecnológicas para planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
- Valorizar e estimular manifestações artísticas e culturais locais e globais, participando em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para ampliar o repertório cultural do estudante.
- Utilizar diferentes linguagens (verbal, corporal, visual, sonora e digital) para se expressar, facilitando o amplo compartilhamento de informações, experiências, ideias e sentimentos em diversos contextos.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva e ética nas práticas docentes, visando comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.



- Valorizar a formação contínua, buscar atualização na área, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências para aprimoramento profissional, fazendo escolhas alinhadas à cidadania, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Desenvolver argumentos fundamentados em fatos, dados, informações científicas e saberes filosóficos para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões com respeito aos direitos humanos, consciência socioambiental e ética no cuidado de si, dos outros e do planeta.
- Conhecer, apreciar e cuidar da saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo e lidando com suas próprias emoções e as dos outros, promovendo o autoconhecimento e autocuidado nos estudantes.
- Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao próximo, aos direitos humanos e à diversidade, para criar ambientes colaborativos nos locais de aprendizagem.
- Agir com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões éticas, democráticas, inclusivas, sustentáveis e solidárias para refletir os valores do ambiente de aprendizagem.
- Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes, aplicando o princípio de que todos são capazes de aprender, e construir um planejamento profissional baseado na autoavaliação, identificando potenciais, interesses, necessidades, estratégias e metas para alcançar seus objetivos e realização como educador.
- Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para autodesenvolver-se e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes.
- Assumir a responsabilidade pelo autodesenvolvimento, participar de atividades formativas e desenvolver outras relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais.
- Engajar-se em estudos e pesquisas sobre problemas da educação escolar, buscando soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes em todas as etapas e modalidades.
- Engajar-se na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula e o ensino-aprendizagem.



- Compreender o fracasso escolar como um fato histórico modificável, não como destino dos mais vulneráveis.
- Conhecer, entender e valorizar as diferentes identidades e necessidades dos estudantes, utilizando recursos tecnológicos como suporte pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento de competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos.
- Reconhecer e combater violências físicas e simbólicas, além de discriminações étnico-raciais, promovendo o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais.
- Criar um ambiente de aprendizagem que incentive a resolução de problemas, a tomada de decisões, a aprendizagem ao longo da vida e a colaboração para uma sociedade em constante transformação.
- Contribuir na construção e avaliação do projeto pedagógico da escola, priorizando a aprendizagem e o pleno desenvolvimento do estudante.
- Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento de experiências profissionais.
- Entender a igualdade e a equidade, presentes na relação entre a BNCC e os currículos regionais, como contributos para construir uma sociedade mais justa e solidária, mobilizando conhecimentos para enfrentar os desafios cotidianos e sociais.
- Apresentar postura ética que contribua para relações democráticas na escola.
- Manter comunicação e interação eficazes com colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando diversos recursos, incluindo tecnologias da informação e comunicação.
- Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos.



6 Estrutura e Organização Curricular

A Estrutura Curricular do Curso Superior de Licenciatura em Filosofia, do IF Sertão PE, segue a Resolução CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024, a Diretriz Curricular Nacional (DCN), bem como o Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001. No Brasil, em conformidade com as normativas supramencionadas, as Licenciaturas Plenas têm seus componentes curriculares divididos em dimensões distribuídas em quatro NÚCLEOS de distribuição mínima de carga-horária e de organização de conteúdos:

NÚCLEO I – “Estudos de Formação Geral - EFG: composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas” (redação do inciso I, art. 13, da Resolução CNE/CP nº 4/2024);

NÚCLEO II – “Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE: composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.” (redação do inciso II, art. 13, da Resolução CNE/CP nº 4/2024);

NÚCLEO III – “Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES” (redação do inciso III, art. 13, da Resolução CNE/CP nº 4/2024).

NÚCLEO IV – “Estágio Curricular Supervisionado - ECS: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.” (redação do inciso IV, art. 13, da Resolução CNE/CP nº 4/2024).

Portanto, seguindo as orientações oriundas do art. 14, incisos I, II, III e IV, a carga-horária total para a integralização do curso, composta pelos 4 (quatro) Núcleos prescritos pela mencionada Resolução, está dividida da seguinte forma:

		Descrição	Carga-horária	Quantidade aprox. de componentes	Créditos
NÚCLEO I	EFG	Estudos de Formação Geral	900 h	19	56
NÚCLEO II	ACCE	Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional	1620 h	27 + 6 eletivas por perfil curricular	112+24
NÚCLEO III	AAE	Atividades Acadêmicas de Extensão	330 h	4 + carga horárias complementares de extensão nos Laboratórios de Filosofia	
NÚCLEO IV	ECS	Estágio Curricular Supervisionado	400 h	8	

É importante primeiramente observar que, no Curso Superior de Licenciatura em Filosofia, a hora-aula equivale à hora-relógio, contando com 60 (sessenta) minutos de efetivo trabalho acadêmico. No Núcleo I, referente aos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo em geral e da educação escolar, contamos com componentes como Filosofia da Educação I e Fundamentos Sociológicos da Educação, para abordar os princípios e fundamentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação; Educação e Direitos Humanos, para abordar temas caros à democracia como a justiça social, diversidade, equidade e inclusão social; Didática do Ensino de Filosofia e as Práticas de Ensino de Filosofia, para a compreensão dos processos educativos, experiências pedagógicas e de situações de ensino e aprendizagem em instituições de Educação Básica; Organização da Educação Brasileira, para o estudo da legislação educacional, dos processos de organização e das políticas públicas de financiamento, de avaliação e do currículo, bem como da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos; entre outros. Em conformidade ao prescrito no §2º, art. 14, da Resolução CNE/CP nº 4/2024, o curso conta também com componentes como Libras e Educação Especial; ou ainda para preparar o licenciando para um modelo de educação democrático, igualitário e atento às



emergências nacionais e globais, bem como, em conformidade com as políticas institucionais e em sintonia com as discussões identitárias e sensível às diversas formas de estigmatização e de desigualdade que atravessam as relações sociais no Brasil, tais como desigualdades de gênero, raça e sexualidade, o curso conta com componentes como Educação e Relações Étnico-Raciais (atendendo ao prescrito no art. 26-A, da lei nº 9.394/96, modificada pela lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, na lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010), Estudos Culturais e Diversidade, Estudos de Gênero e Decolonialidade, Educação e Meio Ambiente. Além disso, de modo a possibilitar o desenvolvimento de competências digitais, necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica, sobretudo levando em conta ambientes e plataformas de aprendizagem cada vez mais ligadas ao desenvolvimento tecnológico, o curso conta com o componente Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para a Educação.

O Núcleo II, referente ao aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas de atuação profissional, é composto tanto por disciplinas obrigatórias, cujo cumprimento constitui pré-requisito indispensável para a conclusão do curso, quanto de disciplinas eletivas. Enquanto as disciplinas obrigatórias visam a compor a parte essencial da formação do docente da educação básica na área de filosofia, introduzindo-o em saberes como as histórias das ideias e das principais escolas e movimentos filosóficos, ou ainda em campos ou áreas de desenvolvimento do pensamento filosófico, como a lógica, as filosofias da linguagem, das ciências, as filosofias éticas, políticas, epistemológicas, ou ainda na antropologia filosófica, na ontologia ou na metafísica; as disciplinas eletivas visam a permitir aos estudantes determinar, semestre a semestre/ ano a ano, parte de seu itinerário formativo.

Nesse sentido, as eletivas foram pensadas de modo a possibilitar o desenho complementar da formação, tendo como referência 3 (três) perfis curriculares complementares: filosofia da educação, filosofia política ou filosofia e estética. Para tanto, ao final de cada semestre que anteceda a oferta de componentes eletivos, para cada um deles, será oferecida à turma a escolha de uma entre três disciplinas (cada uma referente a um perfil curricular). Uma vez escolhidas as disciplinas, elas constarão como componente para a matrícula no semestre seguinte. É importante observar que, a bem da flexibilidade na formação, as disciplinas escolhidas não precisarão pertencer todas ao mesmo perfil curricular complementar.



6.1 Resumo da Matriz Curricular

Nº	QUADRO RESUMO	CARGA HORÁRIA (H/R)	Percentual (%)	
1	Componentes Curriculares Obrigatórios	Presencial	1950	59,1%
		Não Presencial/EaD	210	6,4%
2	Componentes Curriculares Optativos	Presencial	0	0,0%
		Não Presencial/EaD	0	0,0%
3	Componentes Curriculares Eletivos	Presencial	360	10,9%
		Não Presencial/EaD	0	0,0%
4	Prática Profissional	400	12,1%	
5	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	1,8%	
6	Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC)	50	1,5%	
7	Atividades de Extensão (dentro do componente curricular obrigatório)	90	2,7%	
8	Atividades de Extensão (como componente curricular específico)	240	7,3%	
	C/H Total do Curso	3300		

Curso Superior de Licenciatura em Filosofia

7 Organização por Períodos Letivos

Fluxograma

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Filosofias da Educação I	Didática do Ensino de Filosofia	Organização da Educação Brasileira	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para a Educação	Libras	Educação e Relações Étnico-Raciais	Prática de Ensino de Filosofia IV	Língua Inglesa
Fundamentos Sociológicos da Educação	Metodologia científica	Psicologia da Educação	Educação Especial	Educação e Direitos Humanos	Produção Textual em Língua Portuguesa	Filosofias da Linguagem	Filosofia e Psicanálise
Introdução a EaD	Filosofias Medievais	Prática de Ensino de Filosofia II	Epistemologias	Educação e Meio Ambiente	Filosofias Críticas I	Antropologia Filosófica	Eletiva V
Prática de Ensino de Filosofia I	Filosofias Modernas	Filosofias Contemporâneas	Filosofias Políticas I	Prática de Ensino de Filosofia III	Eletiva II	Eletiva III	Eletiva VI
Introdução à Filosofia	Éticas	Filosofias Brasileiras	Ontologia e Metafísica	Eletiva I	Orientação de TCC I	Eletiva IV	Orientação de TCC II
Filosofias Antigas	Lógica	Laboratório de Filosofia II	UCE II	Laboratório de Filosofia III	UCE III	Laboratório de Filosofia IV	UCE IV
Laboratório de Filosofia I	UCE I			Metodologia da pesquisa filosófica			
				Projeto Integrador			
Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV	Estágio Supervisionado V	Estágio Supervisionado VI	Estágio Supervisionado VII	Estágio Supervisionado VIII

7.1 Matriz Geral do Curso

	Cód.	Componente curricular	Créd.	C/H TEÓRICA (H/R)		C/H PRÁTICA (H/R)			C/H GERAL			Categor ia	Pré- requisit o
				Presenci al	Não- presencial/E aD	Presenci al	Não- presencial/E aD	Extens ão	H/ A	H/ R	% Não- presencial/E aD		
1º Semest re	EDU001	Filosofias da Educação I	4	60					60	60	0,0%		
	EDU002	Fundamentos Sociológicos da Educação	4	60					60	60	0,0%		
	EDU003	Introdução a EaD	2		30				30	30	100,0%		
	EDU004	Prática de Ensino de Filosofia I	2		30				30	30	100,0%		
	FIL001	Introdução à Filosofia	4	60					60	60	0,0%		
	FIL002	Filosofias Antigas	4	60					60	60	0,0%		
	FIL003	Laboratório de Filosofia I	4	60					60	60	0,0%		
	SUP001	Estágio Supervisionado I	2			30			30	30	0,0%		
		Subtotal do semestre	26	300	60	30	0	0	390	390	15,4%		
2º Semest re	EDU005	Didática do Ensino de Filosofia	4	60					60	60	0,0%		
	EDU006	Metodologia científica	4	60					60	60	0,0%		
	FIL004	Filosofias Medievais	4	60					60	60	0,0%		
	FIL005	Filosofias Modernas	4	60					60	60	0,0%		
	FIL006	Éticas	4	60					60	60	0,0%		
	FIL007	Lógica	2	30					30	30	0,0%		



Curso Superior de Licenciatura em Filosofia

	UCE001	UCE I	4					60	60	60	0,0%		Laboratório de Filosofia I	
	SUP002	Estágio Supervisionado II	2			30			30	30	0,0%			
		Subtotal do semestre	28	330	0	30	0	60	420	420	0,0%			
3º Semestre	EDU007	Organização da Educação Brasileira	4	60					60	60	0,0%			
	EDU008	Psicologia da Educação	4	60					60	60	0,0%			
	EDU009	Prática de Ensino de Filosofia II	2		30				30	30	100,0%			
	FIL008	Filosofias Contemporâneas	4	60					60	60	0,0%			
	FIL009	Filosofias Brasileiras	4	60					60	60	0,0%			
	FIL010	Laboratório de Filosofia II	6	60				30	90	90	0,0%			
	SUP003	Estágio Supervisionado III	3			45				45	45	0,0%		
		Subtotal do semestre	27	300	30	45	0	30	405	405	7,4%			
4º Semestre	EDU010	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para a Educação	4		60					60	60	100,0%		
	EDU011	Educação Especial	4	60						60	60	0,0%		
	FIL011	Epistemologias	4	60						60	60	0,0%		
	FIL012	Filosofias Políticas I	4	60						60	60	0,0%		
	FIL013	Ontologia e Metafísica	4	60						60	60	0,0%		

Curso Superior de Licenciatura em
Filosofia

	UCE002	UCE II	4					60	60	60	0,0%		Laboratório de Filosofia II
	SUP004	Estágio Supervisionado IV	3			45			45	45	0,0%		
		Subtotal do semestre	27	240	60	45	0	60	405	14,8%			
5º Semestre	EDU012	Libras	4	60					60	60	0,0%		
	EDU013	Educação e Direitos Humanos	2	30					30	30	0,0%		
	EDU014	Educação e Meio Ambiente	2	30					30	30	0,0%		
	EDU015	Prática de Ensino de Filosofia III	1		15				15	15	100,0%		
	FIL014	Projeto Integrador	2		30				30	30	100,0%		
	FIL015	Metodologia da Pesquisa Filosófica	4	60					60	60	0,0%		
		Eletiva I	4	60					60	60	0,0%		
	FIL016	Laboratório de Filosofia III	6	60				30	90	90	0,0%		
	SUP005	Estágio Supervisionado V	3,3			50			50	50	0,0%		
		Subtotal do semestre	28,3	300	45	50	0	30	425	10,6%			
6º Semestre	EDU016	Educação e Relações Étnico-Raciais	4	60					60	60	0,0%		
	EDU017	Produção Textual em Língua Portuguesa	4	60					60	60	0,0%		
	FIL017	Filosofias Críticas I	4	60					60	60	0,0%		
		Eletiva II	4	60					60	60	0,0%		

Curso Superior de Licenciatura em
Filosofia

	FIL018	Orientação de TCC I	2	30				30	30	0,0%		
	UCE003	UCE III	4				60	60	60	0,0%		Laboratório de Filosofia III
	SUP006	Estágio Supervisionado VI	3,3			50		50	50	0,0%		
		Subtotal do semestre	25,3	270	0	50	0	60	380	0,0%		
7º Semestre	EDU018	Prática de Ensino de Filosofia IV	1		15			15	15	100,0%		
	FIL019	Filosofias da Linguagem	4	60				60	60	0,0%		
	FIL020	Antropologia Filosófica	4	60				60	60	0,0%		
		Eletiva III	4	60				60	60	0,0%		
		Eletiva IV	4	60				60	60	0,0%		
	FIL021	Laboratório de Filosofia IV	6	60			30	90	90	0,0%		
	SUP007	Estágio Supervisionado VII	5			75		75	75	0,0%		
		Subtotal do semestre	28	300	15	75	0	30	420	3,6%		
8º Semestre	EDU019	Língua Inglesa	4	60				60	60	0,0%		
	FIL022	Filosofia e Psicanálise	4	60				60	60	0,0%		
		Eletiva V	4	60				60	60	0,0%		
		Eletiva VI	4	60				60	60	0,0%		
	FIL023	Orientação de TCC II	2	30				30	30	0,0%		
	UCE004	UCE IV	4					60	60	60	0,0%	

Curso Superior de Licenciatura em
Filosofia

6º Semestre	ELE004	Concepções do Ensino de Filosofia	4	60				60	60	0,00%		
	ELE005	Estudos de Gênero e Decolonialidade	4	60				60	60	0,00%		
	ELE006	Teologia	4	60				60	60	0,00%		
7º Semestre	ELE007	Seminários Temáticos de Filosofia da Educação I	4	60				60	60	0,00%		
	ELE008	Filosofia e Infância	4	60				60	60	0,00%		
	ELE009	Seminários Temáticos de Filosofia Política I	4	60				60	60	0,00%		
	ELE010	Filosofias Críticas II	4	60				60	60	0,00%		Filosofias Críticas I
	ELE011	Estética e Religião	4	60				60	60	0,00%		
	ELE012	Seminários Temáticos de Religião I	4	60				60	60	0,00%		
8º Semestre	ELE013	Estudos Culturais e Diversidade	4	60				60	60	0,00%		
	ELE014	Seminários Temáticos de Filosofia da Educação II	4	60				60	60	0,00%		



8 Extensão e curricularização do Curso de Licenciatura em Filosofia

Conforme o artigo 3º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (BRASIL, 2018)

O Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, estabelece na Meta 12, item 12.7, que se deve “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. E em consonância com a citada meta, o inciso III, do art. 14, da Resolução CNE/CP nº 04/2014, determina uma carga-horária de “320 (trezentas e vinte) horas de atividades acadêmicas de extensão conforme Núcleo III, de que trata o art. 13, inciso III [da mesma Resolução]”, a serem vinculada aos componentes curriculares desde o início do curso. Ainda neste sentido, a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, “Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências”.

O tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, indissociáveis, está previsto na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207. A extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre instituição de ensino e outros setores da sociedade. As ações extensionistas vêm sendo cada vez mais reconhecidas como essenciais para as instituições de ensino, visto que há a inserção de estudantes em campo, promovendo momentos de reflexão e identificação de demandas locais/regionais, construindo um diálogo com a comunidade externa e trazendo consigo propostas de melhorias para a sociedade.

A Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012, p. 29), com a proposta de “Universalização da extensão universitária”, destaca a importância dessa medida para o fortalecimento das ações e das propostas extensionistas, bases presenciais na integração, no diálogo, na interdisciplinaridade e interprofissionalidade, e impacta a formação do educando e a transformação social.



Conforme legislação vigente, o IF Sertão PE, seguindo a atual resolução nº 07 do conselho superior, de 04 de março de 2021, que “aprova o Regulamento de Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF Sertão PE”, regulamenta as atividades extensionistas no âmbito do IF Sertão PE. Nesse sentido, a proposta prevista neste PPC pretende cumprir ao mínimo dos 10% da carga horária total do curso em atividades extensionistas, como forma de atividade que se integra à matriz e à organização curricular da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as IES e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Dessa forma, o cumprimento da carga horária extensionista para o curso de Licenciatura em Filosofia, na modalidade Presencial, do IF Sertão PE, ocorrerá da seguinte forma:

1. Realizar as atividades extensionistas propostas durante as disciplinas da grade curricular do curso, a fim de cumprir o percentual de carga horária de extensão previsto no PPC;
2. O estudante poderá ainda realizar as atividades extensionistas correlatas à formação profissional do curso, seguindo a Resolução nº 07/2021 do IF Sertão PE (ou resolução vigente atualizada), que aprova a curricularização da extensão na instituição, às quais seguem as modalidades:
 - a. Programas;
 - b. Projetos;
 - c. Cursos e Oficinas;
 - d. Eventos;
 - e. Prestação de Serviços;

Para fins de contabilização e aproveitamento de carga horária das atividades extensionistas, realizadas no período em que o estudante estiver vinculado ao curso de Licenciatura em Filosofia, na modalidade Presencial, do IF Sertão PE, os estudantes deverão, ao longo da realização dos componentes curriculares de Unidade Curricular de Extensão I, II,

III e IV, realizar atividades orientadas pelo professor-orientador responsável e solicitar através de requerimento à coordenação do curso, a validação das atividades desenvolvidas e devidamente comprovadas por documentos oficiais. Tal validação deverá ser realizada pelo professor-orientador do componente junto à coordenação do curso.

Para tanto, no segundo semestre de cada ano será ofertada a disciplina obrigatória Unidade Curricular de Extensão (UCE), cuja carga-horária será toda voltada para o cumprimento previsto para o Núcleo III, de Atividades de Acadêmicas de Extensão (AAE). É importante destacar que as atividades realizadas no curso dos componentes curriculares de UCE deverão se relacionar diretamente aos saberes trabalhados nas demais disciplinas (obrigatórias ou eletivas) daquele ano, referentes ao Núcleo II deste PPC, bem como deverão refletir a aplicação prática dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de Laboratório de Filosofia I, II, III e IV do respectivo ano letivo, ofertadas sempre no primeiro semestre. Juntos, os componentes de UCE e de Laboratório de Filosofia formarão, ano a ano, uma Unidade Interdisciplinar de Extensão (UIE), conforme quadro abaixo:

UIE	Componente curricular de instrução	CH Teórica	CH de Extensão	Componente de extensão	CH Teórica	CH de Extensão
UIE I	Laboratório de Filosofia I	60 h				
				UCE I	—	60 h
UIE II	Laboratório de Filosofia II	60 h	30 h			
				UCE II	—	60 h
UIE III	Laboratório de Filosofia III	60 h	30 h			
				UCE III	—	60 h
UIE IV	Laboratório de Filosofia IV	60 h	30 h			
				UCE IV	—	60 h
CH TOTAL			90 h			240 h



Assim, em conformidade às Unidades Interdisciplinares de Extensão, segundo a orientação de cada Laboratório de Filosofia, os conteúdos das disciplinas do Núcleo II poderão ser arranjados como pauta para a organização das atividades mais diversas.

Em **Laboratório de Filosofia I: a filosofia fora da sala de aula**, por exemplo, os estudantes poderão explorar possibilidades de intervenção didática em espaços alternativos, que rompam parcial ou completamente com a dinâmica da sala de aula, de modo a desenvolver novas estratégias didático-pedagógicas que retroalimentem e ressignifiquem o trabalho de sala de aula. Na Unidade Curricular de Extensão I (UCE I), portanto, poderão ser realizadas Oficinas Filosóficas em escolas ou noutros espaços comunitários; Grupos de Leitura de textos filosóficos necessários à problematização da atualidade ou que girem em torno de reflexões necessárias à comunidade; Círculos de Diálogo em torno de temas sensíveis, de modo a abrir novas possibilidades discursivas; Cinema Pensante, para exibição filmes de curtas e médias metragens acompanhada de debates em torno de seus temas disparadores; etc. Nesse sentido, é importante também observar que, por se tratar dos dois primeiros semestres, a Unidade Interdisciplinar de Extensão acompanhará, com os componentes Estágio Supervisionado I e II, bem como com Prática de Ensino de Filosofia I, o primeiro contato do estudante com o ambiente de trabalho escolar, ainda na posição de observador, e com Introdução à Filosofia, com Éticas e com Filosofias Antigas e Modernas, a introdução no mundo do pensamento filosófico. Enquanto, por um lado, isso favorece a construção de parcerias que propiciem diversas oportunidades de espaços alternativos para as intervenções, permitirá, por outro lado, que os estudantes se apropriem da filosofia a partir de sua dimensão prática.

Em **Laboratório de Filosofia II: a filosofia e a mídia**, por exemplo, os estudantes poderão explorar possibilidades de meios midiáticos digitais alternativos que têm sido cada vez mais frequentemente usados para a disseminação do pensamento filosófico. Na Unidade Curricular de Extensão II (UCE II), portanto, poderão ser realizados programas de Rádio (sobretudo para a internet), *Videocasts*, *Mesacasts* ou *Podcasts* de Filosofia ou de temas da atualidade, convidando personalidades reconhecidas na comunidade ou na cena filosófica nacional, favorecendo a formação de redes colaborativas com o IFSertãoPE, bem como um importante trabalho de networking para os estudantes. Havendo condições e oportunidades, também poderão ser exploradas linguagens alternativas para a disseminação do pensamento, como música, quadrinhos, teatro, cinema etc.



Em **Laboratório de Filosofia III: a filosofia e os jogos**, por exemplo, os estudantes poderão explorar a imensidão de possibilidades de gamificação, tanto para fins de estratégia didático-pedagógica quanto para a exploração da ludicidade como linguagem ou ferramenta do pensamento. Nesse sentido, por um lado, junto à Unidade Curricular de Extensão III (UCE III) e ao Projeto Integrador (Ludoteca Filosófica), poderão ser estudados, adaptados, criados ou recriados diversos modelos lúdicos já existentes, digitais ou analógicos, como jogos de tabuleiro, de dados, de cartas, aplicativos para celular ou disponíveis em Websites etc.; por outro, tendo em vista a relação com o componente Metodologia da Pesquisa Filosófica, poderão ser problematizadas noções caras à filosofia como jogo, jogos de linguagem etc., de modo a possibilitar se pensar a ludicidade como método filosófico.

Finalmente, em **Laboratório de Filosofia IV: a filosofia e seus materiais didáticos**, por exemplo, os estudantes poderão estudar e explorar as diversas relações entre o material didático, as dinâmicas de ensino-aprendizagem no campo da Filosofia e seus respectivos processos reprodução e/ou subjetivação. Nesse sentido, por um lado, junto ao Projeto Integrador (Observatório dos Livros e Materiais Didáticos para a Filosofia), os estudantes poderão se integrar a pesquisas de análise do discurso e/ou de crítica ideológica de livros e materiais didáticos adotados e utilizados pelos sistemas educacionais ou mesmo de alternativas eventualmente disponíveis para uso na área da filosofias, nos diversos níveis educacionais; e, por outro, junto ao Unidade Curricular de Extensão IV (UCE IV), através de oficinas de criação, poderão trabalhar na elaboração de novos materiais didáticos como, pequenos livros didáticos ou paradidáticos, apostilas, portfólios temáticos, guias, manuais etc.

No cumprimento do previsto no art. 3º, da Resolução nº 7/2021, do Conselho Superior do IFSertãoPE, as Unidades Curriculares de Extensão (UCE) e os Laboratórios de Filosofia não só representam uma importante estratégia de relação entre teoria e prática na formação do docente da área de Filosofia - campo de saber há tanto caricaturizado como componente puramente teórico, sem relação com a prática -, como finda por preparar o estudante para a realização de intervenções e construção de produtos didático-pedagógicos para o ensino de Filosofia. Tendo em vista que, desde 2023, o *campus* Petrolina Zona Rural já sedia um núcleo do Mestrado Profissional de Filosofia (Prof-filo), junto a disciplinas como Filosofia do Ensino de Filosofia e Metodologia da Pesquisa Filosófica, as Unidades Curriculares de Extensão (UCE) e os Laboratórios de Filosofia se revelam como um importante meio de verticalização



do ensino superior, ligando a graduação (licenciatura) diretamente à pós-graduação (mestrado profissional).

Vale salientar que, para o cumprimento parcial da carga horária de AAE, as atividades complementares (AACC) previstas no regulamento interno atual do IF Sertão PE poderão integrar a carga horária dos cursos de licenciatura. Para tanto, foram reservadas 50 (cinquenta) horas da carga-horária, a serem contabilizadas no percurso de formação do licenciando mediante entrega dos comprovantes das atividades previstas no regulamento da instituição e elencadas mais abaixo nos GRUPOS 1,2,3 e 4.

Conforme o Parecer nº 01/2019, do CNE/CES,

As atividades complementares são componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do perfil do graduando e que possibilitam o reconhecimento da aquisição discente de conteúdos e competências, adquiridas dentro ou fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o campo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade, ou mesmo de caráter social. A realização dessas atividades não se confunde com a da prática profissional ou com a elaboração do projeto final de curso e podem ser articuladas com as ofertas disciplinares que compõem a organização curricular.

Ainda, no parágrafo 8º, do art. 6º,

§ 8º. Devem ser estimuladas as atividades acadêmicas, tais como trabalhos de iniciação científica, competições acadêmicas, projetos interdisciplinares e transdisciplinares, projetos de extensão, atividades de voluntariado, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores, incubadoras e outras atividades empreendedoras.

Nesse sentido, as atividades complementares poderão envolver ensino, pesquisa e extensão, com respectivas cargas horárias previstas a seguir:

GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO

ATIVIDADES	HORAS/ MÁXIMA	COMPROVANTES
Monitorias em disciplinas presenciais e à distância	50h por semestre	Relatório final da monitoria voluntária, com assinatura do Professor orientador.
Cursos (idiomas, informática, cursos presencial, entre outros)	Número de horas do curso.	Certificado ou declaração emitida pela instituição responsável pelo curso.



Disciplinas de outros cursos cursadas no IF-Sertão Pernambucano (que não integram o próprio currículo do curso)	50h por disciplina	Histórico escolar ou declaração do Registro Escolar.
Estágios extracurriculares	30h por estágio	Declaração da Instituição responsável pelo Estágio.

GRUPO 2- ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

ATIVIDADES	HORAS/MÁXIMA	COMPROVANTES
Pesquisa científica cadastrada na Coordenação de Pesquisa	50h por pesquisa.	Declaração da Coordenação de Pesquisa certificando a entrega e aprovação do relatório final da pesquisa.
Iniciação científica.	50h por pesquisa.	Declaração do pesquisador orientador, sobre a aprovação do relatório final e da carga horária desenvolvida.
Grupo de estudos científicos (registrado na Coordenação de Pesquisa).	30h por pesquisa.	Declaração da Coordenação de Pesquisa certificando a entrega e aprovação do relatório final do grupo de estudos.
Produção científica e/ou técnica e/ou artística: publicação de artigos, sites, papers, capítulo de livro, softwares, hardwares, peças teatrais, composição musical, produção audiovisual, etc, (trazendo o nome do IF-Sertão Pernambucano;)	30h por trabalho.	Deverá ser apresentado o produto científico e/ou técnico e/ou artístico em papel, outras mídias com patentes devidamente registradas.
Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares	30h por trabalho.	Declaração da comissão organizadora.
Monografias não curriculares	30h por monografia	Monografia, com visto do Coordenador de Curso.
Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados.	20h por premiação.	Premiação recebida.

GRUPO 3 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

ATIVIDADES	HORAS/ MÁXIMA	COMPROVANTES
Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artístico- culturais, sociais, esportivos e similares).	10h por dia de evento.	Declaração da Instituição/Organização promotora.
Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas e similares (participação, como expositor ou debatedor).	05h por participação.	Certificado/atestado ou declaração da Instituição/Organização promotora.
Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas, palestras e similares (participação, como assistente).	Número de horas da atividade.	Certificado/atestado ou declaração da Instituição /Organização promotora.
Participação em projetos sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (ONGS, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc).	05h por participação.	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição/Organização.
Comissão organizadora de campanhas de solidariedade e cidadania.	04h por participação.	Declaração da Instituição/Organização promotora.
Instrutor de cursos abertos à comunidade.	Número de horas do curso.	Declaração da Instituição/Organização Promotora.
Cursos de extensão universitária	Número de horas do Curso	Declaração da Instituição/Organização Promotora.

GRUPO 4 - ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS, ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS.

ATIVIDADES	HORAS/ MÁXIMA	COMPROVANTES
Representação estudantil no Conselho Diretor, colegiado de curso, representação de turma.	30h por semestre.	Declaração da coordenação do curso, presidência do conselho ou controle acadêmico.



Participação em atividades socioculturais, artísticas e esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares)	10h por participação.	Declaração da Instituição / Organização promotora.
Participação em associações estudantis, culturais e esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de formatura).	10h por participação.	Declaração da Instituição.

9. Pesquisa, inovação e integração

Talvez o principal desafio de construir uma Licenciatura em Filosofia seja fazer dela um percurso rico e estimulante, capaz de tornar seu egresso apto não somente a conduzir processos pedagógicos intencionais e metódicos, baseados em saberes próprios à prática da docência, respeitando as especificidades do campo da Filosofia e de seu ensino, incluindo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diferentes linguagens e tecnologias, mas sobretudo aptos a elaborar novas estratégias pedagógicas, repensar e readaptar os métodos e os caminhos da aprendizagem, recorrer a novas linguagens, ou ainda romper com cânones curriculares que há tanto inscreveram na história do ensino de Filosofia o contorno de uma tradição. Desde seu nascimento, desde a antiguidade grega, seja através das tradições esotéricas sectárias, como o pitagorismo, seja por meio da própria forma que ela viria a tomar pelos ensinamentos dos sofistas, pelo socratismo, na Academia platônica, no Liceu aristotélico, da Escola do Pórtico de Zenão ou mesmo pelo “jardim” epicurista, a Filosofia não se separara de seu ensino. A cada novo caminho, a cada nova forma de pensamento, poderia corresponder uma nova forma de aprender e de ensinar. Nesse sentido, como conceber um bom *curriculum* de licenciatura em Filosofia, isto é, um percurso de ensino do ensino de Filosofia sem, por meio dele, dar lugar à própria potência da criação?

No plano curricular do curso Superior de Licenciatura em Filosofia, do *campus* Petrolina Zona Rural, essa questão pode se traduzir não somente na necessidade de inovação, mas de integração plena entre o ensino dos saberes filosóficos, a prática da docência observada/performada (através do Estágio Supervisionado), as atividades de extensão e a pesquisa. Daí a necessidade de se relacionar as quatro dimensões da formação - a saber, o ensino, a prática, a extensão e a pesquisa - à inovação. Seja através da crítica e da problematização dos saberes debatidos em sala de aula, seja através de projetos de extensão



orientados pelos componentes de Laboratório de Filosofia, seja através dos projetos de pesquisa teórica ou mesmo de pesquisa-ação, previstos neste PPC, deve-se ter como fim não a formação de um reproduzidor de saberes e de práticas, mas de uma maneira de ensinar capaz de sempre se reinventar em conformidade ou apesar das circunstâncias.

Para tanto, porém, é necessário também repensar a relação entre docentes e discentes, levando em conta o desafio institucional de adequação do esforço docente à necessidade de expansão gradual das atividades, provocada por uma formação que já não pode separar o saber do fazer. E é com esse intuito que o presente documento pensa e recomenda aos docentes a formação de Grupos de Estudo, em torno dos quais poderão ser partilhadas orientações de projetos como os das Unidades Curriculares de Extensão (UCE), de pesquisa e inovação, do Estágio Supervisionado e do Projeto Integrador. Isso oportunizará aos estudantes, na partilha de experiências, o debate em torno de temas comuns à pesquisa e às iniciativas extensionistas. Com isso, é possível, por exemplo, fazer da prática do estágio um *locus* de observação para uma pesquisa de estudo de caso, ou um espaço de intervenção pedagógica, ou ainda o lugar de culminância de um Projeto Integrador em parceria com a instituição concedentes do estágio. As possibilidades são diversas e abrangentes.

Por sua relação com o Projeto Integrador, e em conformidade com a Instrução Normativa nº 6, 22 de dezembro de 2020, do Conselho Superior do IFSertãoPE, os Grupos de Estudo podem ser compostos por um coordenador - que poderá ter a mesma posição na formalização daquele - e até três docentes orientadores. Integrados aos Grupos de Estudos, os estudantes poderão se filiar ao longo de sua formação a projetos perenes que se realizarão através de Projetos Integradores, das Unidades Curriculares de Extensão (UCE), de projetos de pesquisa, podendo se tornar tema de seus Trabalhos de Conclusão de Curso, ou mesmo viabilizar projetos de pesquisa e de produtos, com vistas à verticalização da formação junto ao Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) do *Campus* Petrolina Zona Rural.

Entre os projetos dos Grupos de Estudo podemos, por exemplo, aventar a criação de uma Ludoteca de Filosofia, para a guarda e disseminação dos jogos, intervenções lúdicas e experiências dos estudantes da Licenciatura e do Mestrado Profissional, bem como a criação de um Observatório dos Livros e Materiais Didáticos para a Filosofia.

Nesse sentido, enquanto exercício de conciliação da teoria com a prática, capaz de articular atividades de ensino, de pesquisa teórica ou de pesquisa-ação e de atividades extensionistas, levando os estudantes a investigações de temáticas relacionadas aos eixos de



formação do curso e/ou mesmo à criação de métodos, técnicas, tecnológicas e de novas maneiras de fazer educacional, as atividades dos Grupos de Estudo se colocam em plena sintonia com o que é institucionalmente pensado, previsto e regulado para o Projeto Integrador. No curso de Licenciatura em Filosofia, o Projeto Integrador constitui um componente curricular obrigatório, cuja oferta se situa no início da segunda metade do curso, junto ao componente de Metodologia da Pesquisa Filosófica e no semestre anterior ao de Orientação de TCC I - componente voltado para a construção e apresentação do projeto de TCC. Segundo a IN nº 6/2020, o componente Projeto Integrador tem como objetivo central promover a integração entre as dimensões de extensão e pesquisa presentes nos cursos superiores do IFSertãoPE, ancorando-se na necessidade de fortalecer a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de projetos práticos que articulem o conhecimento acadêmico com a realidade social, conforme destaca o inciso III, do art.4º, da Lei nº 11.892/2008 e Regulamento Didático Pedagógico de Ensino do IFSertãoPE.

Para garantir a viabilidade e conformidade com as normas institucionais, a implementação do Projeto Integrador deve promover o trabalho colaborativo entre estudantes em equipes de até cinco, e a participação ativa do corpo docente, incluindo Coordenador de Curso, Professor Coordenador do Projeto e Professores Orientadores. Segundo a normativa, o projeto deve seguir quatro etapas: planejamento com elaboração de um Plano de Trabalho, execução, avaliação e síntese. A IN apresenta ainda cinco modalidades de Projetos Integradores, e a escolha da modalidade deve se adequar à proposta do componente e às características do curso, e já constar no Projeto.

Modalidade I: Desenvolvimento de softwares simples, blogs ou sites. Essa modalidade incentiva a aplicação prática de conhecimentos em tecnologia da informação, permitindo aos estudantes criarem produtos digitais com diversas finalidades.

Modalidade II: Resolução de estudos de caso ou elaboração de projetos de intervenção. O foco dessa modalidade é a aplicação de conhecimentos adquiridos em situações reais, buscando soluções inovadoras para problemas específicos.

Modalidade III: Criação de um serviço, produto ou processo voltado para o exercício profissional. Nessa modalidade, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a prática profissional, desenvolvendo soluções para o mundo real.

Modalidade IV: Apresentação de habilidades esportivas, artísticas (desenho, pintura, escultura), literárias (contos e poesias) ou cênicas (encenações teatrais e danças).



Essa modalidade valoriza a expressão artística e cultural, permitindo aos estudantes explorarem diferentes formas de linguagem e comunicação.

Modalidade V: Atividade livre. Essa modalidade oferece maior flexibilidade, permitindo que os projetos sejam definidos de acordo com os interesses e as necessidades dos estudantes e dos cursos.

Embora, independente de Grupo de Estudo, qualquer professor do corpo docente do curso possa, no contexto de oferta do componente curricular, propor à coordenação a organização e a realização de um Projeto Integrador, espera-se dos Grupos de Estudo a organização dessas ofertas e mesmo a mediação no envolvimento de estudantes de outros períodos, que possam se voluntariar para, na remanescência de vagas, integrar as equipes. Tal articulação permitirá ao componente servir para ajustar entre os mesmos estudantes e os mesmos docentes, orientações de natureza diversa, integradas a temas e problemáticas formativas comuns.

10. Metodologia

Com base nos fundamentos científicos, tecnológicos, sócio-históricos e culturais, a metodologia adotada no Curso Superior de Licenciatura em Filosofia fundamenta-se nas dimensões teóricas e práticas. Essa abordagem viabiliza a construção do conhecimento de maneira contextualizada e interdisciplinar, promovendo a formação cidadã e profissional do discente.

No contexto metodológico, a prática docente a ser desenvolvida ao longo do curso deve ser consolidada por meio de atividades que fomentem a construção do conhecimento. Dentre essas atividades incluem-se pesquisas, projetos, intervenções práticas, atividades de extensão, prática profissional, entre outras correlatas ao curso. Essa abordagem contribui para que a relação entre teoria e prática esteja presente em todas as etapas do percurso formativo do curso.

10.1 Princípios Metodológicos



A Educação pressupõe um modelo de ensino centrado em cada estudante, destacando-se individualmente em vez de focar a turma como um todo. Nesse contexto, o estudante é encarado como protagonista de seu próprio aprendizado, cultivando autonomia e independência em relação ao professor, que atua como orientador no processo de "aprender a aprender e aprender a fazer".

Os materiais didáticos fornecidos pelo professor, considerando as peculiaridades do processo educacional e a realidade específica de cada estudante para o qual o material é destinado. Ao longo do curso, esses materiais podem ser disponibilizados em diversos formatos, ajustando-se às necessidades e conveniências. Podem incluir textos selecionados de autores específicos, livros, guias do curso ou manuais do cursista, além de guias didáticos da área de conhecimento, disponibilizados por período semestral ou anual, conforme a demanda.

10.2 Estratégias

A dinâmica do curso compreenderá estratégias que a equipe responsável deve seguir:

- Será disponibilizado semestralmente um calendário acadêmico com datas de início e fim das disciplinas e do período (semestral ou anual);
- Os métodos específicos (leituras dirigidas, atividades de naturezas diversas, debates em sala de aula e outras instruções) serão implementados conforme a natureza do objeto de estudo de cada disciplina, o estilo do docente por ela responsável e o contexto de cada aula.
- As comunicações durante o curso serão oficialmente conduzidas por meio do SUAP institucional. O uso ocasional de aplicativos de mensagens instantâneas multiplataforma (como WhatsApp, Telegram, entre outros) como meio informal de comunicação pode ocorrer com a aprovação da coordenação do curso.
- Cada disciplina com carga horária remota deverá propor suas atividades, privilegiando a troca de informações e experiências entre os participantes, com o objetivo de construir uma rede colaborativa de aprendizagem.



10.3 O ensino híbrido e a Metodologia dos componentes na modalidade EaD

Em seu art. 2º, a Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016, que estabelece as diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância, conceitua a:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

Muito embora o curso Superior de Licenciatura em Filosofia, do Campus Petrolina Zona Rural, do IFSertãoPE, não seja propriamente caracterizado como uma oferta na modalidade EaD - por isso também prescindindo de uma estrutura de polos presenciais, uma vez que o curso, por ser presencial, conta com um local próprio de oferta -, o presente documento prevê a possibilidade de utilização, em alguns de seus componentes curriculares, de até 40% da carga horária do curso na modalidade EaD. Por isso também, seguindo os princípios da previsibilidade e da transparência, bem como garantindo a efetividade do trabalho didático-pedagógico, acreditamos que algumas das orientações da já mencionada Resolução CNE/CES nº1/2016, são mais do que pertinentes para a metodologia do presente curso. E é nesse sentido que, ainda segundo o art. 2º, inciso V, por exemplo, faz-se necessária a descrição detalhada dos:

[...] modelos tecnológicos e digitais, materializados em ambiente virtual multimídia interativo, adotados pela IES, em consonância com os referenciais de qualidade da EaD e respectivas Diretrizes e Normas Nacionais, de forma que favoreçam, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos ensino e aprendizagem.

Caberia ainda mencionar a necessidade de observância do previsto no §4º do mesmo artigo:

As instituições de educação superior, bem como os órgãos e as entidades da Administração Pública direta e indireta, que financiem ou fomentem a educação superior a distância, devem assegurar a criação, a disponibilização, o uso e a gestão de tecnologias e recursos educacionais abertos, por meio de licenças livres, que facilitem o uso, a revisão, a tradução, a adaptação, a recombinação, a distribuição e o compartilhamento gratuito pelo cidadão, resguardados os direitos autorais pertinentes.



É, então, seguindo o previsto acima, por exemplo, que orientamos, na eventual oferta de disciplinas na modalidade EaD, o uso de ferramentas já reconhecidas, adotadas e disponibilizadas pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), bem como pelo próprio IFSertãoPE, como é o caso da:

- a) **ConferênciaWeb:** para encontros e aulas síncronas, seja no cumprimento regular de parte da carga horária EaD dos componentes, seja para viabilizar e flexibilizar as reuniões inerentes às atividades de Pesquisa, Extensão e de orientação da prática profissional, dos Estágios Supervisionados;
- b) **Moodle:** para garantir a disponibilidade de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), para servirem de plataformas dinâmicas de disseminação de textos, de vídeos, de atividades interativas e de produção participativas como Enquetes, Tarefas, Fóruns, Wikis etc., reunidas em um único lugar compartilhado e organizado segundo a lógica de oferta de cada componente curricular, devidamente planejada pelo(a) docente responsável;
- c) **SUAP** - por já ser adotada como ferramenta administrativa e por dispor dos recursos necessários para disseminação de textos, de vídeos, de atividades interativas e de produção participativas, o SUAP é uma boa alternativa de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), servindo de plataformas dinâmicas de aprendizagem.

Nesse sentido, também, será previsto o uso de ferramentas proprietárias, cujas licenças venham a ser disponibilizadas para o IFSertãoPE, como é o caso ainda presente do:

- a) **GoogleClassroom:** tal como uma versão simplificada do Moodle, essa ferramenta permite a construção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem de forma rápida, prática e, claro, limitada;
- b) **GoogleMeet:** assim como o ConferênciaWeb, o GoogleMeet permite, de forma fácil, prática e objetiva, a realização de aulas dos componentes curriculares, bem como permite viabilizar e flexibilizar as reuniões inerentes às atividades de Pesquisa, Extensão e de orientação da prática profissional, dos Estágios Supervisionados;
- c) **GoogleCalendar:** como uma ferramenta de agenda virtual, o GoogleCalendar permite que se planejem e se organizem reuniões, encontros e atividades partilhadas, com prazos definidos, dinamizando a vivência dos componentes curriculares.



De qualquer modo, vale salientar que, embora algumas instituições ofertantes de cursos na modalidade EaD, para o controle de carga horária dos componentes curriculares, costumem fixar ou predeterminar a organização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - tais como predefinir o uso de ferramentas como Fórum, Tarefas, WebChat etc. -, por compreendermos a importância da autonomia didática dos docentes e a liberdade necessária para pensar diferentes estratégias para o ensino de Filosofia, o presente documento não fixa a priori para os componentes do curso que por ventura sejam ofertados nessa modalidade a organização ou mesmo o uso das ferramentas.

É importante também observar que, em conformidade com o Parecer CNE/CP nº 14, de 5 de julho de 2022, quando neste se propôs a *educação híbrida* como conceito chave rumo à preparação para o futuro, num contexto marcado por mudanças rápidas nos processos de comunicação e de disseminação do conhecimento, que já remontaria às últimas décadas, mas que fora significativamente acelerado com a Pandemia de Covid-19, desafiando a Educação Superior a se reposicionar, “[...] ao lidar com novos perfis de relações ampliadas, formas de uso flexível de gestão de tempos e espaços presenciais e remotos, articulados, de aprendizagem, com a utilização de tecnologias de informação e comunicação, planejamentos e formas de ensino e aprendizado” (p. 2). Nesse sentido, acreditamos que, em certa medida, seja mesmo preciso romper com a lentidão dos modelos tradicionais, integrando saberes de diversas áreas, combinando metodologias, atividades e projetos.

Ainda segundo o Parecer CNE/CP nº 14/2022, a *educação híbrida* não se caracterizaria apenas pelo uso de tecnologias na mediação do ensino e da aprendizagem em cursos ou componentes curriculares ofertados na modalidade EaD, mas também como uma forma própria de compreensão do processo educacional e de um novo papel dos recursos pedagógicos nas estratégias de ensino-aprendizagem.

O conceito básico de hibridismo que se busca propõe a transformação do ensino presencial, considerando que a tecnologia pode potencializar e ajudar a organizar as competências, além de oferecer oportunidade para um papel ativo do estudante na utilização de recursos digitais e a ambos, professor e alunos, novas possibilidades de organizar modos de pensar e agir em outros espaços institucionais para além da sala de aula. (Brasil, 2022, p. 4)

Nesse sentido, cabe destacar que os recursos e ferramentas então mencionadas poderão compor e se integrar não apenas aos componentes curriculares ofertados na modalidade EaD, mas também como parte das estratégias de ensino-aprendizagem em componentes ofertados de forma plenamente presencial.



10.4 Avaliação da Aprendizagem

A proposta pedagógica do curso adota, em conformidade com o art. 101 da Resolução nº 41/2020, do Conselho Superior do IFSertãoPE, uma avaliação contínua e cumulativa, integrando, de forma unificada no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa. Essas funções são princípios orientadores para compreender as dificuldades, conquistas e possibilidades, desempenhando um papel colaborativo na verificação da aprendizagem, com ênfase nos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa abordagem, a avaliação confere significado ao trabalho dos estudantes e docentes, assim como à relação professor-estudante, concebendo-a como uma ação transformadora e promotora social na qual todos têm o direito de aprender. Reflete a concepção de mediação pedagógica como elemento regulador e essencial no processo de ensino e aprendizagem. A avaliação visa verificar os conhecimentos dos estudantes em níveis conceituais, procedimentais e atitudinais, identificando fragilidades para correção, indo além da mera registro de desempenho insatisfatório ao final do processo.

A avaliação está intrinsicamente relacionada à busca por uma aprendizagem significativa para os aprendizes, atendendo às demandas do contexto atual. Nesse sentido, o estudante deve ter clareza sobre o que será abordado nos ambientes de aprendizagem, os objetivos do estudo e as estratégias necessárias para superar dificuldades ao longo do processo. Dessa forma, a avaliação prioriza a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, em consonância com as diretrizes da LDB (1996), art. 24, inciso XX, visando a reconstrução e construção do conhecimento, além do desenvolvimento de hábitos e atitudes alinhados à formação de professores-cidadãos.

Para garantir uma avaliação abrangente, serão utilizados instrumentos diversificados que permitam uma observação detalhada do desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas, possibilitando a tomada de decisões, como a reorientação diante de dificuldades de aprendizagem. A avaliação será consolidada qualitativamente e quantitativamente, considerando as dimensões cognitivas (conhecimentos), laborais (habilidades) e atitudinais (comportamentos), em conformidade com as normas acadêmicas do IFSertãoPE. Nesse sentido, o processo avaliativo deve preconizar:



- A capacidade de enfrentar, resolver e superar desafios;
- A capacidade de trabalhar em equipe;
- Responsabilidade;
- A capacidade de desenvolver as habilitações e competências (específicas e pedagógicas);
- Clareza na utilização de linguagem escrita e oral;
- Competência na utilização e vivência de situações teórico/práticas de avaliação (formal ou informal) nas atividades diárias desenvolvidas nos vários ambientes de aprendizagem.

As avaliações ocorrerão ao longo do semestre, tomando por base os seguintes aportes avaliativos:

- Observação sistemática feita pelo professor;
- Atividades em formato de questionários, exercícios, estudos dirigidos, provas, testes, exames, etc.;
- Produções textuais (orais ou escritos) tais como: relatórios, seminários, monografias, resenhas, sínteses, artigos científicos, dentre outros;
- Execução e análise de experimentos e atividades práticas (laboratório, visitas técnicas, simulações, elaboração de planejamento de aula e ações de extensão como: planos de aula e projetos didáticos, pesquisas em biblioteca ou por meio de TDICs, identificação e resolução de problemas, atividades extraclases, etc.

Com base nos elementos acima descritos, os registros de avaliação serão feitos semestralmente no Sistema Eletrônico adotado pelo IFSertãoPE. Dessa forma, deverão ocorrer ao longo de cada bimestre/semestre, de acordo com a organização acadêmica em vigor, e serão registradas no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

Após realização de atividade avaliativa, o professor deve informar os resultados a seus estudantes e devolver as avaliações num prazo máximo de 15 (quinze) dias, desde que não ultrapasse os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico do Campus.

No que concerne à assiduidade dos alunos, essa resolução diz que a frequência será registrada de acordo com a participação nas aulas e eventos, sendo obrigatória a frequência de mínimo 75 % (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular do curso.



A média da disciplina corresponderá à média aritmética das notas das etapas bimestrais registradas, conforme a fórmula seguinte:

$$MD = (N1 + N2)/2$$

Onde:

- MD = Média da Disciplina
- N1= Nota da etapa 01
- N2= Nota da etapa 02

A média final da disciplina será calculada com a utilização de instrumento final de avaliação corresponderá à seguinte expressão:

$$MFD = (0.6 * MD + 0.4 * NAF) \geq 50$$

MFD = Média Final da Disciplina MDI = Média da Discip NAF= Nota da Avaliação Final

Para estar propício à colação de grau, o aluno deverá ter obtido notas de aprovação em todas as disciplinas obrigatórias do curso, ter cumprindo a carga horária mínima de atividades complementares (AAE) e disciplinas eletivas, bem como a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e ainda ter se dedicado para a conclusão das horas mínimas destinadas ao Estágio Supervisionado.

10.5 Estágio Curricular Supervisionado

No Curso Superior de Licenciatura em Filosofia, a prática do estágio supervisionado seguirá as orientações da Lei nº 9.394/1996 (LDBEN), a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regula o estágio de estudantes, a Resolução CNE/CP nº 4/2024 e a Resolução nº 54, de 26 de outubro de 2022, do Conselho Superior do IFSertãoPE. Assim, entende-se por estágio supervisionado:

[...] o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...] [que] visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (art 1º, Lei nº 11.788/2008).



Nos cursos de licenciatura, consiste no “componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando” (inciso V, art. 13, Resolução CNE/CP nº 4/2024). Nesse sentido, o estágio supervisionado tem como finalidade proporcionar a iniciação profissional docente, permitindo ao licenciando vivenciar experiências em instituições de ensino públicas ou privadas. E segundo o que ainda preconiza a citada resolução, integrando o Núcleo IV da organização curricular das licenciaturas, o estágio supervisionado deve ter carga-horária mínima de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas ao longo de todo o programa de formação, desde o primeiro semestre do curso, inserindo o estudante progressivamente na prática docente, iniciando com atividades de observação acompanhadas de protocolos claros e, progressivamente, incorporando atividades de ensino, nas quais o licenciando poderá assumir pouco a pouco o papel de docente (incisos I e II, §5º, art. 13, Resolução CNE/CP nº 4/2024). O estágio supervisionado, pois, dá ao estudante a oportunidade de vivenciar experiências essenciais para sua formação, que incluem a execução de atividades como observação, planejamento, regência de aulas e/ou elaboração de projetos de ensino, especialmente voltadas para turmas de Ensino Médio no componente de Filosofia.

No Curso Superior de Licenciatura em Filosofia, o devido cumprimento da carga-horária de estágio supervisionado é requisito para aprovação no curso e para obtenção de diploma. Em consonância com a Resolução nº 54/2022, do Conselho Superior do IFSertãoPE, a prática de estágio supervisionado tem os seguintes objetivos:

I - Relacionar os conteúdos aprendidos ao longo do curso, tanto referentes ao Núcleo I quanto ao II, aos contextos concretos da prática docente, para ressignificar tais aprendizagens;

II - Integrar vivência e prática profissional, ao longo do curso, proporcionando uma experiência formativa significativa;

III - Possibilitar a prática de atividades que contemplem aspectos sociais, profissionais, científicos e culturais diversos;

IV - Favorecer a vivência de situações reais de vida e de trabalho;

V - Estimular a interação com o mundo do trabalho;

VI - Favorecer a transição da vida estudantil para o mundo do trabalho;

VII - Complementar a formação dos licenciandos e permitir por retroalimentação o gradual melhoramento do curso, através dos conhecimentos advindos dos ambientes de



trabalho e debatidos em sala de aula nos componentes de Prática de Ensino de Filosofia ou com os respectivos orientadores.

O estágio supervisionado poderá ser realizado em instituições de ensino públicas ou privadas, devidamente registradas no Conselho Estadual de Educação, que apresentem condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do licenciando, favorecendo seu desenvolvimento sociocultural e científico. Para tanto, é necessária a formalização de convênio entre o IFSertãoPE e a escola concedente que receberá o aluno estagiário. Um Termo de Compromisso deverá ser assinado pela coordenação do curso, pelo diretor da escola e pelo professor orientador do aluno licenciando. Além disso, o aluno deverá realizar o Seguro Obrigatório conforme legislação específica, sob a responsabilidade da coordenação do curso e supervisão da coordenação de estágio.

Enquanto ato educativo, seja remunerado ou não, e embora envolva atividades laborais, o estágio supervisionado não configura vínculo empregatício com a instituição concedente, e deverá ser devidamente acompanhado por orientador e por supervisor. Cabe notar que, por orientador, entende-se o professor vinculado ao IFSertãoPE, que atue no ensino de Filosofia; e, por supervisor, o funcionário da concedente, que tenha formação ou experiência profissional no ensino de Filosofia. A jornada de atividades de estágio na instituição concedente deverá ser definida de comum acordo entre o IFSertãoPE, a parte concedente e o estagiário, constar no Termo de Compromisso de Estágio e ser compatível com as atividades do curso, não ultrapassando os limites legalmente estabelecidos.

Para realizar o estágio supervisionado, o licenciando deve estar devidamente matriculado no componente semestral correspondente, e o professor orientador do estágio assumirá a responsabilidade pelo acompanhamento do Plano de Desenvolvimento de Estágio apresentado pelo aluno. É importante observar também que, em conformidade com a Resolução nº 54/2022, do Conselho Superior do IFSertãoPE, o estagiário não terá direito a abono de faltas. Em caso de ausência ao estágio, o mesmo deverá justificar a ausência e compensar as horas não trabalhadas, respeitado o que estabelece o Termo de Compromisso de Estágio e em comum acordo com a entidade concedente. No caso de as ausências ultrapassarem 25% da carga horária de estágio, será caracterizado abandono do estágio supervisionado por parte do licenciando. Para fins de controle de frequência do estagiário, será utilizada a Ficha de Frequência e de Atividades Executadas.

É importante notar que, desde o primeiro semestre do curso, ao longo de todo percurso curricular, serão ofertados, na modalidade de educação a distância, quatro



componentes de Prática de Ensino de Filosofia. Seu objetivo é possibilitar a inserção gradual do aluno na prática docente, desde a observação até a regência de aulas; a partilha das experiências vivenciadas no ambiente de trabalho através da prática do estágio; as diversas discussões que permitirão tanto a melhor apropriação das dinâmicas concretas do trabalho escolar, conjugando a teoria e a prática nos ambientes da sala de aula e fora dela, quanto a ressignificação coletiva dessas aprendizagens; bem como a instrução acerca de protocolos, da estrutura e da redação de planos, relatórios etc. Isso possibilitará a uniformização do controle dos estágios, o estímulo aos licenciandos estagiários e facilitará o trabalho de orientação, o controle de frequência e o cumprimento dos prazos constantes no Plano de Desenvolvimento de Estágio.

Para fins de acompanhamento do processo do estágio supervisionado, para cada estágio em instituição concedente (isto é, por cada Termo de Compromisso), serão produzidos e entregues os seguintes documentos:

- Termo de Compromisso de Estágio, que deverá já registrar o número da apólice e o nome da seguradora, referente ao Seguro Obrigatório;
- Plano de Desenvolvimento de Estágio, devidamente assinado pelo professor orientador e pelo supervisor na instituição concedente;
- Carta de Apresentação de Estagiário (quando necessário);
- Ficha de Frequência e de Atividades Executadas;
- Ficha de Avaliação do Estagiário, a ser preenchida pelo supervisor, ao término do estágio;
- Relatório de Estágio, contemplando as atividades realizadas na instituição concedente.

11 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências anteriores

O aproveitamento de estudos concluídos com êxito no IFSertãoPE na Educação Básica, deve estar de acordo com os artigos 23, caput, parte final e 24, V, alínea d, da Lei 9.394/96 (LDB), e de acordo com a Organização Acadêmica do curso vigente. Avaliação de Competências é um processo de reconhecimento e certificação de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho por alunos regularmente matriculados no IFSertãoPE, a qual se dá através de avaliação individual do aluno e procedimentos orientados pela Organização Acadêmica do curso vigente. Desse modo, a Avaliação de Competências em



todos os níveis deve estar de acordo com o disposto nos artigos 41 e 47, § 2º da Lei 9.394/96 (LDB), e do Parecer CNE/CEB no 40/2004 que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no artigo 41 da Lei no 9.394/96.

12. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma produção acadêmica que expressa a capacidade dos estudantes de abordar e sistematizar os conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de graduação, podendo ser realizado na modalidade de monografia, artigo científico ou material didático do tipo livro paradidático, jogos educativos ou software. O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Filosofia do IFSertãoPE, *campus* Petrolina Zona Rural, deve seguir estritamente as normas e regulamentos estabelecidos pela instituição, cabendo ao respectivo orientador lançar mão delas como critério formal de avaliação da produção do licenciando.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatória para todos os estudantes do curso de Licenciatura em Filosofia do IFSertãoPE, com vistas à colação de grau.

O TCC constitui-se de uma atividade desenvolvida em duas etapas, denominadas Orientação de TCC I (30h) e Orientação de TCC II (30h). Indica-se como etapas do desenvolvimento do TCC: Orientação de TCC I: Construção e apresentação do projeto de TCC; e para Orientação de TCC II: Desenvolvimento e execução do projeto de trabalho de conclusão de curso, bem como, escrita e apresentação pública da produção. Poderá cursar o componente curricular Orientação de TCC II os estudantes que tenham sido aprovados no componente curricular Orientação de TCC I.

O professor orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente do curso de Licenciatura em Filosofia, *campus* Petrolina Zona Rural do IFSertãoPE. Os professores substitutos poderão realizar a orientação de TCC, desde que o seu contrato esteja vigente até o término da referida orientação. No caso de encerramento do contrato, o Colegiado de Curso deverá indicar um novo professor orientador para o discente, podendo o ex-professor substituto continuar como coorientador.

13 Ementas e Bibliografias



13.1-Ementas e Bibliografia

13.1.1. Componentes Curriculares Obrigatórios

1º PERÍODO

Disciplina: Filosofias da Educação I				Código: EDU001
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa A Educação e a Filosofia; conhecimento e democracia; a crise da Modernidade e a educação; práxis, revolução e utopia; o sujeito e a ideologia.				
Objetivos Geral: Compreender a relação intrínseca entre filosofia e educação, analisando criticamente os fundamentos filosóficos da educação e sua influência na construção de uma sociedade democrática e justa. Específicos: <ul style="list-style-type: none">● Analisar o conceito de educação a partir de diferentes perspectivas filosóficas, identificando as principais correntes do pensamento educacional.● Investigar a construção do sujeito e o papel da ideologia na educação, problematizando as relações de poder e as diferentes formas de dominação presentes no processo educativo.				
Bibliografia Básica ARENDRT, Hannah. <i>Entre o passado e o futuro</i> . São Paulo: Editora Perspectiva, 2003. GADOTTI, Moacir. <i>História das ideias pedagógicas</i> . São Paulo: Ed. Ática, 2003. ALTHUSSER, Louis. <i>Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado</i> . Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.				
Bibliografia complementar ADORNO, Theodor W. <i>Educação e Emancipação</i> . 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995. BRANDÃO, C.R. <i>O que é educação</i> . São Paulo: Brasiliense, 1981. PLATÃO. <i>República</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.



Disciplina: Fundamentos Sociológicos da Educação				Código: EDU002
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa A origem e o contexto histórico de surgimento da Sociologia. Sociologia Clássica e a educação: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. Escola como reprodução das relações sociais: Louis Althusser, Pierre Bourdieu, Antonio Gramsci. Movimentos sociais e educação no Brasil.				
Objetivos Geral: Analisar as diferentes perspectivas sociológicas sobre a educação, compreendendo como os processos sociais e as estruturas de poder influenciam as práticas educativas e os sistemas de ensino. Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender o contexto histórico e social do surgimento da Sociologia e a sua contribuição para a análise do fenômeno educativo, examinando as ideias de autores clássicos como Durkheim, Weber e Marx.1• Analisar o conceito de reprodução social e suas implicações para a educação, investigando como a escola pode contribuir para a perpetuação das desigualdades sociais, a partir das teorias de autores como Althusser, Bourdieu e Gramsci				
Bibliografia Básica DURKHEIM, E. <i>Educação e sociologia</i> . 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>História, natureza, trabalho, educação</i> . São Paulo: Expressão Popular, 2020. WEBER, Max. <i>Ensaio de sociologia</i> . 5 ed. São Paulo: LTC, 1999				
Bibliografia complementar ALTHUSSER, Louis. <i>Aparelhos ideológicos do Estado</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. <i>A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino</i> . 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. BOURDIEU, Pierre. <i>Escritos de educação</i> . 15 ed. Petrópolis, Vozes, 2015.				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Introdução a EaD				Código: EDU003
N.º de aulas 30	N.º de créditos 2	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				



Carga Horária				
Total: 30h	Teórica: 30h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD: 30h
Ementa A modalidade de Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes Virtuais de ensino-aprendizagem.				
Objetivos Geral Promover uma apropriação consciente dos recursos tecnológicos do Curso através da vivência em situações de aprendizagem na modalidade a distância. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">• Compreender e dominar a utilização de recursos de comunicação no ambiente virtual de aprendizagem do Curso.• Analisar as novas possibilidades de educação através da comunicação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação				
Bibliografia Básica BELLONI, Maria Luiza. <i>Educação a distância</i> . Campinas: Autores Associados, 2001. CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2003. LÉVY, Pierre. <i>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</i> . Lisboa: Instituto Piaget, 1992.				
Bibliografia complementar MOORE, M.; KEARSLEY, G. <i>Educação a Distância</i> . São Paulo: Thomson Pioneira, 2007. MORAN, José Manuel. <i>O que é educação a distância</i> . Disponível em: < http://www.eca.usp.br/prof/moran >. Acesso em: ago. 2007.				

Disciplina: Prática de Ensino de Filosofia I				Código: EDU004
N.º de aulas 30	N.º de créditos 2	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 30h	Teórica: 30h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD: 30h
Ementa				



O objetivo da disciplina é pesquisar e elaborar diferentes metodologias para o ensino da Filosofia, evidenciando-se os seus pressupostos teórico-práticos. Para realizar este percurso sobre o como ensinar, são recomendadas estratégias diversas para o estudo, a criação e a produção de percursos de aula que mobilizem textos de filosofia, literatura, cinema, novas tecnologias eletrônicas, teatro, revistas e jornais, fragmentos da vida cotidiana, entre outros.

Objetivos

Geral:

Capacitar os estudantes para a elaboração e aplicação de diferentes metodologias de ensino de Filosofia, promovendo a articulação entre teoria e prática e a criatividade na construção de planos de aula.

Objetivos Específicos:

- Analisar diferentes métodos de ensino de Filosofia, identificando seus pressupostos teóricos e avaliando sua aplicabilidade em diferentes contextos educacionais.1
- Desenvolver habilidades de planejamento de aulas de Filosofia, explorando recursos didáticos variados e criando estratégias inovadoras para o ensino da disciplina.

...

Bibliografia Básica

ALVES, Dalton José. *Metodologia da filosofia e do ensino de filosofia: tensões e confluências*. EccoS – Rev. Cient, São Paulo, n. 39, p. 41-53, jan./abr. 2016.

GALLO, Silvio. “Ensino de filosofia e criação de conceitos: possibilidades didáticas”. In: GALLO, Silvio. *Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio*. Campinas, SP: Papirus, 2012, p. 85-117.

PASCHOAL, Antonio Edmilson. Da especificidade da filosofia ao seu ensino. R. **NESEF** Fil. Ens., Curitiba, v.3, n.3, p. 16-24, Jun./Jul./Ago./Set. 2013.

Bibliografia complementar

A critério do docente.

Disciplina: Introdução à Filosofia				Código: FIL001	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
Estuda o pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna; produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e compreensão do fenômeno educacional.					



Objetivos

Geral:

Introduzir os estudantes aos principais conceitos e problemas da Filosofia, estimulando a reflexão crítica sobre a realidade social e o papel da educação na sociedade contemporânea.

Específicos:

- Analisar os principais conceitos do pensamento social contemporâneo, compreendendo a sua aplicação na análise do processo educacional na sociedade moderna.
- Estudar as ideias de filósofos clássicos, modernos e contemporâneos, relacionando seus pensamentos com as questões educacionais e sociais da atualidade.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES, *Política e outros Livros*, SP., Editora Abril, 1973, (Coleção Os Pensadores).
BARNES, J., *Filósofos Pré-Socráticos*, tradução Julio Fischer, SP., Martins Fontes, 1997.
BRÉHIER, E., *Historia da Filosofia*, SP., Editora Mestre Jou, 1973, (diversos volumes).
CHÂTELET, F., *História da Filosofia*, Idéias, Doutrinas, RJ., Editora Zahar, 1974 (diversos volumes).
CHAUÍ, M., *Introdução à Historia da Filosofia*, SP., Companhia das Letras, 2008 e 2010, Volume I Dos Pré-Socráticos a Aristóteles e Volume II As Escolas helenísticas.
DESCARTES, R., *Discurso do Método e outras Obras*, SP., Editora Abril, 1973 (Coleção Os Pensadores).

Bibliografia complementar

GIANNOTTI, J. A., *Lições de Filosofia Primeira*, SP., Companhia das Letras, 2011.
PENSADORES, *Os Pré-Socráticos*, SP., Editora Abril, 1973, (Coleção Os Pensadores).
PLATÃO, *Apologia de Sócrates e outros Diálogos*, SP., Editora Abril 1973, (Coleção Os Pensadores).
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula*. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2009

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Filosofias Antigas				Código: FIL002	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa Primórdios do pensamento filosófico. Mito e <i>lógos</i> . Os problemas fundamentais da filosofia grega: ser e devir; <i>epistème</i> e <i>téchne</i> ; o <i>lógos</i> , a <i>pólis</i> , o <i>cosmos</i> e o <i>éthos</i> . As transformações do pensamento filosófico de Tales a Aristóteles					



Objetivos

Geral:

Compreender o desenvolvimento do pensamento filosófico na Antiguidade, desde suas origens até o período helenístico, analisando as principais escolas, autores e suas contribuições para a história da filosofia grega e possivelmente de outras culturas (oriental, africana, ameríndia).

Objetivos Específicos:

- Analisar a transição do mito para o lógos, identificando as características do pensamento mítico e os fatores que levaram ao surgimento da filosofia. As fontes mencionam "Mito e lógos" como um dos tópicos abordados na disciplina.
- Estudar os principais problemas filosóficos abordados pelos pensadores antigos, como a natureza do ser e do devir, a busca pelo conhecimento (*epistême*) e a relação entre teoria e prática e a cosmologia.

...

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES, *Metafísica*. 3 vols. Tradução italiana e comentários de Giovanni Reale. Tradução brasileira de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

HERÁCLITO. Fragmentos. In: COSTA, Alexandre. Heráclito: *fragmentos contextualizados*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

HESÍODO. *Teogonia*. Tradução de Jaa Torrano. 2a ed. São Paulo: Iluminuras, 1992.

HOMERO. *Iliada*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Cotovia, 2005.

DIÓGENES, Laértios. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres / Diógenes Laértios*; tradução do grego, introdução e notas Mário da Gama. - 2. ed., 2ª reimpressão - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2014.

PARMÊNIDES. Fragmentos. In: BORNHEIM, Gerd. (org.). *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Marta Mega de. *A cidade das mulheres : cidadania e alteridade feminina na Atenas Clássica / Marta Mega de Andrade*. - Rio de Janeiro: LHIA, 2001.

BERTI, Enrico. *Perfil de Aristóteles*. São Paulo: Paulus, 2012.

CASERTANO, Giovanni. *Os Pré-socráticos*. São Paulo: Loyola, 2011.

PLATÃO. *A República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 8ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

_____. *Mênon*. Tradução de Maura Iglésias. São Paulo: PUC-Rio e Loyola, 2001

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Laboratório de Filosofia I				Código: FIL003	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					



A disciplina visa explorar as possibilidades de aplicação prática da Filosofia fora da sala de aula, em espaços alternativos e junto à comunidade. Serão abordados temas como: Identificação e análise de diferentes espaços e contextos não formais de aprendizagem, nos quais a filosofia pode ser aplicada como ferramenta de reflexão e ação.

Objetivos

Geral:

Explorar e experimentar a aplicação prática da filosofia em espaços alternativos, promovendo a interação entre o pensamento filosófico e a comunidade, além de desenvolver habilidades didático-pedagógicas para o ensino de Filosofia fora da sala de aula.

Objetivos Específicos:

- Identificar e analisar diferentes espaços e contextos não formais de aprendizagem, nos quais a filosofia pode ser aplicada como ferramenta de reflexão e ação.
- Planejar e executar atividades práticas de filosofia em espaços alternativos, utilizando metodologias inovadoras e criativas, como oficinas filosóficas, grupos de leitura, círculos de diálogo, cinema pensante, entre outros.

...

Bibliografia Básica

BRASIL-MEC/SEB. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias (vol. 3). Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL-MEC/SEMT. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL-MEC/SEMT. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

Bibliografia complementar

A ser definida pelo docente responsável pela disciplina.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Estágio Supervisionado I				Código: SUP001	
N.º de aulas	N.º de créditos 2	Caráter: Obrigatório	Núcleo IV	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 30h	Teórica: 0h	Prática: 30h	Extensão: 0h	EaD:	
Ementa					
A disciplina visa introduzir o aluno no ambiente escolar, familiarizando-o com a dinâmica da sala de aula e com a prática docente em Filosofia no Ensino Médio. Serão abordados temas como: Observação da prática docente em Filosofia no Ensino					



Médio, com foco na análise de diferentes métodos e estratégias de ensino, na gestão da sala de aula e na interação professor-aluno

Objetivos

Geral:

Introduzir o aluno no ambiente escolar, proporcionando a observação da prática docente em Filosofia no Ensino Médio e a familiarização com a dinâmica da sala de aula e com os documentos curriculares e pedagógicos da escola.

Específicos:

- Observar e analisar diferentes métodos e estratégias de ensino de Filosofia, a gestão da sala de aula e a interação professor-aluno.
- Compreender o papel do professor de Filosofia na educação básica, suas responsabilidades, desafios e possibilidades de atuação.

Bibliografia Básica

CARTOLANO, Maria Tereza Penteadó. *Filosofia no ensino médio*. São Paulo: Editora Cortez, 1985.

CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989.

VASCONCELOS, Celso dos S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

Bibliografia complementar

A ser definida pelo docente responsável pela disciplina

2º PERÍODO

Disciplina: Didática do Ensino de Filosofia				Código: EDU005	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
Conceitos e fundamentos da didática. A relação entre a identidade e a didática do ensino da Filosofia. O lugar da disciplina nos currículos escolares. A prática de ensino como espaço de pesquisa e produção de conhecimento. Planejamento de ensino e de aulas de filosofia. A avaliação no ensino-aprendizagem da filosofia.					
Objetivos					
Geral:					



Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da didática aplicada ao ensino de Filosofia, habilitando os futuros professores a planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas eficazes e significativas para a Educação Básica.

Objetivos Específicos:

- Analisar os conceitos e fundamentos da didática geral e sua aplicação específica ao ensino de Filosofia, considerando a identidade e os objetivos da disciplina, bem como seu lugar nos currículos escolares.
- Estudar e aplicar diferentes métodos e estratégias de ensino de Filosofia, considerando as especificidades do pensamento filosófico e as diversas necessidades dos alunos da Educação Básica.

Bibliografia Básica

FRANCO, M. A. S; PIMENTA. S. G. (orgs.). *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2010.
LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas*. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artmed, 1999.

Bibliografia complementar

BRASIL. Educação Profissional. *Legislação Básica*. Brasília: MEC; SEMTEC, 2001.
BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 1996.
KUENZER, Acácia Z. *Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado Neoliberal*. Cortez, São Paulo,
ROCHA, R. P. *Ensino de filosofia e currículo*. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.
ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. *Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente*. Curitiba: Champagnat, 2004

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Metodologia científica				Código: EDU006	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa O processo do conhecimento científico; Tipos de pesquisa; Projeto de pesquisa científica; Aplicação do projeto de pesquisa; Normas para a elaboração e apresentação do relatório de pesquisa; Relatório de pesquisa; Ética na pesquisa; Fontes de financiamento da pesquisa.					
Objetivos					



Geral:

Compreender o processo de construção do conhecimento científico e capacitar os alunos para a elaboração e desenvolvimento de pesquisas, com ênfase na área de Filosofia, de forma ética e rigorosa.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e aplicar diferentes tipos de pesquisa e métodos de investigação científica, adequados à área de Filosofia, compreendendo suas características, potencialidades e limitações.
- Elaborar e desenvolver um projeto de pesquisa em Filosofia, definindo o tema, problema, hipóteses, objetivos, metodologia, cronograma e referências bibliográficas, de acordo com as normas da ABNT.

Bibliografia Básica

BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. S. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.
_____. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002. OCDE.
Manual Frascati. *Medição de atividades científicas e tecnológicas*. Brasília: CNPq, 1978.

Bibliografia complementar

CASTRO, C. M. *A prática da pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.
DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
FIGUEIREDO, L. C. *A redação pelo parágrafo*. Brasília: Editora UnB, 1999. GALLIANO, A. G. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Harbra, 1979. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3 ed., São Paulo: Atlas, 1991.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 2 ed, São Paulo: Atlas, 1991. LUCKESI, C.; et al. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. 6 ed., São Paulo: Cortez, 1991.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Filosofias Medievais				Código: FIL004	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
Estudo de textos de autores importantes como Agostinho e Tomás de Aquino, mas seria enriquecedor contextualizar historicamente o período medieval, destacando os principais eventos e transformações que influenciaram o desenvolvimento da filosofia. A influência do cristianismo, o papel da Patrística e da Escolástica, e as relações com a filosofia greco-romana. Além disso, a ementa pode ser expandida para incluir outros temas e autores relevantes, como a questão dos universais, a relação entre fé e razão, autores como Boécio, Anselmo de Canterbury, Avicena, Averróis, Duns Scotus e Guilherme de					



Ockham, e diferentes correntes de pensamento como o agostinianismo, o tomismo, o averroísmo e o nominalismo e neoplatonismo.

Objetivos

Geral:

Compreender o desenvolvimento do pensamento filosófico durante a Idade Média, analisando seus principais autores, temas e correntes de pensamento, e sua relevância para a filosofia contemporânea.

Objetivos Específicos:

- Analisar a influência do cristianismo na filosofia medieval, examinando o papel da Patrística e da Escolástica na formação do pensamento filosófico do período.
- Estudar as diferentes correntes de pensamento que marcaram a filosofia medieval, como o agostinianismo, o tomismo, o averroísmo e o nominalismo, compreendendo suas principais características e divergências.

Bibliografia Básica

AGOSTINHO. *Confissões*. Petrópolis: Vozes, 1988.

TOMÁS DE AQUINO. *O ente e a essência*. Tradução de Carlos Arthur do Nascimento. Petrópolis: Vozes, 1995.

BOEHNER, Philotheus & GILSON, Etienne. *História da filosofia cristã*. Petrópolis: Vozes, 1970.

ABBAGNANO, N. *História da Filosofia, III-IV*. Trad. J. Garcia Abreu; Lisboa: Presença, 1969.

DE BONI, Luis Alberto. *Filosofia Medieval: textos*; Porto Alegre: EDIPURS, 2000.

Bibliografia complementar

AGOSTINHO. *A Verdadeira Religião*. São Paulo: Paulinas, 1987.

_____. *A Cidade de Deus* (Contra os Pagãos) (Parte I). Petrópolis-RJ: Vozes, 1990.

_____. *A Cidade de Deus* (Contra os Pagãos) (Parte II). Petrópolis-RJ: Vozes, 1990b.

KENNY, A. *Uma Nova História da Filosofia Ocidental*. Vol. II: Filosofia Medieval. Trad. Carlos Alberto Bárbaro; São Paulo: Loyola, 2008.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica* – Questões 84-89. Uberlândia: Edufu, 2005.

_____. *Verdade e conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Filosofias Modernas				Código: FIL005	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
Formação do pensamento moderno: humanismo, renascimento. A questão do método: Galileu e Bacon. Pensamento racionalista: Descartes, Spinoza, Leibniz. Pensamento empirista: Hobbes, Locke, Hume. O criticismo kantiano.					



Objetivos

...

Bibliografia Básica

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004-2009. III e IV.
KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006. 366 p
KANT, Immanuel. *Textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 1974

Bibliografia complementar

DESCARTES, René. *Discurso do método*. Porto Alegre, RS: L&PM Pocket, 2006
HOBBES, Thomas et al. *Leviatã ou a matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Nova Cultural, 1999
ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discursos sobre as ciências e as artes e sobre a origem da desigualdade*. São Paulo: Athena, 1940

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Éticas				Código: FIL006	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
A disciplina de Ética se propõe a apresentar uma introdução aos principais problemas, conceitos e teorias éticas, desde a antiguidade clássica até a contemporaneidade. Serão abordadas as éticas clássicas, como a ética das virtudes (Aristóteles), o deontologismo (Kant) e o utilitarismo (Bentham e Mill), bem como temas contemporâneos como a bioética e a metaética.					
Objetivos					
Geral: Compreender os principais problemas, conceitos e teorias éticas, desenvolvendo a capacidade de análise crítica e argumentação sobre dilemas morais.					
Objetivos Específicos:					



- Analisar as diferentes éticas clássicas, como a ética das virtudes, o deontologismo e o utilitarismo, identificando seus principais argumentos, pontos fortes e fracos.
- Examinar temas contemporâneos como a bioética e a metaética, compreendendo seus desafios e implicações para a sociedade atual.

...

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*; Poética. Trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim (Ética). Trad. Eudoro de Souza (Poética). 4.ed; São Paulo: Editora Nova Cultural, 1991.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Trad. Paulo Quintela; Coimbra: Atlantida, 1960.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Trad. Antonio Carlos Braga; São Paulo: Escala, 2006.

Bibliografia complementar

MACINTYRE, Alasdair. *Depois da Virtude*. Trad. Jussara Simões. Bauru: EDUSC, 2001. 478 p.

MILL, John Stuart. *A Liberdade / Utilitarismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SINGER, Peter. *Libertação Animal*. Tradução de Marly Winckler. São Paulo: Lugano, 2004a.

_____. *Um só mundo: a ética da globalização*. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Martins Fontes, 2004b.

SINGER, Peter; MASON, Jim. *A ética da alimentação: como nossos hábitos alimentares influenciam o meio ambiente e o nosso bem-estar*. Tradução de Cristina Iamagami. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SINGER, Peter. *Ética prática*. 3. ed. Tradução de Álvaro Augusto Fernandes. Lisboa: Gradiva, 2012.

_____. Utilitarismo e Vegetarianismo. Tradução de Ricardo Miguel. 17(2): 227-232. Lisboa: **Unisinos Journal of Philosophy**, 2016.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Lógica				Código: FIL007	
N.º de aulas 30	N.º de créditos 2	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 30h	Teórica: 30h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa Estuda noções de Conjuntos e as proposições, análise e discussões de situações problemas que envolvam a lógica simbólica.					
Objetivos Geral:					



Compreender os princípios da lógica simbólica, desenvolvendo habilidades de análise e construção de argumentos válidos, com foco na aplicação em problemas filosóficos e da linguagem. A fonte aborda a lógica simbólica e sua aplicação na filosofia da linguagem, indicando a importância do estudo de argumentos.

Objetivos Específicos:

- Dominar as noções básicas de conjuntos e proposições, aprendendo a formalizar e analisar argumentos utilizando a linguagem simbólica da lógica proposicional.
- Aplicar os conhecimentos de lógica na análise de problemas filosóficos e da linguagem, aprimorando a capacidade de argumentação e o pensamento crítico

Bibliografia Básica

MORTARI, Cezar Augusto. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. 2ª Ed. São Paulo: Unesp, 2016.
COSTA, Claudio Ferreira. *Filosofia da linguagem*. Zahar, 03/2002. VitalSource Bookshelf Online.
MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de linguagem*, De Platão a Foucault. Zahar, 2010-02-05. VitalSource Bookshelf Online.

Bibliografia complementar

CUNHA, Marisa da, (Orgs.), Nilson Machado. *Lógica e linguagem cotidiana - Verdade, coerência, comunicação, argumentação*, 3rd edição. Autêntica Editora, 06/2007. VitalSource Bookshelf Online.
NOVAES, Gilmar Pires. *Introdução a Teoria dos Conjuntos*. Rio de Janeiro: SBM, 2018

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Unidade Curricular de Extensão I (UCE I)				Código: UCE001	
N.º de aulas	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo III	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: Laboratório de Filosofia I					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 0h	Prática: 0h	Extensão: 60h	EaD:	
Ementa Nesse componente serão desenvolvidas atividades extensionistas, em diálogo com a disciplina de Laboratório de Filosofia I, que tematizem os saberes tratados nas disciplinas cursadas no corrente ano letivo, através de projetos construídos individual ou coletivamente.					
Objetivos Geral: Aplicar os conhecimentos filosóficos básicos, adquiridos nas disciplinas do Núcleo II, em práticas de extensão que promovam o diálogo entre a filosofia e a comunidade, explorando espaços de aprendizagem alternativos à sala de aula. Objetivos Específicos: • Desenvolver e implementar projetos de extensão que utilizem recursos como oficinas filosóficas, grupos de leitura, círculos de diálogo e cinema pensante para abordar temas filosóficos relevantes para a comunidade escolar e local. • Elaborar e					



aplicar estratégias didático-pedagógicas inovadoras que possibilitem a experiência da filosofia fora da sala de aula, articulando os conteúdos das disciplinas do Núcleo II com as demandas e os interesses da comunidade.

Bibliografia Básica

A critério do(a) docente supervisor.

Bibliografia complementar

A critério do(a) docente supervisor.

Disciplina: Estágio Supervisionado II				Código: SUP002	
N.º de aulas	N.º de créditos 2	Caráter: Obrigatório	Núcleo IV	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 30h	Teórica: 0h	Prática: 30h	Extensão: 0h	EaD:	
Ementa					
<p>O Estágio Supervisionado II, componente curricular obrigatório da Licenciatura em Filosofia, visa aprofundar a imersão do licenciando no ambiente escolar, com foco na observação participante e na complementação da prática docente. As atividades incluirão: observação de aulas de Filosofia no Ensino Médio, participação na elaboração e correção de atividades, planejamento e coparticipação em aulas, e interação com a comunidade escolar.</p>					
Objetivos					
Geral:					
<p>Desenvolver habilidades de observação e análise da prática docente em Filosofia no Ensino Médio, complementando a atuação do professor supervisor em atividades como elaboração e correção de exercícios, planejamento e coparticipação em aulas, e interação com a comunidade escolar. Esse objetivo dialoga com a ênfase na observação e complementação da prática docente, mencionada na sua solicitação, e com a descrição do Estágio Supervisionado II como um componente que aprofunda a imersão do licenciando no ambiente escolar.</p>					
Objetivos Específicos:					
<ul style="list-style-type: none">● Observar e analisar criticamente as estratégias didático-pedagógicas utilizadas pelo professor supervisor nas aulas de Filosofia, identificando os desafios e as potencialidades do ensino da disciplina no Ensino Médio. A fonte define o estágio como uma oportunidade para o licenciando vivenciar experiências como observação e planejamento, o que justifica este objetivo.● Colaborar com o professor supervisor na elaboração e correção de exercícios e atividades, aprimorando a capacidade de avaliar o processo de aprendizagem dos alunos.					
Bibliografia Básica					
CANDAUI, V. M. (Org.). <i>Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.</i>					



Bibliografia complementar

A critério do docente supervisor

3º PERÍODO

Disciplina: Organização da Educação Brasileira				Código: EDU007
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa				
<p>Estudo crítico do sistema educacional brasileiro e seus determinantes histórico-políticos e sociais. Legislação educacional, processos de organização e políticas públicas de financiamento, avaliação curricular, além da Educação Profissional Tecnológica (EPT) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).</p>				
Objetivos				
Geral				
<p>Analisar a organização da educação brasileira a partir de uma perspectiva histórica, sociopolítica e legal, compreendendo os princípios, objetivos, desafios e modalidades da educação básica, com foco na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais.</p>				
Objetivos Específicos:				
<ul style="list-style-type: none">● Compreender o desenvolvimento histórico da educação brasileira e os marcos legais que a estruturam, analisando criticamente as políticas públicas educacionais e seus impactos na EJA e na EPT.● Analisar as especificidades da EJA e da EPT, com foco na atuação dos Institutos Federais, identificando os desafios e as potencialidades dessas modalidades para a inclusão social e o desenvolvimento regional.				
Bibliografia Básica				
<p>BRZEZINSKI, Iria (Org.). <i>LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares</i>. São Paulo: Cortez, 2008. CALDERANO, Maria Assunção; LOPES, Paulo R. Curvelo. (Org.). <i>Formação de professores no mundo contemporâneo: desafios, experiências e perspectivas</i>. Juiz de Fora: MG, EDUFJF, 2008. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <i>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização</i>. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012. NEY, Antônio. <i>Política Educacional: organização e estrutura da educação brasileira</i>. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.</p>				



Bibliografia complementar

RIBEIRO, Maria Luisa. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 14.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 25.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

SAVIANI, Dermeval. *PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise crítica da política do MEC*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Psicologia da Educação				Código: EDU008
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa A natureza da psicologia da educação como ciência aplicada, seu âmbito e sua relação com a educação brasileira. Princípios psicológicos do desenvolvimento humano que fundamentam ou interferem no processo ensino x aprendizagem				
Objetivos Geral Compreender a natureza da Psicologia da Educação como ciência aplicada, analisando os princípios psicológicos do desenvolvimento humano que fundamentam e influenciam o processo de ensino-aprendizagem na educação brasileira. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">● Identificar e analisar as diferentes teorias psicológicas que contribuem para a compreensão do desenvolvimento humano, avaliando suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem. As diferentes teorias psicológicas fornecem diferentes lentes para a compreensão do desenvolvimento humano, e este objetivo visa a capacitar os estudantes a analisarem criticamente essas teorias e suas aplicações no contexto educacional.● Analisar criticamente as diferentes abordagens pedagógicas à luz dos princípios psicológicos do desenvolvimento humano, refletindo sobre suas potencialidades e limitações para a promoção da aprendizagem.				
Bibliografia Básica DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. <i>Psicologia da educação</i> . São Paulo: Cortez, 2010. GOULART, I. B. <i>Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica</i> . Petrópolis: Vozes, 2003. PENTEADO, W. M. <i>Psicologia e Ensino</i> . São Paulo: Papirus, 1986. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. <i>Psicologia da Aprendizagem</i> . Petrópolis: Vozes, 1986. FLAVEL, J.H. <i>A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget</i> . São Paulo: Pinóia, 1975				



Bibliografia complementar

COOL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e Educação: psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Prática de Ensino de Filosofia II				Código: EDU009
N.º de aulas 30	N.º de créditos 2	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 30h	Teórica: 30h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD:30h
Ementa				
Planejamento, elaboração e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Relacionamento professor-aluno. Diferentes tipos de avaliações. Filosofar e ensinar a filosofar. O tensionamento da historicização no ensino da filosofia. Posicionamento crítico e contextualizado da prática educativa e do papel do educador na sociedade brasileira. Currículo, cânone filosófico e colonialidade.				
Objetivos				
Geral				
Desenvolver habilidades práticas para o ensino de Filosofia no Ensino Médio, explorando diferentes metodologias e recursos didáticos para promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. O objetivo geral visa a capacitar os estudantes a planejarem, ministrarem e avaliarem aulas de Filosofia, considerando a diversidade de métodos e recursos didáticos disponíveis.				
Objetivos Específicos:				
<ul style="list-style-type: none">● Analisar criticamente diferentes métodos e estratégias de ensino de Filosofia, planejando e aplicando atividades que promovam o debate, a reflexão e a argumentação.● Elaborar e utilizar recursos didáticos diversos, como textos filosóficos, filmes, jogos, músicas e outras manifestações culturais, para contextualizar o conteúdo filosófico e torná-lo mais significativo para os alunos.				
Bibliografia Básica				
GALLO, Silvio. <i>Pedagogia do risco</i> . Campinas: Papirus, 1995. HOOKS, Bell. <i>Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade</i> . São Paulo: Ed. WMF; Martins Fontes, 2017. KOHAN, Walter (org.). <i>Filosofia: caminhos para seu ensino</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. NOGUEIRA, Renato. “Denegrindo a educação: um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade”. <i>Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação</i> , n.18, p.62-73, 2012.				



SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia complementar

A critério do docente.

Disciplina: Filosofias Contemporâneas				Código: FIL008
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: ----				
Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:

Ementa

Análise e interpretação de textos de filósofos contemporâneos. Questões significativas da filosofia contemporânea e do pensamento filosófico atual. A articulação da problemática filosófica contemporânea com o âmbito sócio-histórico-cultural.

Objetivos

Geral:

Analisar os principais temas e autores da Filosofia Contemporânea, compreendendo a articulação da problemática filosófica com o contexto sócio-histórico-cultural e desenvolvendo a capacidade de interpretação e análise crítica de textos filosóficos. Este objetivo geral reflete a proposta da disciplina de apresentar aos alunos as diversas correntes de pensamento da Filosofia Contemporânea e capacitá-los a analisar criticamente seus principais autores e obras.

Objetivos Específicos:

- Identificar e analisar as diferentes correntes de pensamento da Filosofia Contemporânea, como o existencialismo, a fenomenologia, a Escola de Frankfurt e o pós-estruturalismo, compreendendo seus principais conceitos, métodos e influências.
- Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação crítica de textos filosóficos contemporâneos, construindo argumentos consistentes e fundamentados para análise das diferentes correntes de pensamento.

Bibliografia Básica

CAREL, Havi. *Filosofia Contemporânea em Ação*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
STEGMÜLLER, W. *A Filosofia Contemporânea*. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
REALE, G. & ANTISERI, D. *História da Filosofia*. Vol. III. São Paulo, Ed. Paulinas, 1992.

Bibliografia complementar

ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.
D'AGOSTINI, Franca. *Análíticos e continentais*. São Leopoldo, Ed. Unisinos, 2002.
HABERMAS, J. *O Discurso filosófico da modernidade*. Lisboa, Dom Quixote, 1990.
SARTRE, J.P. *O existencialismo é um humanismo*. In: Col. Os Pensadores. São Paulo, Abril cultural, 1978.



* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Filosofias Brasileiras				Código: FIL009
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa				
Explorar o desenvolvimento do pensamento filosófico no Brasil, destacando os principais filósofos e suas contribuições para a filosofia e a sociedade brasileira do período colonial ao contemporâneo.				
Objetivos				
Geral: Compreender a trajetória do pensamento filosófico no Brasil, desde o período colonial até a contemporaneidade, analisando as principais correntes, autores e obras e sua relação com o contexto histórico, social e cultural do país.				
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">● Identificar e analisar as principais correntes e autores da Filosofia Brasileira, como o Tropicalismo, a Escola de Recife e o pensamento de autores como Silvio Romero, Tobias Barreto e Marilena Chauí, compreendendo suas ideias, métodos e contribuições para o debate filosófico nacional.● Analisar a influência do contexto histórico, social e cultural do Brasil na produção filosófica nacional, compreendendo como as questões relacionadas à identidade, à diversidade, à justiça social e ao desenvolvimento se refletem no pensamento dos filósofos e filósofas do Brasil.				
Bibliografia Básica				
GOMES, Roberto. <i>Crítica da razão tupiniquim</i> . Porto Alegre, Movimento-UFRGS, 1977. PINTO, Paulo R. Margutti. <i>História da filosofia do Brasil (1500-hoje)</i> : 1ª parte: A ruptura iluminista (1808-1843) - São Paulo : Edições Loyola, 2013. PINTO, Paulo R. Margutti. <i>História da filosofia do Brasil (1500-hoje)</i> : 2ª parte: A ruptura iluminista (1808-1843) - São Paulo : Edições Loyola, 2020.				
Bibliografia complementar				
DOMINGUES, I. <i>Filosofia no Brasil: Legados e perspectivas - Ensaios metafísicos</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2017. LUCERO, E. F. <i>A questão da autoridade na filosofia brasileira: Um exame cartográfico e metafísico</i> . 2019. 119p. Dissertação (Mestrado) - PPG em Filosofia da UnB, Brasília, 2019 (disponível em PDF).				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Laboratório de Filosofia II				Código: FIL010
N.º de aulas 60	N.º de créditos 6	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 90h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 30h	EaD*:
Ementa O Laboratório de Filosofia II: A Filosofia e a Mídia, tem como objetivo explorar as diversas relações entre a Filosofia e a mídia, analisando criticamente como a mídia pode ser utilizada como ferramenta para o ensino e a divulgação do pensamento filosófico.				
Objetivos Geral: Explorar as diversas possibilidades de utilização da mídia para o ensino e a divulgação da Filosofia, analisando criticamente o papel da mídia na construção do conhecimento e na formação de valores e atitudes. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e analisar os diferentes tipos de mídia, como o cinema, a televisão, a internet e as redes sociais, e seus usos potenciais para a abordagem de temas filosóficos. ● Desenvolver habilidades práticas de produção de conteúdo filosófico para diferentes mídias, como vídeos, podcasts, blogs e redes sociais, utilizando linguagens acessíveis e criativas para atingir diferentes públicos. 				
Bibliografia Básica BORBA, Siomara; KOHAN, Walter. (orgs.). <i>Filosofia, aprendizagem, experiência</i> . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. CERLETTI, Alejandro. <i>Ensino de filosofia como problema filosófico</i> . Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. GALLO, Silvio. (et al). <i>Ensino de filosofia. Teoria e prática</i> . Ijuí: Unijuí, 2004(b). KOHAN (org.) <i>Ensino de filosofia: perspectivas</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 2ª edição. NOGUERA, Renato. <i>O ensino de filosofia e a lei 10.639</i> . Rio de Janeiro: Palas, 2014.				
Bibliografia complementar A critério do docente.				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcialmente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.



Disciplina: Estágio Supervisionado III				Código: SUP003
N.º de aulas	N.º de créditos 3	Caráter: Obrigatório	Núcleo IV	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 45h	Teórica: 0h	Prática: 45h	Extensão: 0h	EaD:
Ementa O Estágio Supervisionado III, componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Filosofia, tem como objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de aprimorar suas habilidades de planejamento e prática docente em Filosofia no Ensino Médio. Elaboração e aplicação de planos de aula e planos de curso em Filosofia, considerando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e as especificidades do contexto escolar.				
Objetivos Geral: Aprimorar as habilidades de planejamento e prática docente em Filosofia no Ensino Médio, por meio da elaboração e aplicação de planos de aula e planos de curso, visando a consolidação da identidade docente e a promoção de uma educação significativa e transformadora. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">● Elaborar e aplicar planos de aula e planos de curso em Filosofia para o Ensino Médio, considerando as especificidades do contexto escolar, as necessidades dos alunos e os objetivos de aprendizagem estabelecidos.● Analisar criticamente a própria prática docente, identificando pontos fortes e aspectos a serem melhorados, com base na observação, na reflexão e no feedback do professor orientador e do supervisor do estágio.				
Bibliografia Básica GALLO, S.; KOHAN, W. <i>Filosofia no ensino médio</i> . Petrópolis: Vozes, 2000. HUSSAK, Pedro. e RIZO, Gabriela. <i>Pensando a formação: escritos de filosofia e educação</i> . Rio de Janeiro: EDUR; NAU, 2009. KOHAN, W. <i>Filosofia: caminhos para seu ensino</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2004.				
Bibliografia complementar A critério do docente.				

4º PERÍODO

Disciplina: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para a Educação				Código: EDU010
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				



Carga Horária

Total: 60h

Teórica: 60h

Prática: 0h

Extensão: 0h

EaD*:

Ementa

As novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações na educação, buscando identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea. Relações entre mídia, cultura e subjetividade; A influência das mídias sociais nos processos escolares; a utilização da mídia como instrumento didático-pedagógico.

Objetivos

Geral

Identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea;
Relacionar elementos mídia, cultura e subjetividade presentes na prática pedagógica; Elaborar materiais pedagógicos hiper mídias;

Específico

Analisar criticamente as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) e suas implicações para a educação, considerando seus aspectos éticos, políticos, sociais e culturais.

Desenvolver habilidades práticas de utilização das TDICs para a criação de materiais pedagógicos inovadores e significativos, como hiper mídias, jogos digitais, realidade virtual e aumentada, que promovam a aprendizagem ativa e o engajamento dos alunos.

...

Bibliografia Básica

ASSMANN, Hugo. *Redes digitais e metamorfose do aprender*. Petrópolis: Vozes, 2005
BECKER, Fernando. *Educação e Construção do Conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2009.
OTMAN, Gabriel. *Dicionário da Cibercultura*. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget 1998.
SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no ciberespaço : o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paullus, 2004.

Bibliografia complementar

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009
FERNANDES, Natal Lania Roque. *Professores e computadores : navegar e preciso*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
GRACINDO, Regina Vinhaes (org.) [et al] *Educação como exercício da Diversidade: estudos em Campos de desigualdades socioeducacionais*. Brasília: Liber Livro Ed., 2007. Vol 1
LEMONS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Educação Especial				Código: EDU011
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				



Carga Horária

Total: 60h

Teórica: 60h

Prática: 0h

Extensão: 0h

EaD*:

Ementa

Perspectiva da educação inclusiva no sistema escolar e seus pressupostos teóricos e metodológicos: currículo, didática e avaliação. Abordagem histórica da educação especial e as políticas de educação inclusiva: aspectos políticos, ideológicos, pedagógicos e éticos da educação inclusiva. O debate filosófico acerca das concepções de corpo e de deficiência. O cotidiano da sala de aula, a docência, a família, os alunos e a perspectiva culturalista do contexto da temática em questão.

Objetivos

Geral:

Compreender os princípios e as práticas da educação inclusiva, desenvolvendo competências para atender às necessidades educacionais específicas de alunos com deficiência e promover sua participação plena e efetiva no ambiente escolar.

Objetivos Específicos:

- Analisar criticamente o processo histórico da educação especial e as políticas públicas de inclusão escolar no Brasil, identificando avanços, desafios e perspectivas para a construção de uma escola democrática e acessível a todos.
- Conhecer e aplicar diferentes metodologias, recursos e estratégias pedagógicas para o atendimento educacional especializado, visando ao desenvolvimento das potencialidades de alunos com deficiência e à sua aprendizagem significativa.

...

Bibliografia Básica

BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) *Inclusão e Escolarização: Múltiplas Perspectivas*. Porto Alegre: Mediação, 2009.
JANNUZZI, Gilberta de Martino. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; GRETAR, L. Marinósson. *Caminhos para Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SACKS, Oliver. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
TESKE, Ottmar; LODI, Anna Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de e. *Letramento e minorias*. Mediação: Porto Alegre, 2003.

Bibliografia complementar

ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista. *Introdução ao estudo da deficiência mental*. São Paulo: Memnon, 2000.
BECKER, Fernando. *Educação e Construção do Conhecimento*. Artmed: Porto Alegre, 2001.
BEHRENS, Marilda Aparecida. *O Paradigma emergente e a prática pedagógica*. Papirus: Campinas, 2010.
MERLEAU-PONTY, Maurice. *Conversas - 1948*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
SEARLE, John R. *A redescoberta da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Epistemologias

Código: FIL011



N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa				
A Disciplina propõe uma reflexão sobre os fundamentos epistemológicos da pesquisa científica e a sua articulação com as questões metodológicas, particularmente no caso das investigações interdisciplinares				
Objetivos				
Geral Analisar e discutir os fundamentos epistemológicos da pesquisa científica, compreendendo a construção do conhecimento científico e sua articulação com as questões metodológicas em diferentes áreas do saber, com ênfase nas investigações interdisciplinares.				
Objetivos Específicos:				
<ul style="list-style-type: none">• Examinar as principais correntes epistemológicas que fundamentam a pesquisa científica, como o positivismo, o racionalismo crítico, o construtivismo e o relativismo, identificando seus pressupostos, seus métodos e suas limitações. Este objetivo específico visa a aprofundar o conhecimento dos alunos sobre as diferentes correntes de pensamento que influenciaram a evolução da ciência, estimulando o debate e a reflexão crítica sobre seus princípios e suas implicações para a pesquisa.• Compreender a importância da interdisciplinaridade na pesquisa científica contemporânea, analisando os desafios e as possibilidades de integração entre diferentes áreas do conhecimento para a produção de novos saberes e a resolução de problemas complexos.				
Bibliografia Básica				
ALVES, R. <i>Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2000. FOUREZ, G. <i>A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências</i> . São Paulo: EduUNESP, 1995. GIL-PÉREZ, D.; MONTORO, I. F.; CARRASCOSA, J. A.; CACHUPUZ, A.; PRAIA, J. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. <i>Ciência e Educação</i> , Bauru, v. 7, n. 2, p. 125-153, dez. 2001. KUNH, T. S. <i>A estrutura das revoluções científicas</i> . São Paulo: Perspectiva, 2007.				
Bibliografia complementar				
A critério do docente				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Filosofias Políticas I				Código: FIL012
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação



Pré-requisitos: -----

Carga Horária

Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
------------	--------------	-------------	--------------	-------

Ementa

Introduzir os estudantes aos principais conceitos e autores da Filosofia Política, desde a Antiguidade até a Modernidade. Serão abordados temas como a natureza do poder, a justiça, a liberdade, a igualdade, a democracia, a cidadania e o Estado, a partir da análise de obras clássicas de autores como Platão, Aristóteles, Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau e Kant.

Objetivos

Geral:

Compreender as principais teorias e conceitos da Filosofia Política, desde a Antiguidade até a Modernidade, a fim de desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre as questões políticas contemporâneas.

Objetivos Específicos:

- Analisar os principais conceitos da Filosofia Política clássica, como justiça, liberdade, igualdade, cidadania e Estado, a partir das obras de Platão, Aristóteles e Cícero.
- Examinar as transformações do pensamento político na Modernidade a partir de Maquiavel, com ênfase nas teorias contratualistas de Hobbes, Locke e Rousseau, e nas críticas de Montesquieu e Kant ao absolutismo

...

Bibliografia Básica

HOBBS, Thomas. Introdução e Segunda Parte (Capítulos XVII ao XXXI). In: _____. *Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LOCKE, John. Capítulos II, III, V, IX, XI e XV. In: _____. *Segundo tratado sobre o governo civil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

KANT, Immanuel. *À paz perpétua*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

MAQUIAVEL, Nicolau. Livro primeiro. In: _____. *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*. 3ª ed. Brasília: Ed. UnB, 1994

MONTESQUIEU, Charles-Louis de Secondat. Parte I – livro primeiro a terceiro; Parte II – livro décimo primeiro, capítulos I a VI; Parte III – livro décimo sétimo. In: _____. **O espírito das leis**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Bibliografia complementar

A critério do docente.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Ontologia e Metafísica				Código: FIL013
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação



Pré-requisitos: -----

Carga Horária

Total: 60h

Teórica: 60h

Prática: 0h

Extensão: 0h

EaD*:

Ementa

A questão do ser e problemas metafísicos nos pensamentos contemporâneos.

Objetivos

Geral:

Compreender os principais conceitos e problemas da Ontologia e da Metafísica, a partir da análise de diferentes autores e abordagens, desenvolvendo a capacidade de reflexão crítica sobre a natureza do ser, da realidade e do conhecimento.

Objetivos Específicos:

- Analisar as diferentes concepções de ser e de realidade propostas por autores clássicos e contemporâneos, como Heidegger, Gadamer, Hartmann, Manfredo Araújo de Oliveira, Puntel, identificando os principais problemas e desafios relacionados a essas concepções.
- Investigar a relação entre ontologia, metafísica e epistemologia, problematizando as implicações das diferentes concepções de ser e de realidade para a compreensão do conhecimento e da verdade.

...

Bibliografia Básica

GADAMER, H.-G. Verdade e método I-II: *traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Vozes, Petrópolis, 2003.
HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Campinas: Ed. Unicamp/Petrópolis: Vozes: 2012.
QUINE, W. V. *Relatividade ontológica e outros ensaios*; trad. O. Porchat e A. Loparic; *De um ponto de vista lógico*; trad. L. H. dos Santos e al. São Paulo, Abril, 1980. (Os Pensadores).
PUNTEL, L. B. *Estrutura e Ser*. ; trad. N. Schneider. São Leopoldo, Ed. UNISINOS, 2008.
STRAWSON, P. F. *Análise e Metafísica, uma introdução à Filosofia*; trad. A. Mora de Oliveira. São Paulo, Discurso Editorial, 20

Bibliografia complementar

HEIDEGGER, M. *O que é metafísica*. In.: Coleção Os pensadores. São Paulo : Abril Cultural, 1996.
_____. *Os conceitos fundamentais da metafísica finitude mundo solidão*. São Paulo : GEN Editora, 2011.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Unidade Curricular de Extensão II (UCE II)				Código: UCE002
N.º de aulas	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo III	Nível: Graduação
Pré-requisitos: Laboratório de Filosofia II				



Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 0h	Prática: 0h	Extensão: 60h	EaD:
Ementa Nesse componente serão desenvolvidas atividades extensionistas, em diálogo com a disciplina de Laboratório de Filosofia II, que tematizem os saberes tratados nas disciplinas cursadas no corrente ano letivo, através de projetos construídos individual ou coletivamente.				
Objetivos Geral: Explorar as possibilidades de meios midiáticos digitais alternativos para a disseminação do pensamento filosófico, desenvolvendo projetos práticos que articulem a teoria com a prática e promovam a interação entre o curso e a comunidade. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Produzir conteúdo filosófico em diferentes formatos midiáticos digitais, como podcasts, vídeos, animações, infográficos, blogs e redes sociais, com o objetivo de comunicar ideias filosóficas de forma acessível e engajadora para diferentes públicos.• Planejar e executar projetos de extensão que utilizem as mídias digitais para promover o diálogo entre a filosofia e a comunidade, abordando temas relevantes para a realidade social e estimulando a reflexão crítica sobre questões contemporâneas ...				
Bibliografia Básica A critério do docente				
Bibliografia complementar A critério do docente				

Disciplina: Estágio Supervisionado IV				Código: SUP004
N.º de aulas	N.º de créditos 3	Caráter: Obrigatório	Núcleo IV	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 45h	Teórica: 0h	Prática: 45h	Extensão: 0h	EaD:
Ementa				



A disciplina visa a articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a prática docente, desenvolvendo as habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão estabelecendo mediações em trabalhos em grupo, auxiliando a monitorar o desenvolvimento dos estudantes.

Objetivos

Geral:

Desenvolver as habilidades e competências necessárias para o exercício da docência em Filosofia no Ensino Médio, por meio da vivência prática em escolas, articulando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a realidade da sala de aula e aprimorando a postura profissional do licenciando.

Objetivos Específicos:

- Planejar, ministrar e avaliar aulas de Filosofia para o Ensino Médio, utilizando diferentes metodologias e recursos didáticos, de acordo com o currículo e o contexto da escola e da turma.
- Refletir criticamente sobre a própria prática docente, identificando os desafios e as possibilidades do ensino de Filosofia no Ensino Médio e construindo uma postura profissional ética, responsável e comprometida com a aprendizagem dos alunos.

...

Bibliografia Básica

CÁSSIO, F. (org.). *Educação contra a barbárie – Por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar*. São Paulo: Boitempo, 2019.

HOOKS, B. *Ensinando a transgredir – A educação como prática da liberdade*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Filosofia*. Brasília: MEC, 2010. Col. “Explorando o Ensino”, vol. 14. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7837-2011-filosofia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 (Acesso em: 24 fev. 2021).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio*. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192 (Acesso em 1o mar. 2021).

Bibliografia complementar

A critério do docente

5º PERÍODO

Disciplina: Libras				Código: EDU012	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	



Ementa

Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa

Objetivos

Geral:

Compreender a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como sistema linguístico e sua importância para a inclusão social e educacional de pessoas surdas, desenvolvendo habilidades básicas de comunicação em Libras.

Objetivos Específicos:

- Conhecer os aspectos linguísticos da Libras, incluindo sua estrutura gramatical, vocabulário e expressões idiomáticas, diferenciando-a da língua portuguesa e reconhecendo-a como um sistema linguístico completo e complexo.
- Desenvolver habilidades básicas de comunicação em Libras, como a expressão e a compreensão de frases simples, o vocabulário relacionado a temas cotidianos e a interação básica com pessoas surdas.

...

Bibliografia Básica

BRASIL MEC/SEESP. *Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais* (Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF. 1997.

FENEIS. *Revista da FENEIS* N° 06 e 07 (2000) e N.º 10 (2001), Rio de Janeiro/RJ.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. *Revista Língua de Sinais. A Imagem do Pensamento*. Editora Escala – São Paulo/SP. N.º 02 e 04, 2001.

MOURA, LODI & PEREIRA. *Língua de Sinais e Educação do Surdo* (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem*. Porto Alegre/RS. Artes Médicas. 1997

Bibliografia complementar

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. 222 p.

SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Educação e Direitos Humanos				Código: EDU013	
N.º de aulas 30	N.º de créditos 2	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					



Total: 30h	Teórica: 30h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa Conceito de Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos no Brasil. Evolução dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Diretrizes Nacionais para a Educação em direitos humanos; Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos; Temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.				
Objetivos Geral: Compreender o conceito de Educação em Direitos Humanos e sua importância para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, analisando a evolução dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional e desenvolvendo uma postura ética e cidadã comprometida com a promoção e a defesa dos direitos humanos. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Analisar os principais documentos e declarações internacionais e nacionais sobre direitos humanos, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Constituição Federal de 1988 e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, compreendendo seus princípios, seus objetivos e seus desafios.• Discutir as diferentes abordagens pedagógicas para a Educação em Direitos Humanos, identificando estratégias e recursos didáticos para a transversalidade da temática nos currículos escolares, em projetos interdisciplinares e em outras práticas educativas.				
Bibliografia Básica CANDAUI, Vera Maria Ferrão. Direito à Educação, Diversidade e Educação em Direitos Humanos. Educ. Soc. , Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul.-set. 2012 Disponível em: https://www.cedes.unicamp.br/ FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. <i>Currículo sem fronteiras</i> , vol.12, n.1, pp. 98-109, jan/abr 2012. Disponível em http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf . Acesso em 13/04/2014 PAIVA, Ângela Randolpho. (Org.). <i>Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos</i> ; Rio de Janeiro: Pallas, 2012. SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.). <i>Epistemologias do Sul</i> . Coimbra: Edições Almedina, 2009				
Bibliografia complementar A critério do docente.				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Educação e Meio Ambiente				Código: EDU014
N.º de aulas 30	N.º de créditos 2	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação



Pré-requisitos: -----

Carga Horária

Total: 30h

Teórica: 30h

Prática: 0h

Extensão: 0h

EaD*:

Ementa

Relações sociedade-natureza. Ética e meio ambiente. Qualidade de vida. A questão energética. Os serviços ambientais dos ecossistemas. Ameaças a biodiversidade. Riscos ambientais e mudanças climáticas. Direitos humanos e meio ambiente. Diversidade cultural e etnoracial. A revolução verde e genética. O consumo consciente. Tecnologias sustentáveis. Agroecologia. Produção eco-sustentável. Conferências mundiais sobre meio ambiente. A questão climática.

Objetivos

Geral:

Promover no discente o desenvolvimento de conhecimentos, comportamentos e habilidades práticas necessárias à participação responsável e eficaz nos processos de conservação e busca de solução dos problemas ambientais locais e a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Específicos:

Estimular o educando ao estudo das interferências pela ação humana nos ambientes naturais do município (escolas, unidades de conservação, praças, e outros ambientes públicos) e o seu envolvimento em ações para organizar espaços que respeitem o patrimônio cultural, étnico-racial e de gênero e os ecossistemas existentes na região;

Fortalecer o espírito de liderança no educando pelo contato com os diversos grupos sociais da região, na criação de coletivos que promovam eventos, visitas guiadas, oficinas, e outras ações que induzam à mudança de atitudes e hábitos relativas ao consumo consciente, assim como atender alternativas para os câmbios climáticos e de riscos ambientais.

Bibliografia Básica

CASCINO F, JACOBI, P. e OLIVEIRA, J. F. (org) *Educação, Meio Ambiente e Cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA,
MATSUSHIMA, K. et al. *Educação Ambiental: guia do professor de 1º e 2º graus*. São Paulo, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, 1987.
REIGOTA, M. A. *A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna*. São Paulo: Cortez, 1999.
_____. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2004 (Coleção Primeiros Passos)

Bibliografia complementar

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde*/Secretaria de educação fundamental. – 2 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
CARVALHO, L. M. A temática ambiental e a formação de professores. In: *Oficina Panorama de Educação no Brasil*, 2000, Brasília. *Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, 2000, v. 1, p. 55 a 64.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Prática de Ensino de Filosofia III

Código: EDU015



N.º de aulas 15	N.º de créditos 1	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 15h	Teórica: 15h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD: 15h
Ementa A disciplina aborda temas como planejamento, elaboração e avaliação do processo de ensino-aprendizagem; relacionamento professor-aluno; diferentes tipos de avaliações; filosofar e ensinar a filosofar; o tensionamento da historicização no ensino da filosofia; posicionamento crítico e contextualizado da prática educativa; e o papel do educador na sociedade brasileira.				
Objetivos Geral: Aprimorar a capacidade de planejamento, execução e avaliação de práticas de ensino de Filosofia no Ensino Médio, com base em uma postura crítica, reflexiva e contextualizada, comprometida com a aprendizagem dos alunos e com a transformação social. Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Analisar e avaliar criticamente diferentes abordagens pedagógicas para o ensino de Filosofia, identificando seus pressupostos teóricos, suas potencialidades e seus limites em relação ao contexto da educação brasileira.• Elaborar e desenvolver projetos de ensino de Filosofia para o Ensino Médio, articulando conteúdos filosóficos, metodologias de ensino, recursos didáticos e processos de avaliação de forma coerente e significativa para os alunos.				
Bibliografia Básica A critério do docente				
Bibliografia complementar A critério do docente				

Disciplina: Projeto Integrador				Código: FIL014
N.º de aulas 30	N.º de créditos 2	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 30h	Teórica: 30h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD: 30h
Ementa				



A disciplina se estrutura em torno da elaboração e desenvolvimento de projetos interdisciplinares que abordem temas relevantes para a realidade social e educacional, buscando soluções inovadoras para problemas concretos e promovendo a interação entre o curso e a comunidade. Serão abordados temas como metodologia de pesquisa, elaboração de projetos, trabalho em equipe, comunicação científica e divulgação dos resultados.

Objetivos

Geral:

Desenvolver a capacidade de integrar pesquisa e extensão na produção de conhecimento e na intervenção social, por meio da participação em Grupos de Pesquisa e projetos extensionistas, articulando a teoria com a prática e promovendo o diálogo entre a universidade e a comunidade.

Objetivos Específicos:

- Elaborar e desenvolver projetos interdisciplinares que integrem a pesquisa e a extensão, articulando diferentes áreas do conhecimento e abordando temas relevantes para a realidade social e educacional.
- Participar ativamente de Grupos de Pesquisa e projetos extensionistas relacionados à temática do projeto integrador, contribuindo para a produção de conhecimento e para a transformação social.

Bibliografia Básica

A critério do docente.

Bibliografia complementar

A critério do docente.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Filosófica				Código: FIL015	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
A relação entre filosofia e método. Leitura e escrita em Filosofia. O papel da metodologia na produção de conhecimentos e na pesquisa como princípio educativo e científico. As noções de ciência e de método científico. A pesquisa bibliográfica. A elaboração e apresentação de trabalhos científicos, conforme as normas técnicas da ABNT.					
Objetivos					
Geral:					



Compreender os métodos e as técnicas de pesquisa em Filosofia, desenvolvendo habilidades de leitura, interpretação e escrita filosófica para a elaboração de trabalhos acadêmicos e para a produção de conhecimento na área.

Objetivos Específicos:

- Analisar a relação entre Filosofia e método, identificando as diferentes concepções de método e sua aplicação na pesquisa filosófica.
- Aplicar as normas da ABNT para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos em Filosofia, produzindo textos acadêmicos claros, coerentes e rigorosos.

Bibliografia Básica

FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia filosófica*. 2ª.ed. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
_____. *Como ler um texto de Filosofia*. 2ª. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

Bibliografia complementar

DAU, Sandro; DAU, Shirley. *Metodologia científica e técnicas de pesquisa: normas técnicas para a elaboração de monografias na graduação e pós-graduação*. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 2001.
FOUREZ, Gérard. *A construção das ciências*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: UNESP, 1990.
GARCIA, Othon. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 13. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1986.
GOLDSCHMIDT, V. “*Tempo lógico e tempo histórico na interpretação dos sistemas filosóficos*”, Posfácio a IDEM, A religião de Platão. 2ª. ed. Trad. Ieda Porchat Pereira e Oswaldo Porchat Pereira. São Paulo: DIFEL, 1970.
GRANGER, G.-G. *Por um conhecimento filosófico*. Trad. Constança Marcondes Cesar e Lucy Moreira Cesar. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
PERINE, Marcelo. *Ensaio de iniciação ao filosofar*. São Paulo: Loyola, 2007.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Laboratório de Filosofia III				Código: FIL016	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 6	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 90h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 30h	EaD*:	
Ementa					
A disciplina explorará as diversas possibilidades da gamificação, tanto para fins de estratégia didático-pedagógica quanto para a exploração da ludicidade como linguagem ou ferramenta do pensamento.					



Objetivos

Geral:

Compreender as relações entre a filosofia e os jogos, explorando as possibilidades da ludicidade como ferramenta de ensino-aprendizagem e como objeto de investigação filosófica, desenvolvendo habilidades de criação, adaptação e análise crítica de jogos.

Objetivos específicos:

- Experimentar diferentes tipos de jogos e analisar suas características, identificando seus potenciais para o ensino de filosofia e para a promoção do desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos.
- Criar e adaptar jogos para o ensino de filosofia, articulando os conteúdos da disciplina com as dinâmicas e mecânicas dos jogos, de modo a tornar o aprendizado mais significativo e engajador.

Bibliografia Básica

A critério do docente.

Bibliografia complementar

A critério do docente.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcialmente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Estágio Supervisionado V				Código: SUP005	
N.º de aulas	N.º de créditos 3,3	Caráter: Obrigatório	Núcleo IV	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 50h	Teórica: 0h	Prática: 50h	Extensão: 0h	EaD:	
Ementa					
A disciplina compreende a discussão sobre a aula pensada para regência na escola onde o estagiário desenvolve suas atividades. Tentaremos problematizar e aperfeiçoar o texto, a metodologia escolhido antes da regência e depois discutir os resultados da mesma. Como pensar a aula? Alguns elementos da aula são: - mediação do professor – exposição/diálogo; texto mediador; - recursos didáticos – imagens (fotos, filmes, quadros...), objetos; recursos cênicos; textos filosóficos e textos de outras naturezas (projetados, copiados, xerox...); mapas conceituais, etc.					
....					
Objetivos					
Geral: Desenvolver a capacidade de planejamento, execução e avaliação crítica de aulas de Filosofia no Ensino Médio, refletindo sobre as escolhas didático-pedagógicas e articulando os conhecimentos teóricos adquiridos no curso com a prática docente em sala de aula.					

**Objetivos Específicos:**

- Planejar e ministrar aulas de Filosofia no Ensino Médio, utilizando diferentes estratégias de mediação, recursos didáticos e textos mediadores, considerando as especificidades dos alunos e o contexto escolar.
- Analisar criticamente a própria prática docente, identificando os aspectos positivos e os pontos a serem aperfeiçoados, com base na observação dos alunos, no diálogo com o professor supervisor e na reflexão teórica.

...

Bibliografia Básica

BRASIL, MEC. *Orientações curriculares para o ensino Médio* ; volume 3 - Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p.

COSSUTTA, Frederic. *Elementos para a leitura de textos filosóficos*. Ed. , São Paulo, 1999.

FABRINI, Ricardo. Ensino de filosofia: a leitura e o acontecimento. *Trans/Form/Ação*, São Paulo, 28(1): 7-27, 2005

FAVARETTO, C. F.. Sobre o ensino de filosofia. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 97-102, jan.jun./1993.

FAVERO, A.A.; CEPPAS, F.; GONTIJO, P.E.; GALLO, S.; KOHAN, W. O ensino de filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 257-284, set./dez. 2004,

JOHANSON, Izilda. Filosofia, filósofo e professor de filosofia . *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 39, p. 55-62, jan./jun. 2013

Bibliografia complementar

A critério do docente

6º PERÍODO

Disciplina: Educação e Relações Étnico-Raciais				Código: EDU016	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
Relações étnico-raciais no Brasil e desigualdades. Principais conceitos: relações raciais, relações de gênero, direitos humanos, igualdade, diferença, estigma, estereótipo, preconceito, identidade social, branquitude e alteridade. Movimentos negros. Movimentos indígenas. Política de ações afirmativas na educação. Práticas pedagógicas antirracistas no contexto escolar.					
Objetivos					
Geral					



Compreender as relações étnico-raciais interseccionalmente, o seu impacto na produção e estruturação das desigualdades na sociedade brasileira e sua repercussão no contexto escolar.

Específicos:

- Compreender o racismo como estruturante das desigualdades na sociedade brasileira.
- Discutir os conceitos: relações raciais, relações de gênero, direitos humanos, igualdade, diferença, estigma, estereótipos, preconceito, identidade social, branquitude, diversidade sexual e alteridade

Bibliografia Básica

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREYRE, G. *Casa Grande & Senzala*. São Paulo: Global Editora, 2005.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. (Ler o capítulo 4)

MUNANGA, K. *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>

Bibliografia complementar

MUNANGA, K. (coord.). *Superando o Racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SCHWARCZ, L. M. *Espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Produção Textual em Língua Portuguesa				Código: EDU017	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
Noções sobre linguagem e escrita. Concepções e estratégias de leitura. Tipos e gêneros de texto. Fundamentos sobre estrutura e conteúdo textual. Formas e estratégias para a produção de textos acadêmicos					
Objetivos					
Geral:					



Capacitar os alunos a produzirem textos escritos de diferentes gêneros, com clareza, coesão, coerência e correção gramatical, desenvolvendo habilidades de leitura, interpretação e produção textual, com foco na linguagem acadêmica e na comunicação eficaz em diversos contextos.

Objetivos específicos:

- Analisar diferentes tipos e gêneros textuais, identificando suas características, estruturas e funções comunicativas, a fim de compreender as especificidades de cada gênero e aplicá-las na produção textual
- Produzir textos escritos de diferentes gêneros, adequando a linguagem, o estilo e o conteúdo ao público-alvo e à finalidade do texto, demonstrando domínio das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa.

Bibliografia Básica

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. Parábola Editorial: São Paulo, 2015.
CARNEIRO, Agostinho D. *Texto em construção: interpretação de texto*. São Paulo: Moderna, 1992.
DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
FEITOSA, Vera Cristina. *Redação de textos científicos*. Campinas-SP: Papirus, 1991.
FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

Bibliografia complementar

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
KLEIMAN, A. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 1989.
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. *Leitura e produção textual*. Petrópolis: Vozes, 2010.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Filosofias Críticas I				Código: FIL017	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
Crítica à moralidade em seus fundamentos metafísicos: intersubjetividade e crítica radical aos valores.					
Objetivos					



Geral:

Analisar criticamente os fundamentos da moralidade, problematizando os valores tradicionais e as concepções metafísicas de moral, a partir de uma perspectiva intersubjetiva que enfatize as relações de poder e a construção social dos valores.

- Examinar as críticas de Nietzsche à moralidade tradicional, compreendendo conceitos como vontade de potência, genealogia da moral e transvaloração dos valores. Este objetivo específico se concentra na filosofia de Nietzsche, um dos principais pensadores da moralidade, explorando suas ideias e conceitos fundamentais para a compreensão da crítica à moral.
- Analisar as relações entre poder e moral, identificando como as estruturas de dominação influenciam a construção e a imposição de valores morais.

Bibliografia Básica

MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de ética: de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich. *Obras Incompletas*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

_____. *A Genealogia da Moral*. São Paulo: Editora Moraes, 1985.

Bibliografia complementar

A critério do docente.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Orientação de TCC I				Código: FIL018	
N.º de aulas 30	N.º de créditos 2	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 30h	Teórica: 30h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
Orienta a elaboração do projeto de pesquisa mediante a apresentação e discussão das temáticas escolhidas pelos alunos numa perspectiva da pesquisa científica e da Norma Interna de Elaboração do TCC. Promove articulações necessárias entre os discentes e seus respectivos professores/orientadores para o desenvolvimento das atividades de pesquisa. Orienta a elaboração da estrutura geral do trabalho de conclusão de curso e organiza a apresentação dos projetos de pesquisa.					
Objetivos					
Geral Desenvolver e apresentar um projeto de pesquisa em Filosofia, demonstrando domínio das normas metodológicas e capacidade de articular os conhecimentos adquiridos no curso com a problematização de um tema específico.					
Objetivos específicos:					



- Definir um tema de pesquisa relevante para a área de Filosofia, delimitando o problema de pesquisa, justificando sua relevância e elaborando hipóteses ou questões de pesquisa. Este objetivo específico visa a orientar os alunos na escolha de um tema e na formulação de um problema de pesquisa claro e objetivo.
- Construir um referencial teórico adequado ao tema de pesquisa, realizando uma revisão bibliográfica abrangente e crítica e articulando as diferentes perspectivas teóricas com o problema de pesquisa

Bibliografia Básica

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E.; MARCONI, M. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 43. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Bibliografia complementar

A critério do(a) docente..

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Unidade Curricular de Extensão III (UCE III)				Código: UCE003	
N.º de aulas	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo III	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: Laboratório de Filosofia III					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 0h	Prática: 0h	Extensão: 60h	EaD:	
Ementa					
Nesse componente serão desenvolvidas atividades extensionistas, em diálogo com a disciplina de Laboratório de Filosofia III, que tematizem os saberes tratados nas disciplinas cursadas no corrente ano letivo, através de projetos construídos individual ou coletivamente.					
Objetivos					
Geral: Desenvolver e aplicar, em projetos de extensão, os saberes trabalhados nas disciplinas do Núcleo II, articulando a teoria com a prática e promovendo a interação entre o curso e a comunidade escolar					
Específicos: ● Planejar e executar atividades extensionistas, em diálogo com a disciplina de Laboratório de Filosofia III, que abordem temas relevantes para o ensino de Filosofia no Ensino Médio e que promovam a reflexão crítica e o diálogo entre a universidade e a escola. ● Analisar criticamente os resultados das atividades extensionistas, identificando as contribuições para a formação docente e para a melhoria do ensino de Filosofia na educação básica.					



Bibliografia Básica

A critério do(a) docente.

Bibliografia complementar

A critério do(a) docente.

Disciplina: Estágio Supervisionado VI				Código: SUP006
N.º de aulas	N.º de créditos 3,3	Caráter: Obrigatório	Núcleo IV	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 50h	Teórica: 0h	Prática: 50h	Extensão: 0h	EaD:
Ementa Imersão na prática docente em Filosofia no Ensino Médio, com ênfase no planejamento, execução de avaliações, considerando as especificidades do componente curricular, as diretrizes da BNCC e os conhecimentos adquiridos ao longo da formação.				
Objetivos Geral: Capacitar o licenciando para a atuação docente em Filosofia no Ensino Médio, com domínio de diferentes estratégias de apresentação de trabalhos em sala de aula que estimulem o protagonismo dos alunos e a construção do conhecimento filosófico. Específicos: <ul style="list-style-type: none">● Planejar, executar e avaliar a apresentação de trabalhos em sala de aula, utilizando diferentes recursos didáticos e metodologias ativas que promovam a participação dos alunos e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, análise e síntese.● Analisar criticamente a própria prática docente, identificando as dificuldades e os desafios da apresentação de trabalhos em sala de aula e buscando soluções criativas e eficazes para superá-los ...				
Bibliografia Básica A critério do(a) docente.				
Bibliografia complementar A critério do(a) docente.				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

7º PERÍODO

Disciplina: Prática de Ensino de Filosofia IV				Código: EDU018
N.º de aulas 15	N.º de créditos 1	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 15h	Teórica: 15h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD: 15h
Ementa Abordagem aprofundada das práticas de ensino de Filosofia no Ensino Médio, com ênfase no planejamento, execução e avaliação de projetos interdisciplinares, utilização de tecnologias digitais e articulação com as demandas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).				
Objetivos Geral: Aprimorar as habilidades do licenciando para o planejamento, execução e avaliação de práticas de ensino de Filosofia no Ensino Médio, considerando as especificidades da área, as diretrizes da BNCC e as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais. Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Elaborar e desenvolver projetos interdisciplinares que integrem a Filosofia com outras áreas do conhecimento, visando a ampliar as possibilidades de aprendizagem e a contextualizar os conteúdos filosóficos na realidade dos alunos.• Explorar as potencialidades das tecnologias digitais na prática de ensino de Filosofia, utilizando recursos como plataformas online, aplicativos, softwares educacionais e mídias sociais para enriquecer as aulas, diversificar as estratégias pedagógicas e ampliar o acesso ao conhecimento filosófico.				
Bibliografia Básica A critério do(a) docente.				
Bibliografia complementar A critério do(a) docente.				

Disciplina: Filosofias da Linguagem				Código: FIL019
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				



Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa A linguagem como objeto de investigação; sentido e referência na linguagem, linguagem e estrutura; gramática, jogos de linguagem e formas de vida; linguagem e performatividade; a ordem do discurso e o sujeito.				
Objetivos Geral: Compreender as principais correntes e problemáticas da Filosofia da Linguagem, analisando criticamente os conceitos fundamentais e as relações entre linguagem, pensamento e realidade. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Analisar os conceitos de sentido, referência, verdade, proposição, enunciado e outros conceitos fundamentais da Filosofia da Linguagem, identificando as diferentes abordagens e perspectivas teóricas.• Discutir as relações entre linguagem e mundo, linguagem e pensamento, linguagem e ação, problematizando as implicações éticas, políticas e sociais da linguagem.				
Bibliografia Básica AUSTIN, John L. <i>Quando dizer é fazer</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. BENVENISTE, Émile. <i>Problemas de Linguística Geral</i> . v. 1. Campinas: Pontes Editores, 1991. WITTGENSTEIN, Ludwig. <i>Investigações filosóficas</i> . 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2009				
Bibliografia complementar FOUCAULT, Michel. <i>A ordem do discurso</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1996. FREGE, Gotlob. <i>Lógica e Filosofia da Linguagem</i> . São Paulo: Editora Universitária de São Paulo, 2009. SAUSSURE, Ferdinand de. <i>Curso de linguística geral</i> . São Paulo: Cultrix, 2006.				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Antropologia Filosófica				Código: FIL020
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:



Ementa

A antropologia filosófica em face das outras ciências antropológicas. Antropologia filosófica e filosofia. O homem e as ciências do homem: o homem na perspectiva psicológica, social e histórica; constituição materialista ou espiritualista do homem; a pessoa humana; a liberdade. O homem e o projeto humano. Cultura, ciência e civilização.

Objetivos

Geral

Compreender a natureza humana e sua complexidade a partir das principais correntes e problemáticas da Antropologia Filosófica, analisando criticamente as diferentes concepções de ser humano e sua relação com o mundo.

Objetivos específicos:

- Analisar as diferentes concepções de ser humano elaboradas ao longo da história da Antropologia Filosófica, comparando as abordagens materialistas e espiritualistas, e investigando os conceitos de pessoa, liberdade, cultura e projeto humano.
- Discutir a relação entre a Antropologia Filosófica e outras ciências antropológicas, como a Antropologia Cultural, a Sociologia e a Psicologia, identificando os pontos de convergência e divergência entre as diferentes abordagens do fenômeno humano.

Bibliografia Básica

CASSIRER, E.: *Antropologia Filosófica. Ensaio sobre o homem*, Editora Mestre Jou, São Paulo 1972 (tradução de Vicente Felix de Queirós).

LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. *Antropologia Filosófica I e II*. São Paulo: Editora Loyola, Col. Filosofia, 1991.

DE OLIVEIRA, Manfredo Araújo. *Antropologia Filosófica Contemporânea: Subjetividade e Inversão Teórica*. Editora Paulus, 2012.

Bibliografia complementar

A critério do docente

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Laboratório de Filosofia IV				Código: FIL021	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 6	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 90h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 30h	EaD*:	
Ementa					



Exploração de abordagens pedagógicas inovadoras para o ensino de Filosofia, com ênfase na elaboração de materiais didáticos e na aplicação prática em projetos de extensão que articulem a Filosofia com outros saberes.

Objetivos

Geral

Desenvolver as habilidades do licenciando para a criação e aplicação de materiais didáticos inovadores em Filosofia.

Específicos

- Criar materiais didáticos para o ensino de Filosofia, como jogos, cartilhas, vídeos, aplicativos, etc., explorando recursos tecnológicos e linguagens criativas para tornar o aprendizado mais atraente e significativo.
- Planejar e executar projetos de extensão que integrem a Filosofia com outros saberes, aplicando os materiais didáticos desenvolvidos em contextos reais e contribuindo para a formação de uma visão interdisciplinar nos estudantes.

Bibliografia Básica

A critério do(a) docente

Bibliografia complementar

A critério do(a) docente

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcialmente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Estágio Supervisionado VII				Código: SUP007	
N.º de aulas	N.º de créditos 5	Caráter: Obrigatório	Núcleo IV	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 75h	Teórica: 0h	Prática: 75h	Extensão: 0h	EaD:	
Ementa					
Imersão na prática docente em Filosofia no Ensino Médio, com ênfase no planejamento, execução de uma aula, considerando as especificidades do componente curricular, as diretrizes da BNCC e os conhecimentos adquiridos ao longo da formação.					
Objetivos					
Geral: Proporcionar ao licenciando a oportunidade de vivenciar a prática docente em Filosofia no Ensino Médio, desenvolvendo					



habilidades de planejamento, execução e avaliação de aulas, com autonomia e responsabilidade.

Específicos:

- Planejar, executar e avaliar aulas de Filosofia no Ensino Médio, selecionando conteúdos, definindo objetivos, escolhendo metodologias e recursos didáticos adequados ao público-alvo e ao contexto escolar.
- Refletir criticamente sobre a própria prática docente, analisando os desafios e as possibilidades do ensino de Filosofia no Ensino Médio, e buscando soluções criativas e eficazes para aprimorar a qualidade da educação.

Bibliografia Básica

A critério do(a) docente.

Bibliografia complementar

A critério do(a) docente.

8º PERÍODO

Disciplina: Língua Inglesa				Código: EDU019	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo I	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
Compreensão e produção de textos em inglês na área da Filosofia, com foco na leitura crítica de artigos acadêmicos, elaboração de resumos/abstracts.					
Objetivos					
Geral: Proporcionar a aquisição de competências linguísticas (oral, auditiva, escrita e leitora), bem como nas competências sociointeracionais e discursivas em língua inglesa no nível iniciante, visando o aprimoramento profissional.					
Específicos: • Ler e interpretar textos em formatos diversos, tais como requerimento e carta de motivação, entre outros; • Produzir textos curtos em inglês, a exemplo de um e-mail, e preencher fichas e formulários.					
...					
Bibliografia Básica					



JACOB, Miriam & STRUTT, Peter. *English for international tourism*. London: Longman, 1997.
FURSTERNAU, Eugênio. *Novo Dicionário de Termos Técnicos* – vol. 1 e 2. 19ª. ed. rev. e ampl. São Paulo: Globo, 1995.
_____. *Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglês-português*. Oxford: Oxford, University Press, 1999.
AMOS, Eduardo, KRESCHEN, Elizabeth. *Aquarius – Simplified Grammar Book*. São Paulo: Moderna, 1995.

Bibliografia complementar

A critério do(a) docente

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Filosofia e Psicanálise				Código: FIL022	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
<p>As teorias psicanalíticas, seja na sua formulação original proposta por Freud, como também posteriormente desenvolvidas por autores como Jacques Lacan e Donald Winnicott, encontraram uma ampla repercussão no debate filosófico marcadamente por situar um sujeito cindido e descentrado, insuscetível de ser completamente apropriado por si próprio.</p>					
Objetivos					
Geral: Analisar as convergências e divergências entre a Filosofia e a Psicanálise, examinando as implicações das teorias psicanalíticas de Freud, Lacan e Winnicott para a compreensão do sujeito, da cultura e da sociedade.					
Específicos: <ul style="list-style-type: none">● Compreender as principais ideias de Freud, Lacan e Winnicott, identificando seus pontos de contato e de ruptura com a tradição filosófica.● Analisar as contribuições da Psicanálise para a reflexão sobre temas como a moral, a política, a arte e a religião.					
Bibliografia Básica					
Freud, Sigmund. <i>O mal-estar na civilização</i> . In: <i>Obras completas</i> , v. 18. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, pp. 13-122.					
_____. <i>Psicologia das massas e análise do eu</i> . In: <i>Obras completas</i> , v. 15. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.					
Winnicott, Donald. <i>Tudo Começa em Casa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.53-58.					



Bibliografia complementar

Freud, Sigmund. Recordar, repetir, elaborar. In: *Obras completas* (1911-1913). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
Honneth, Axel. O eu no nós: reconhecimento como força motriz de grupos. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 15, no 33, mai./ago. 2013, p. 56-80
Rorty, Richard. *Contingência, Ironia e solidariedade*. São Paulo: Martins Fontes, 200

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Orientação de TCC II				Código: FIL023	
N.º de aulas 30	N.º de créditos 2	Caráter: Obrigatório	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 30h	Teórica: 30h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
Orienta a elaboração da pesquisa mediante a apresentação e discussão das temáticas pertinentes à escrita da monografia, artigo ou mesmo da elaboração de material didático, em acordo com a Norma Interna de Elaboração do TCC. Em articulação com os(as) orientadores(as), instrui acerca do processo de apresentação e defesa do TCC.					
Objetivos					
Geral: Desenvolver e aprimorar a pesquisa iniciada no TCC I, elaborando um trabalho acadêmico consistente e original que demonstre o domínio dos conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do curso de Licenciatura em Filosofia.					
Objetivos Específicos:					
● Concluir a redação do TCC, seguindo as normas metodológicas e as diretrizes estabelecidas pela instituição e pelo orientador, apresentando uma pesquisa completa e bem fundamentada.					
● Apresentar e defender o TCC perante uma banca examinadora, demonstrando capacidade de argumentação, domínio do tema e clareza na exposição das ideias.					
...					
Bibliografia Básica					
GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.					
LAKATOS, E.; MARCONI, M. <i>Fundamentos da Metodologia Científica</i> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.					
RUDIO, F. V. <i>Introdução ao projeto de pesquisa científica</i> . 43. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.					



Bibliografia complementar

A critério do(a) docente.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Unidade Curricular de Extensão IV (UCE IV)				Código: UCE004
N.º de aulas	N.º de créditos 4	Caráter: Obrigatório	Núcleo III	Nível: Graduação
Pré-requisitos: Laboratório de Filosofia IV				
Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 0h	Prática: 0h	Extensão: 30h	EaD:
Ementa Nesse componente serão desenvolvidas atividades extensionistas, em diálogo com a disciplina de Laboratório de Filosofia IV, que tematizem os saberes tratados nas disciplinas cursadas no corrente ano letivo, através de projetos construídos individual ou coletivamente.				
Objetivos Geral: Aplicar, em projetos de extensão, os saberes desenvolvidos nas disciplinas do Núcleo II e nos Laboratórios de Filosofia, articulando teoria e prática na construção de materiais didáticos e na realização de intervenções pedagógicas em filosofia. Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Elaborar e desenvolver materiais didáticos para o ensino de filosofia, como jogos, softwares, livros paradidáticos, vídeos, podcasts e outros recursos pedagógicos, com base nos conteúdos estudados nas disciplinas do Núcleo II e nos Laboratórios de Filosofia.• Realizar intervenções pedagógicas em filosofia em espaços educativos e comunitários, como escolas, bibliotecas, centros culturais e outras instituições, visando à democratização do acesso ao conhecimento filosófico e à promoção do diálogo entre a universidade e a sociedade.				
Bibliografia Básica A critério do(a) docente supervisor.				
Bibliografia complementar A critério do(a) docente supervisor.				



Disciplina: Estágio Supervisionado VIII				Código: SUP008
N.º de aulas	N.º de créditos 5	Caráter: Obrigatório	Núcleo IV	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 75h	Teórica: 0h	Prática: 75h	Extensão: 0h	EaD:
Ementa Orienta a elaboração da pesquisa mediante a apresentação e discussão das temáticas pertinentes à escrita da monografia, artigo ou mesmo da elaboração de material didático, em acordo com a Norma Interna de Elaboração do TCC. Em articulação com os(as) orientadores(as), instrui acerca do processo de apresentação e defesa do TCC.				
Objetivos Geral Desenvolver e aprimorar a pesquisa iniciada no TCC I, elaborando um trabalho acadêmico consistente e original que, ao ser defendido numa banca de avaliação, demonstre o domínio dos conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do curso de Licenciatura em Filosofia. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Concluir a redação do TCC, seguindo as normas metodológicas e as diretrizes estabelecidas pela instituição e pelo orientador, apresentando uma pesquisa completa e bem fundamentada.• Apresentar e defender o TCC perante uma banca examinadora, demonstrando capacidade de argumentação, domínio do tema e clareza na exposição das ideias.				
Bibliografia Básica GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E.; MARCONI, M. <i>Fundamentos da Metodologia Científica</i> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. RUDIO, F. V. <i>Introdução ao projeto de pesquisa científica</i> . 43. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.				
Bibliografia complementar A critério do(a) docente.				

13.3.2. Componentes Curriculares Eletivos

5º PERÍODO



Disciplina: Filosofias da Educação II				Código: ELE001
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: Filosofias da Educação I				
Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa Teorias do currículo tradicionais, críticas e pós-críticas.				
Objetivos Geral Compreender as diferentes perspectivas sobre o currículo, desde as teorias tradicionais até as abordagens críticas e pós-críticas, analisando suas implicações para a prática educativa e a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Analisar as teorias tradicionais do currículo, identificando seus pressupostos, seus principais representantes e suas limitações.• Examinar as contribuições das teorias críticas e pós-críticas do currículo, discutindo seus conceitos-chave, como ideologia, poder, resistência e identidade, e sua relevância para a compreensão dos processos de exclusão e inclusão na educação.				
Bibliografia Básica BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. (orgs). <i>Políticas educacionais: questões e dilemas</i> . São Paulo: Cortez, 2011. LOPES, Alice Casimiro. <i>Teorias do currículo</i> . São Paulo: Cortez, 2011. SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Documentos de identidade: uma introdução</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.				
Bibliografia complementar A critério do(a) docente.				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Filosofias Políticas II				Código: ELE002
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: Filosofias Políticas I				



Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa Exame de conceitos e de temas relacionados às grandes teorizações concernentes à Filosofia Política Moderna e Contemporânea. No decorrer do semestre letivo serão analisadas a forma como os pensadores modernos e os contemporâneos refletiram sobre as questões fundamentais da História do Pensamento Político, tais como o Estado, a justiça social, a liberdade, a tolerância, a igualdade, a democracia, os direitos, o contrato, e outras questões igualmente importantes.				
Objetivos Geral Analisar os principais conceitos e teorias da Filosofia Política Moderna e Contemporânea, investigando as diferentes concepções de Estado, justiça social, liberdade, igualdade e democracia. Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as principais correntes de pensamento da Filosofia Política Moderna, como o liberalismo, o republicanismo e o marxismo, identificando seus principais autores, argumentos e implicações para a organização da sociedade.• Examinar os principais debates da Filosofia Política Contemporânea, abordando temas como a crise da democracia representativa, o multiculturalismo, o feminismo, a biopolítica e os desafios da globalização.				
Bibliografia Básica ARENDDT, H: <i>Lições sobre a filosofia política de Kant</i> . HABERMAS, J. <i>Direito e Democracia entre Faticidade e Validade</i> , Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. HEGEL, G. W. F. Princípios da Filosofia do Direito . OLIVEIRA, Nythamar Fernandes de, SOUZA; Ricardo Timm de. <i>Fenomenologia Hoje III: Bioética, Biotecnologia, Biopolítica</i> , Rio Grande do Sul:,EDIPUC, 2008.				
Bibliografia complementar A critério do(a) docente.				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Filosofia da Religião				Código: ELE003
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				



Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa A disciplina oferece uma introdução e leitura dirigida de textos clássicos da filosofia da religião no Ocidente escritos durante o período moderno. A leitura desses textos terá como seu norte a tentativa de definir com detalhe conceitos-chave tais como “religião” e “filosofia” no pensamento dos respectivos autores, bem como as inter-relações existentes entre os mesmos. Outrossim, buscar-se-á averiguar se os autores atribuem ou não alguma função a concepções metafísicas na sua compreensão da religião, e, caso sim, de que tipo.				
Objetivos Geral: Examinar as principais questões e abordagens da Filosofia da Religião, analisando as relações entre fé e razão, a natureza do sagrado e o papel da religião na vida humana. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender os principais conceitos e problemas da Filosofia da Religião, como os argumentos para a existência de Deus, o problema do mal, a relação entre fé e ciência, e as diferentes concepções de religião.• Analisar as diferentes perspectivas filosóficas sobre a religião, desde a tradição clássica até os debates contemporâneos, desenvolvendo um olhar crítico e reflexivo sobre as diversas formas de experiência religiosa.				
Bibliografia Básica KANT, Immanuel. <i>A religião nos limites da simples razão</i> . Lisboa: Edições 70, 1992. (Trad. Artur Morão). KIERKEGAARD, Sören. <i>Temor e tremor</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Trad. José Maria José Marinho) LEVINAS, Emmanuel. <i>Totalidade e infinito</i> . Lisboa: Edições 70, 1988. (Trad. José Pinto Ribeiro).				
Bibliografia complementar SCHAEFFLER, Richard. <i>Filosofia da religião</i> . Lisboa : Edições 70, 1992. TILGHMAN, B. R. <i>Introdução à Filosofia da Religião</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1996.				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

6º PERÍODO

Disciplina: Concepções do Ensino de Filosofia				Código: ELE004
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação



Pré-requisitos: -----

Carga Horária

Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
------------	--------------	-------------	--------------	-------

Ementa

Planejamento, elaboração e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Relacionamento professor-aluno. Diferentes tipos de avaliações. Filosofar e ensinar a filosofar. O tensionamento da historicização no ensino da filosofia. Posicionamento crítico e contextualizado da prática educativa e do papel do educador na sociedade brasileira. Currículo, cânone filosófico e colonialidade.

Objetivos

Geral:

Capacitar os futuros professores de filosofia a planejar, elaborar e avaliar criticamente processos de ensino-aprendizagem que promovam a reflexão filosófica contextualizada e significativa para os estudantes da educação básica, considerando as especificidades do currículo, do cânone filosófico e o impacto da colonialidade na prática educativa.

Específicos:

- Analisar diferentes concepções de ensino de filosofia, problematizando as relações entre professor-aluno, os tipos de avaliação e as diferentes abordagens para filosofar e ensinar a filosofar.
- Refletir sobre o tensionamento da historicização no ensino de filosofia, desenvolvendo um posicionamento crítico e contextualizado sobre a prática educativa e o papel do educador na sociedade brasileira

Bibliografia Básica

GALLO, Silvio. *Pedagogia do risco*. Campinas: Papirus, 1995.
HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Ed. WMF; Martins Fontes, 2017.
KOHAN, Walter (org.). *Filosofia: caminhos para seu ensino*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
NOGUERA, Renato. "Denegrindo a educação: um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade". *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*, n.18, p.62-73, 2012.
SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia complementar

A critério do(a) docente.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Estudos de Gênero e Decolonialidade				Código: ELE005
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação



Pré-requisitos: -----

Carga Horária

Total: 60h

Teórica: 60h

Prática: 0h

Extensão: 0h

EaD*:

Ementa

Conceitos de africanidades, afrodescendência e negritude. A cultura africana e indígena e suas aplicações à educação e aos estudos étnicos no Brasil. Cultura negra e identidade. Etnias e culturas indígenas no Brasil. Trajetória histórica da construção do racismo e estudos das relações raciais no campo da educação. Movimento feminista. Queer. Feminismo negro.

Objetivos

Geral:

Analisar as intersecções entre decolonialidade e gênero, compreendendo como as estruturas de poder colonial e patriarcal se articulam na produção e reprodução de desigualdades e opressões.

Específicos:

- Examinar o papel do gênero na construção do discurso colonial, identificando como as relações de poder entre homens e mulheres foram instrumentalizadas para legitimar a dominação colonial e a exploração dos povos colonizados.
- Investigar as experiências e as resistências de mulheres e grupos LGBTQIA+ nos contextos coloniais e pós-coloniais, destacando suas lutas por emancipação, reconhecimento e justiça social.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. *Uma história da cultura afro-brasileira*. 2009. São Paulo: Moderna, 2009. 120 p.

BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo: Fatos e Mitos*. DIFEL: São Paulo, s/d.

COLLET, Célia; PALADINO, Mariana; RUSSO, Kelly. *Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas*. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria; Laced, 2014.

MPRESENCIAL, Margaret. *Sexo e Temperamento*. 2a. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. (Introdução, p.19-27).

LIMA, Maria Nazaré Mota de (Org); UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; CEAFFRO; UNICEF. *Escola plural: a diversidade está na sala – formação de professoras em história e cultura afro-brasileira e africana*. 3.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: CEAFFRO, 2012. 133 p

Bibliografia complementar

ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto. (Org.). *Educação como prática da diferença*. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.

FILICE, Renisia Cristina Garcia. *Raça e classe na gestão da educação básica brasileira: a cultura na implementação de políticas públicas*. Coleção Políticas Públicas: Autores Associados, 2011.

MUNANGA, Kabengele. (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

SILVA, Edson (Organizador); SILVA, Maria da Penha da (Organizadora). *A temática indígena na sala de aula: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008*. Recife, PE: Editora Universitária / UFPE, 2013. 210 p.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.



Disciplina: Teologia				Código: ELE006
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa Estudo da Teologia como Ciência. Análise dos seus princípios fundamentais e características epistemológicas. Investiga os aspectos histórico e sistemático das concepções da ontologia divina				
Objetivos Geral: Investigar os fundamentos, conceitos e métodos da Teologia como ciência, analisando as diferentes abordagens e perspectivas sobre a natureza de Deus e a relação entre fé e razão. Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Analisar os principais conceitos da Teologia, como revelação, fé, graça, salvação e escatologia, compreendendo sua importância para a reflexão sobre as questões últimas da existência humana.• Examinar as diferentes abordagens da Teologia, como a Teologia Bíblica, a Teologia Histórica, a Teologia Sistemática e a Teologia Prática, identificando suas características, métodos e principais representantes.				
Bibliografia Básica CALVINO, J. <i>A Instituição da Religião Cristã</i> . São Paulo: Editora da UNESP, 2008. ERICKSON, Millard J. <i>Teologia Sistemática</i> . São Paulo: Vida Nova, 2015. FERREIRA, F.; MYATT, A. <i>Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética</i> para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007.				
Bibliografia complementar HODGE, C. <i>Teologia Sistemática</i> . São Paulo: Hagnos, 2001. MCGRATH, A. E. <i>Teologia sistemática, histórica e filosófica</i> . São Paulo: Shedd, 2007.				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

7º PERÍODO



Disciplina: Seminários Temáticos de Filosofia da Educação I				Código: ELE007
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa				
Estado, democracia e educação. Teoria crítica e educação. Educação, práxis e transformação social.				
Objetivos				
Geral: Analisar as relações entre filosofia, educação e democracia, investigando as bases filosóficas da educação democrática e os desafios para sua implementação no contexto brasileiro.				
Específicos: <ul style="list-style-type: none">● Examinar as principais correntes da filosofia da educação que fundamentam a pedagogia democrática, abordando conceitos como autonomia, diálogo, participação, justiça social e emancipação.● Discutir os desafios e as possibilidades da educação democrática no contexto brasileiro, considerando as desigualdades sociais, a diversidade cultural, as políticas educacionais e o papel da escola na formação de cidadãos críticos e participativos.				
Bibliografia Básica				
ADORNO, Theodor W. <i>Educação e Emancipação</i> . 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995. FREIRE; Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2011. SAVIANI, Demerval. <i>Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações</i> . Campinas: Autores Associados, 2011.				
Bibliografia complementar				
A critério do(a) docente.				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Filosofia e Infância				Código: ELE008
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				



Carga Horária

Total: 60h

Teórica: 60h

Prática: 0h

Extensão: 0h

EaD*:

Ementa

A disciplina "Filosofia e Infância" propõe uma investigação filosófica acerca da infância, examinando as diferentes concepções sobre a criança e seu papel na sociedade. Abordará a historicidade da infância, analisando como a compreensão da criança variou ao longo do tempo e em diferentes culturas. Serão investigadas as implicações éticas e políticas de tais concepções para a educação, os direitos da criança e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Objetivos

Geral

Abordar os Fundamentos, metodologia e currículo da proposta de Filosofia para Crianças e os seus imaginários.

Específicos

- Compreender os principais conceitos da Proposta Filosofia para Crianças, de Matthew Lipman, bem como outras perspectivas de se fazer filosofia com crianças;
- Relacionar, problematizando, os conceitos de crianças, infâncias, experiência, ensino-aprendizagem relacionado com o ensino de filosofia.

Bibliografia Básica

- KOHAN, W.O. *Filosofia para Crianças*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (Coleção Tudo o que você precisa saber sobre...)
- _____. *Infância. Entre educação e filosofia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção Educação: experiência e sentido)
- _____. *Infância, estrangeiridade e educação: ensaios de filosofia e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Educação: experiência e sentido)
- KOHAN, Walter Omar. (org.). *Lugares da infância: filosofia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- LIPMAN, M., SHARP, A.M. e OSCANYAN, F.S. *A filosofia na sala de aula*. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

Bibliografia complementar

A critério do(a) docente.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Seminários Temáticos de Filosofia Política I				Código: ELE009	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					



Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa A noção de discurso; o discurso, as práticas sociais e as relações de poder; as formações discursivas e as ciências; o discurso da propaganda.				
Objetivos Geral: Compreender a noção de discurso como prática social e política, analisando as relações entre discurso, poder e verdade, e investigando como o discurso atua na construção de identidades, na legitimação de saberes e na produção de efeitos de dominação e resistência. Específicos: <ul style="list-style-type: none">● Analisar as diferentes perspectivas teóricas sobre a noção de discurso, identificando seus pressupostos epistemológicos e metodológicos e compreendendo como o discurso se articula com as práticas sociais e as relações de poder.● Investigar como o discurso da propaganda se utiliza de estratégias retóricas e argumentativas para persuadir e influenciar o público, analisando seus mecanismos de produção de sentido e seus efeitos na esfera pública.				
Bibliografia Básica BENVENISTE, Émile. <i>Problemas de Língua Geral</i> . v. 1. Campinas: Pontes Editores, 1991. FOUCAULT, Michel. <i>A ordem do discurso</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1996. _____. <i>Arqueologia do saber</i> . 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019. PÊCHEUX, Michel. <i>Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio</i> . Campinas: UNICAMP, 1995.				
Bibliografia complementar A critério do(a) docente.				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Filosofias Críticas II				Código: ELE010
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: Filosofias Críticas I				
Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:



Ementa

A disciplina explora o desenvolvimento da Escola de Frankfurt, com foco na crítica social, na teoria crítica e na análise da cultura de massa. Abordaremos pensadores como Adorno, Horkheimer, Benjamin, Marcuse e Habermas, analisando suas principais obras e conceitos-chave, como razão instrumental, indústria cultural, alienação, emancipação e esfera pública. A disciplina examinará a aplicação da teoria crítica na análise de fenômenos contemporâneos, como a mídia, o consumo, a tecnologia e as novas formas de dominação.

....

Objetivos

Objetivo Geral:

Compreender a crítica social desenvolvida pela Escola de Frankfurt, analisando seus principais conceitos e a sua aplicação na análise da cultura de massa e dos desafios da sociedade contemporânea.

Específicos:

- **Analisar os principais conceitos da teoria crítica, como razão instrumental, indústria cultural, alienação e emancipação, a partir das obras de autores como Adorno, Horkheimer, Benjamin e Marcuse.**
- **Aplicar a teoria crítica na análise de fenômenos contemporâneos, como a mídia, o consumo, a tecnologia e as novas formas de dominação, refletindo sobre as possibilidades de emancipação e transformação social.**

Bibliografia Básica

ADORNO, T. /HORKHEIMER, M.. *Dialética do Esclarecimento*. Trad. Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
ADORNO, T. *Dialética Negativa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
_____. *Indústria cultural e sociedade*. Seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida. Traduzido por Juba Elisabeth Levy... [et al.]. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas vol. I: Magia e técnica, arte e política*. São Paulo, Brasiliense, 1994.
_____. *A Obra de arte na era de suas técnicas de reprodução*. Textos escolhidos de Benjamin, Horkheimer, Adorno e Habermas. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (col. Os pensadores).

Bibliografia complementar

A critério do(a) docente.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Estética e Religião				Código: ELE011	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	



Ementa

A disciplina visa o estudo das relações entre religião e arte. Pretende-se perceber, nas proximidades e distanciamentos entre a experiência religiosa e a experiência artística, as formas pelas quais tais dimensões se iluminam mutuamente. O curso poderá privilegiar uma ou mais formas artísticas, assim como uma ou diferentes manifestações religiosas, sempre com foco principal na interpenetração entre o sagrado e o belo, em suas dinâmicas múltiplas.

Objetivos

Geral:

Analisar a intersecção entre estética e religião, compreendendo como a experiência estética se manifesta e se relaciona com as diferentes dimensões do fenômeno religioso, desde a produção de imagens e símbolos sagrados até a vivência de rituais e a construção de narrativas cosmológicas.

Específicos:

- Investigar as diferentes formas pelas quais a experiência estética contribui para a expressão de crenças, valores e sentimentos religiosos, analisando a função da arte sacra, da música, da arquitetura religiosa, da literatura sagrada e de outras manifestações estéticas na constituição de tradições religiosas.
- Examinar as tensões e os diálogos entre a estética e a religião, considerando as diferentes perspectivas filosóficas e teológicas sobre a representação do sagrado, a beleza divina, o papel da arte na experiência religiosa e os limites éticos da representação.

...

Bibliografia Básica

ELIADE, Mircea. *Symbolism, the sacred, the arts*. New York: Crossroad, 1988.
HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
MARASCHIN, Jaci. *A beleza da santidade: ensaios de liturgia*. São Paulo: ASTE, 1996.
OTTO, Rudolf. *O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. São Leopoldo/Petrópolis: EST; Sinodal; Vozes, 2007.
TILLICH, Paul. *Teologia da cultura*. São Paulo: Fonte editorial, 2009.

Bibliografia complementar

A critério do(a) docente.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Seminários Temáticos de Religião I				Código: ELE012
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				



Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa A disciplina oferece uma análise aprofundada de temas específicos dentro da filosofia da religião. Através de leituras, debates e apresentações, os alunos investigarão diferentes perspectivas sobre questões como a natureza da crença religiosa, a relação entre fé e razão, o problema do mal, a experiência religiosa e a ética em diferentes tradições religiosas.				
Objetivos Geral: Promover a compreensão crítica e reflexiva de temas específicos dentro da filosofia da religião, explorando diferentes perspectivas e abordagens metodológicas, estimulando o debate e a construção de argumentos consistentes sobre questões complexas relacionadas à fé, à razão e filosofia. Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Analisar as diferentes abordagens filosóficas sobre a natureza da religião, a existência de Deus, a relação entre fé e razão, o problema do mal e outras questões fundamentais da filosofia da religião.• Comparar e contrastar as perspectivas de diferentes tradições religiosas sobre temas como ética, moral, espiritualidade, ritual e cosmologia. ...				
Bibliografia Básica CASSIRER, E. <i>A filosofia das formas simbólicas: o pensamento mítico</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Coleção Tópicos). DURAND, G. <i>As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. ELIADE, Mircea. <i>Imagens e símbolos: ensaios sobre o simbolismo mágico-religioso</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991. JUNG, Carl Gustav. <i>O homem e seus símbolos</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.				
Bibliografia complementar A critério do(a) docente.				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

8º PERÍODO

Disciplina: Estudos Culturais e Diversidade				Código: ELE013
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				



Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa A cultura contemporânea como objeto de estudo; orientalismo e alteridade; a questão da diáspora; identidade, nação e globalização.				
Objetivos Geral: Analisar a cultura contemporânea como objeto de estudo, investigando como a diversidade cultural se manifesta em diferentes contextos e como as relações de poder influenciam a produção cultural e a construção de identidades. Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos chave dos Estudos Culturais, como cultura, identidade, diferença, hibridismo e representação, e aplicá-los na análise de manifestações culturais diversas.• Identificar e analisar as relações de poder que atravessam a produção cultural, considerando as questões de classe, raça, gênero, sexualidade, religião e outras marcas de diferença, e como essas relações se manifestam em diferentes espaços sociais.				
Bibliografia Básica BHABHA, Homi K. <i>O local da cultura</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. GILROY, Paul. <i>O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência</i> . Rio de Janeiro: Editora 34, 2001. HALL, Stuart. <i>Da diáspora: Identidades e mediações culturais</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.				
Bibliografia complementar CLIFFORD, James. <i>Itinerários transculturales</i> . Barcelona: Editorial Gedisa, 1999. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2006. SAID, Edward W. <i>Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente</i> . São Paulo : Companhia das Letras, 1990				

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Seminários Temáticos de Filosofia da Educação II				Código: ELE014
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação
Pré-requisitos: -----				
Carga Horária				
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:
Ementa				



Tendências liberais e progressistas na educação; Educação tradicional versus Educação “nova”; pragmatismo e escolanovismo; pedagogia crítica e educação libertadora; pedagogia histórico-crítica; perspectivas pós-modernas

Objetivos

Geral:

Aprofundar a análise das correntes filosóficas e pedagógicas que influenciaram e influenciam a educação, examinando suas implicações para a prática docente e a construção de uma educação crítica, reflexiva e transformadora.

Específicos:

- Investigar as diferentes concepções de educação presentes nas tendências liberais e progressistas, problematizando seus pressupostos filosóficos, seus objetivos e suas implicações para a organização do currículo e as relações entre professor e aluno.
- Analisar as contribuições de autores e correntes filosóficas contemporâneas para a reflexão sobre a educação, discutindo temas como a ética do cuidado, a educação para a democracia, a justiça social e o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

...

Bibliografia Básica

LOPES, Alice Casimiro. **Teorias do currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE; Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LARROSA, Jorge. **Experiencia y alteridad en educación**. Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2009.

Bibliografia complementar

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

KOHAN, Walter. *Filosofía, la paradoja de aprender y enseñar*. Buenos Aires: Libros del Zorzal, 2008.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. Campinas: Autores Associados, 1999.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Ed. Ática, 2003.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Filosofia e Tecnologia				Código: ELE015	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					



Filosofia da ciência e da técnica: história da ciência e da tecnologia; epistemologia da tecnologia; avaliação das questões tecnológicas no mundo contemporâneo; tecnologia e paradigmas emergentes

Objetivos

Geral:

Analisar criticamente a relação entre Filosofia e Tecnologia, examinando as implicações éticas, sociais e políticas do desenvolvimento tecnológico e sua influência na concepção de ser humano e na organização da sociedade.

Específicos:

- Investigar as diferentes perspectivas filosóficas sobre a natureza da tecnologia, questionando sua neutralidade e compreendendo como valores, interesses e visões de mundo moldam a produção e o uso de artefatos tecnológicos.
- Discutir os desafios éticos e políticos colocados pelo avanço tecnológico, analisando temas como a inteligência artificial, a biotecnologia, a vigilância digital, o transhumanismo, a sustentabilidade e o impacto da tecnologia no trabalho e nas relações sociais.

Bibliografia Básica

HEIDEGGER, Martin. *Ensaio e Conferências*, SP/RJ: Coedição Editora Universitária e Vozes, 2008.

LEVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*, Rio de Janeiro: Editora 34, 2004

PINTO, Álvaro Vieira. *O Conceito de Tecnologia*, vol. 1, Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

Bibliografia complementar

A critério do(a) docente.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Seminários Temáticos de Filosofia Política II				Código: ELE016	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
Abordagem da complexa relação entre política e estética, investigando como as dimensões sensíveis e simbólicas influenciam a esfera pública e a construção de imaginários sociais. Serão examinadas as diferentes formas pelas quais a arte, a cultura e a produção de imagens contribuem para a legitimação de regimes políticos, a construção de identidades coletivas, a mobilização de afetos e a contestação da ordem estabelecida.					
Objetivos					

**Geral:**

Compreender a intersecção entre estética e política, analisando como a produção simbólica e a experiência estética contribuem para a construção de imaginários sociais, a legitimação de poder e a articulação de resistências.

Específicos:

- Analisar as diferentes concepções de estética e política, investigando como autores como Platão, Aristóteles, Maquiavel, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Benjamin, Adorno, Rancière e outros pensaram a relação entre a esfera pública, a produção artística e a experiência estética.

- Examinar como a estética opera na esfera pública, investigando como a produção cultural, a propaganda, os meios de comunicação, as manifestações artísticas e as práticas cotidianas mobilizam símbolos, imagens e afetos na construção de identidades coletivas, na legitimação de poder e na formulação de discursos políticos

...

Bibliografia Básica

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. *A queda do céu*. Trad. de Beatriz Perrone-Moisés São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NANCY, J-L. *Ser singular plural*. Trad. de Antonio Tudela Sancho. Madrid: Arena, 2006.

RANCIÈRE, Jacques. *Partilha do sensível*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

Bibliografia complementar

A critério do(a) docente.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Grego				Código: ELE017	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
A disciplina Grego Instrumental procura introduzir o estudante de teologia no universo da língua grega conhecida como Coínê, providenciando-lhe noções gerais que o capacitem a ler os textos gregos do Novo Testamento, a pesquisar na bibliografia especializada, a utilizar as ferramentas disponíveis que ajudem a esclarecer textos importantes e, por meio da memorização de vocabulário, a identificar algumas das palavras mais utilizadas no Texto Sagrado					
Objetivos					

**Geral:**

Apresentar os fundamentos da língua grega koiné, capacitando o estudante para a leitura e interpretação de textos do Novo Testamento.

Específicos:

- Familiarizar-se com os aspectos gramaticais básicos do grego koiné, como alfabeto, declinações, conjugações verbais e sintaxe, a fim de possibilitar a análise e tradução de textos simples.
- Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos gregos do Novo Testamento, utilizando ferramentas de pesquisa e vocabulário especializado, para aprofundar a compreensão dos textos sagrados.

Bibliografia Básica

GREENLEE, J. Harold. *Gramática exegética abreviada do grego neotestamentário*. Tradução de Enésimo de Almeida Filho. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1973.

GUSSO, Antônio Renato. *Gramática instrumental do grego: do alfabeto à tradução a partir do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.

PINTO, Carlos Osvaldo C.; METZGER, Bruce M. *Estudos do vocabulário do NT*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. *Noções do grego bíblico: gramática fundamental*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

Bibliografia complementar

A critério do(a) docente.

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

Disciplina: Latim				Código: ELE018	
N.º de aulas 60	N.º de créditos 4	Caráter: Eletivo	Núcleo II	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: -----					
Carga Horária					
Total: 60h	Teórica: 60h	Prática: 0h	Extensão: 0h	EaD*:	
Ementa					
Iniciação à cultura e à língua latinas. Iniciação à morfossintaxe da língua latina aplicada à leitura e tradução de textos adaptados. A primeira, a segunda e a terceira declinações. Sistema verbal latino.					



Objetivos

Geral:

Introduzir os estudantes aos fundamentos da língua e da cultura latinas, desenvolvendo habilidades de leitura, tradução e compreensão de textos adaptados.

Específicos:

- Dominar os principais aspectos da morfossintaxe do latim, incluindo as declinações, o sistema verbal e as regras de concordância, a fim de possibilitar a análise e a tradução de textos simples.
- Compreender a importância do latim para a formação da cultura ocidental, reconhecendo sua influência na língua portuguesa, na literatura, no direito, na filosofia e em outras áreas do conhecimento

Bibliografia Básica

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. Brasília: MEC, 2006.

COMBA, Julio. *Programa de Latim: introdução à língua latina*, volume 1. São Paulo : Editora Salesiana, 2002.

GRIMAL, Pierre & NOIVILLE, J.L.R. *Gramática latina*. São Paulo: USP, 1995.

JONES, Peter V. *Aprendendo latim : textos, gramática, vocabulário, exercícios*. tradução e supervisão técnica Isabella Tardin Cardoso, Paulo Sergio de Vasconcellos ; revisão técnica Alessandro Rolim de Moura. - - São Paulo : Odysseus Editora, 2012.

ORBERG, H.H. *Lingua latina per se illustrata*. Família Romana. Pars I. Roma: Edizione Accademia Vivarium Novum. 2010.

RESENDE, A. M. *Latina essentia*. Belo Horizonte: EDUFMG, 1996.

Bibliografia complementar

AMARANTE, J. *Latinitas: leitura de textos em língua latina. Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas*. Salvador: EDUFBA, 2015. (disponível on line)

BUSSARELLO, Raulino. *Dicionário básico latino-português*. Florianópolis:Ed. do autor, 1988

* Este componente poderá ter sua carga horária teórica parcial ou completamente ministrada na modalidade EaD. O uso desse percentual ficará a critério do professor que ministrará a disciplina, devendo estar previsto no plano de disciplina e sob aprovação da coordenação e do Colegiado do Curso.

14 Certificados e Diplomas a serem emitidos

Será diplomado como Licenciado em Filosofia o discente que obtiver aprovação em todos os componentes curriculares, cumprida a carga horária de AAE e Estágio Supervisionado será emitido pela Secretaria de Registro Acadêmico seguindo o rito processual do referido setor.

15 Apoio ao Discente

O apoio aos discentes do curso Superior de Licenciatura em Filosofia será feito conforme o decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, que institui o PNAES (Programa Nacional



de Assistência Estudantil), e a resolução nº 46 de 25 de setembro de 2015, do Conselho Superior que estabelece as normas para implementação das políticas de assistência estudantil no âmbito do IF Sertão PE.

Conforme normativa da resolução nº 46, o apoio discente consistirá na oferta de três programas: programas universais, programa de apoio a pessoas com necessidades educacionais específicas e programas específicos.

Os programas universais são destinados ao atendimento de todo corpo discente do IF Sertão PE, com prioridade aos estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio, conforme artigo 3º do PNAES. Esses programas consistem em um seguro de vida; atenção biopsicossocial, que inclui atendimento ambulatorial, realizando ações de prevenção a saúde, higiene e segurança, atendimento psicológico, que atua na promoção do bem-estar biopsicossocial dos estudantes e a preservação da saúde mental, sendo essas ações realizadas por uma psicóloga; trabalho educativo em saúde e primeiros socorros.

Também faz parte o atendimento pedagógico, feito pelo NUPE (Núcleo Pedagógico), formado por um pedagogo e dois técnicos em assuntos educacionais, responsáveis por acompanhar e apoiar os estudantes em seu desenvolvimento integral, promovendo minicursos, palestras, rodas de conversa e seminários pensados a partir das demandas diagnosticadas.

Além disso, prestar atendimento, individualizado ou em grupo, aos estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais. Inclui-se ainda os programas de incentivo à atividade física e lazer, incentivo à educação artística e cultural, educação para diversidade, incentivo à formação cidadã, material escolar básico e ajuda de custo para participação em eventos científicos, de extensão, sócio estudantis, esportivos e visitas técnicas. O programa de apoio às pessoas com necessidades específicas tem a finalidade de garantir aos estudantes que apresentam condições específicas o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, subsidiando as ações do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

Os programas específicos compreendem auxílio moradia, auxílio transporte, auxílio creche, auxílio material didático, auxílio emergencial, auxílio ao estudante atleta e auxílio de incentivo à educação artística e cultural e são destinados prioritariamente aos discentes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio.



16 Políticas de combate à Evasão

O Curso Superior de Licenciatura em Filosofia, será pautado no PDI e no Plano de Ação Institucional do *campus Petrolina Zona Rural*, buscará a excelência para o alcance do sucesso na aprendizagem do aluno, das exigências sociais e legais e as expectativas da comunidade escolar respeitando as ações institucionais.

O PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil) implementado no IF Sertão PE através da resolução nº 46, do Conselho Superior, é uma política que atua no combate a evasão por meio dos programas de apoio ao discente:

O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal. São objetivos do PNAES: III- reduzir as taxas de retenção e evasão.

Além disso, a Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito, instituída no âmbito do *campus*, atua no diagnóstico quantitativo e qualitativo da evasão, na elaboração do Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção, e no monitoramento e avaliação desse plano periodicamente.

17 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso

Acompanhamento permanente dos relatórios da CPA, censo do Curso (acompanhamento anual), reuniões periódicas com discentes e colegiado para decidir as medidas que serão tomadas para a melhoria da qualidade do curso, sendo este processo composto de três ações básicas: divulgação, avaliação e implementação de ações corretivas.

18 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

a. Corpo Docente

O corpo docente é formado por professores das diversas áreas de formação dentro da necessidade do curso de Licenciatura em Filosofia.



Nome	Área de Atuação/ Titulação	Regime
<u>Cristiano Dias da Silva</u>	Filosofia / Doutor	DE
<u>Eduardo Vergolino Barbosa</u>	Filosofia / Doutor	DE
<u>Gabriel Kafure da Rocha</u>	Filosofia / Doutor	DE
<u>Herlon Alves Bezerra</u>	Psicologia e Filosofia / Doutor	DE
<u>José Aldo Araújo de Camurça Neto</u>	Filosofia / Doutor	DE
<u>Pedro Augusto de Castro Buarque e Silva</u>	Filosofia e Educação / Doutor	DE
<u>Sebastião Francisco de Almeida Filho</u>	Filosofia / Doutor	DE
<u>Isabela de Castro Mendonça</u>	Filosofia / Mestre	DE
Futuro docente Filosofia Ouricuri (a consultar)	Filosofia	DE
Futuro docente Filosofia Floresta (a consultar)	Filosofia	DE
Futuro docente Filosofia Salgueiro (a consultar)	Filosofia	DE
<u>Patrícia Pereira Alves</u>	Pedagogia e Metodologia da Pesquisa/Doutora	DE
<u>Rodolfo Rodrigo Santos Feitosa</u>	Sociologia/Doutor	DE
<u>Valdomiro Andrade Mota de Moraes</u>	Informática/Especialista	DE
<u>Gleiciane Souza da Silva Baracho de Albuquerque</u>	Inglês / Mestre	DE
<u>Cassia Djane de Alencar Luz Gomes</u>	Libras/Especialista	DE
<u>Javandilma Gomes Ferreira</u>	Artes / Mestre	DE



<u>Valter Cezar Andrade Júnior</u>	Português /Doutor	DE
------------------------------------	-------------------	----

18.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo de coordenação didática integrante da Administração Superior, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Filosofia e tem por finalidade elaborar, implantar, implementar, atualizar, complementar a política de ensino, pesquisa, extensão e inovação e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores, possuindo caráter deliberativo e normativo.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

1. Propor o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
2. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
3. Indicar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando a Coordenação do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
4. Acompanhar os trabalhos das Comissões Internas do Curso: CIAC (Comissão Interna de Avaliação de Curso), Estágio, TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), AACC (Atividades Acadêmicas Científicas Culturais), entre outras que sejam formadas;
5. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
6. Auxiliar a Coordenação do TCC na fixação das linhas básicas de pesquisa do Curso;
7. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão;
8. Acompanhar as atividades do corpo docente;
9. Emitir pareceres das propostas de ensino pesquisa e extensão no âmbito do Curso, quando solicitado;
10. Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;



11. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;

12. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso.

18.2 Atuação da Coordenação do Curso

A coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Filosofia está subordinada à Direção de Ensino do IF Sertão PE, *campus Petrolina Zona Rural*. São atribuições da coordenação do curso:

- Promover a implantação da proposta curricular do Curso, em todas as suas modalidades;
- Avaliar continuamente a qualidade do curso, em conjunto com o corpo docente e discente;
- Formular diagnósticos sobre os problemas existentes no curso e promover ações visando a sua superação;
- Convocar reuniões ordinárias e extraordinárias conforme a necessidade dos serviços;
- Garantir a execução das atividades previstas no Calendário Acadêmico de Referência;
- Solicitar periodicamente dos professores os planos das disciplinas ministradas em cada curso, em conformidade com ementa da respectiva disciplina, contendo conteúdo programático, objetivos, metodologias, critérios de avaliação, bibliografia básica e complementar;
- Articular a divulgação dos planos de disciplinas entre os docentes, permitindo a multidisciplinaridade;
- Disponibilizar o projeto de curso em meios eletrônicos; Promover a adaptação acadêmica de alunos ingressantes;
- Relatar anual a Direção de Ensino do *campus* de origem do IF Sertão PE, os resultados gerais das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso;
- Colaborar com os processos Avaliativos de Desenvolvimento Docente;
- Orientar os alunos na organização e seleção de suas atividades curriculares do curso;
- Acompanhar as atividades do(a) supervisor(a) de estágio de formação profissional;
- Organizar e distribuir recursos materiais e espaço físico de acordo com as necessidades do curso;
- Interagir com o setor de Controle Acadêmico na oferta de disciplinas curriculares e nos Processos Acadêmicos Discente;



- Participar da comissão de horário escolar;
- Acompanhar os prazos das atividades desenvolvidas pelos Docentes, sejam elas: comissões, plano e relatório individual de trabalho, entrega de notas e registro de frequência discente, entre outras solicitadas pela gestão acadêmica;
- Apresentar o curso que coordena perante órgãos superiores do IFSertãoPE quando necessário;
- Compartilhar com a Comissão Institucional de Formatura, os procedimentos de conclusão de curso;
- Coordenar eventos internos e externos relacionados ao curso;
- Colaborar com o sistema de avaliação nacional de cursos: ENADE, CPA, Censo da Educação Superior e/ou outros que estejam em vigência;
- Acompanhar a frequência docente do curso;
- Assistir à comissão supervisora das Atividades Acadêmicas, Científicas e culturais (AACC);
- Presidir o Colegiado de Curso.

a. Funcionamento do Colegiado do Curso

O colegiado de curso é órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico de atividade de ensino, pesquisa e extensão, que será constituído para cada um dos cursos superiores do IFSertãoPE. Ele poderá ser constituído pelo coordenador do curso e seu suplente, o vice-coordenador, por, no mínimo, três professores efetivos e seus respectivos suplentes e por um discente e seu suplente, regularmente matriculados no curso, eleitos por seus pares.

As reuniões do colegiado do curso acontecem conforme necessidade, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se o assunto que deverá ser tratado. O registro das reuniões é feito por meio de Ata Resumo, onde constam, além das informações básicas como data, horário e local, a pauta da reunião, registro e assinatura dos presentes e as definições das discussões. O encaminhamento do que foi resolvido nas discussões é feito pelo Presidente com a colaboração dos membros do colegiado do curso.



Maiores detalhes sobre as atribuições do Presidente do Colegiado e das competências do Colegiado do Curso e de seus membros podem ser acessados através da Portaria Normativa nº 03, de 09 de setembro de 2013, normatizadas pelo IF Sertão PE.

b. Corpo Técnico de Apoio ao Ensino

Servidor Administrativo	Cargo	Regime de trabalho
Adilson José da Silva	Assistente em Administração	40 horas
Alberto Bruno Alves Bispo dos Santos	Assistente em Administração	40 horas
Andreza Bianca dos Anjos	Médica	20 horas
Anne Caroline do Nascimento Silva	Enfermeira	40 horas
Beatriz Vieira de Lima Silva	Auxiliar de Biblioteca	40 horas
Bernadete Matos Mota Coutinho	Enfermeira	40 horas
Carlos Henrique Aquino	Auxiliar Enfermagem	40 horas
Danilo Crisóstomo da Silva Canela	Auxiliar em Administração	40 horas
Danton Montezuma de Moraes Pires	Programador Visual	40 horas
Dion Alex de Souza Barbosa	Assistente em Administração	40 horas
Dirleide da Silva Ferreira	Cozinheiro	40 horas
Dougival Menezes da Costa	Pedreiro	40 horas
Edinaldo Pereira de Santana	Tratorista	40 horas
Edivaldo Cadeira do Prado	Técnico em Audiovisual	40 horas
Eduardo Vieira Lopes	Assistente em Administração	40 horas
Elka Janaina dos Santos e Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	40 horas
Erick Jucharck da Silva	Operador de Máquinas Copiadora	40 horas
Evelúcia Borges de Almeida Maia	Pedagoga	40 horas
Fábio Silva Gomes	Técnico em Assuntos Educacionais	40 horas
Fabrcio Ricardo da Silva	Assistente em Administração	40 horas
Fernando Rodrigues Borges	Assistente em Administração	40 horas
Flávia Alves Teixeira Passos	Auxiliar de Biblioteca	40 horas



Francisco Manoel Xavier	Assistente em Administração	40 horas
Fredson Barbosa de Assis	Auxiliar Mecânica	40 horas
Gidevaldo de Aquino Santos	Bombeiro Hidráulico	40 horas
Gilberto Barros dos Santos	Auxiliar Eletricista	40 horas
Gilson Alves do Nascimento	Cozinheiro	40 horas
Iná dos Santos Paixão	Cozinheiro	40 horas
Inês Silva Guimarães	Jornalista	40 horas
Ivan Francisco da Silva	Motorista	40 horas
Izaías Rodrigues da Silva	Marceneiro	40 horas
João Bandeira de Moura Neto	Zootecnista	40 horas
João Paulo da Silva	Assistente de Aluno	20 horas
Jordânia Clementino Galindo	Assistente de Aluno	40 horas
Josival Araújo de Sousa	Assistente em Administração	40 horas
Lindomar de Almeida Nascimento	Auxiliar Eletricista	40 horas
Lucileide Oliveira dos Santos	Auxiliar de Cozinha	40 horas
Luiz Gonzaga do Nascimento Neto	Assistente de Aluno	40 horas
Maria das Graças Barbosa Leite	Cozinheiro	40 horas
Maria de Fátima Vieira Torres	Auxiliar em Administração	40 horas
Maria do Socorro de Souza Damasceno	Servente de Limpeza	40 horas
Milton Deivson Albuquerque Cavalcante	Técnico em Tecnologia da Informação	40 horas
Nataly Roberta Bezerra Santana	Nutricionista	40 horas
Neire Ferreira Yamamoto	Secretário Executivo	40 horas
Patrícia Ribeiro dos Santos	Assistente em Administração	40 horas
Péricles Nóbrega de Oliveira	Psicólogo	40 horas
Raimunda Maria Gomes Marçal	Servente de Limpeza	40 horas
Reginaldo Batista Souza do Nascimento	Cozinheiro	40 horas
Reinato Ribeiro de Souza	Assistente em Administração	40 horas
Rodrigo Gomes da Silva	Pedagogo	40 horas
Rosângela Silva de Carvalho	Bibliotecária	40 horas
Sarah Rachel Lino Duarte	Assistente em Administração	40 horas



Tarcísio Couto Pereira	Analista de Tecnologia da Informação	40 horas
Tatiane de Oliveira Xavier Machado	Tecnólogo em Alimentos	40 horas
Valdirênio Mendes de Sousa	Assistente em Administração	40 horas
Vandenberg Borges da Paixão	Técnico de Tecnologia da Informação	40 horas
Washington Luis Silva do Nascimento	Auxiliar de Mecânica	40 horas
Ytalo Rafael Souza Reis	Assistente em Administração	40 horas

19 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O *campus Petrolina Zona Rural* conta com equipamentos, sistema de comunicação, biblioteca específica e recurso mobiliário que permitem dar suporte ao desenvolvimento do Curso Superior de Licenciatura em Filosofia e envolvimento dos alunos em atividades multidisciplinares, nos diferentes espaços físicos, listados a seguir que serão complementados com os espaços do Dom Bosco no convênio proposto para iniciar o curso.

a) Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia

Esta sala destina-se às reuniões da Coordenação do Curso, das reuniões do Colegiado, das reuniões do Núcleo Docente Estruturante e atendimento aos alunos.

b) Auditório

Espaço destinado a apresentação de eventos culturais, trabalhos científicos e reuniões institucionais de outras atividades.

c) Laboratório de Informática

O laboratório possibilita a interação dos alunos com *softwares* e programas tecnológicos destinados ao ensino de Matemática, útil para as disciplinas do curso que tem esse objetivo.

d) Biblioteca

É composta pelos ambientes:



- a. Administrativo - onde ocorre o processamento técnico do acervo;
- b. Sala informatizada com 3 computadores e capacidade de instalação de mais 7 unidades com acesso a internet;
- c. Espaço para leitura em grupo e individuais, climatizada e adequadamente iluminada;
- d. Acervo será composto de acordo com a bibliografia das ementas e necessidades extras do curso.
- e. Poderá ser utilizada a biblioteca do Seminário São José, assim como os acervos pessoais dos docentes.

A Biblioteca é totalmente informatizada com o Sistema *Pergamum* de gerenciamento de acervo, onde é possível realizar consultas, renovações e reservas on-line. Além disso, é oferecido o acesso ao Portal Periódico Capes. Os serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar, empréstimo inter-bibliotecário, consulta on-line, reserva de livros, levantamento bibliográfico, treinamento em fontes de informação, boletim de novas aquisições, treinamento de usuários e atividades culturais.

REFERÊNCIAS

ARTIGOS, LIVROS E TEXTOS

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LUDKE, M; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e Escola de Educação Básica pela Pesquisa. **Caderno de Pesquisa**, v.35, n. 125. 2005.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Effective Teacher Policies: Insights from PISA**, 2018. Disponível em

<<http://dx.doi.org/10.1787/9789264301603-en>>. Acesso em 08 abri. 2021.

SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3ª. edição. Cortez. 2011.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. *Profesorado. Revista de Currículum y formación del profesorado*, v. 9, n. 2, p. 1-30, 2005. Disponível em: <http://www.ugr.es/~recfpro/Rev92.html>. Acesso em: 15 maio 2020.

DECRETO



DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000

DECRETO Nº 5.622 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

LEIS

BRASIL. Lei nº 8.731, de 11 de novembro de 1993. Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em 08 abri. 2021.

BRASIL. Lei nº 14.934, de 25 de julho de 2024. Prorroga, até 31 de dezembro de 2025, a vigência do Plano Nacional de Educação, aprovado por meio da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

PARECERES

Parecer CNE/CES nº 01/2019. ?

Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

PORTARIAS



Portaria Normativa nº 3, de 1º de abril de 2008. Determina as áreas e os cursos superiores de tecnologia que serão avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ano de 2008 e dá outras providências.

Portaria Normativa nº 4, de 09 de setembro de 2013. ??

Portaria Normativa MEC 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

RESOLUÇÕES

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 4, de 20 de maio de 2024.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

IFSERTÃOPE/CONSUP. **Resolução Nº 7, de 4 de março de 2021.** Aprova o Regulamento de Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF SERTÃO-PE.

IFSERTÃO/CONSUP. **Resolução Nº 41, de 9 de dezembro de 2020.** Aprova a Segunda Reformulação da Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF Sertão-PE. Altera a denominação da Organização Didática do IF SertãoPE que passa a se chamar Organização Acadêmica dos Cursos do IF Sertão-PE.

IFSERTÃOPE/CONSUP. **Resolução Nº 46, de 25 de setembro de 2015.** Política de Assistência Estudantil.

OUTROS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Censo da Educação Superior 2019.** Brasília, DF, 2020. Disponível

em

< https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf>. Acesso em 08 abr. 2021.



BRASIL. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Sertão do Araripe**, 2011. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio081.pdf. Acesso em: 21 de abril de 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IF SERTÃO PERNAMBUCANO** - PDI: período de vigência 2019-2023. Disponível em <<https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Consup/2019/Resoluo%20n%2036.pdf>>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Organização didática**. Disponível em <https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/IF_Sertao-PE/Documentos/Conselho-Superior/Resolucoes/2017/22Resoluo-11.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Resolução nº 38 do conselho superior, de 21 de dezembro de 2010**. Aprova as Normas de Estágio para os Cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Disponível em <<https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Pro-Reitorias/Proext/Estagio/Resoluo%20n%2038%20Normas%20de%20Estgio%20IF%20SERTO-PE.pdf>> [coes/2017/22Resoluo-11.pdf](https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Pro-Reitorias/Proext/Estagio/Resoluo%20n%2038%20Normas%20de%20Estgio%20IF%20SERTO-PE.pdf)>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Resolução nº 38 do conselho superior, de 21 de dezembro de 2010**. Aprova as Normas de Estágio para os Cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Disponível em <<https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Pro-Reitorias/Proext/Estagio/Resoluo%20n%2038%20Normas%20de%20Estgio%20IF%20SERTO-PE.pdf>>

LOREZANTO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. 3. ed. (Coleção formação de professores). Campinas, SP: Autores associados, 2010.

LUDKE, M; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e Escola de Educação Básica pela Pesquisa. **Caderno de Pesquisa**, v.35, n. 125. 2005.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Effective Teacher Policies: Insights from PISA**, 2018. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264301603-en>>. Acesso em 08 abri. 2021.

SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3ª. edição. Cortez. 2011.



SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. *Profesorado. Revista de Currículum y formación del profesorado*, v. 9, n. 2, p. 1-30, 2005. Disponível em: <http://www.ugr.es/~recfpro/Rev92.html>. Acesso em: 15 maio 2020.

SILVA, A. J. N. **A ludicidade no laboratório**: considerações sobre a formação do futuro professor de matemática. Curitiba: Editora CRV, 2014.

SILVA, A. J. N. S. O laboratório de ensino e o constituir-se educador matemático a partir da prática de vivências lúdicas. In: **Educación Matemática en las Américas**: 2015. Volumen I: Formación Inicial para Primaria. Editores: Patrick (Rick) Scott y Ángel Ruíz. Comité Interamericano de Educación Matemática, República Dominicana, 2015a.

SKOVSMOSE, O. Matemática em ação. In: BICUDO, M. A. V. (orgs). **Educação matemática: pesquisa em Movimento**. Cortez editora. 2004.

Portarias

Portaria Normativa nº 3, de 1º de abril de 2008. Determina as áreas e os cursos superiores de tecnologia que serão avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ano de 2008 e dá outras providências.

Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria Normativa nº 1, de 10 de janeiro de 2007. Calendário do Ciclo Avaliativo do SINAES, triênio 2007/2009.

Portaria MEC nº 1.027, de 15 de maio de 2006. Dispõe sobre banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, e dá outras providências.

Portaria nº 4.362, de 29 de dezembro de 2004. Institui banco único de avaliadores da educação superior.

Portaria nº 107 de 22 de julho de 2004. SINAES e ENADE – disposições diversas.

Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.PARECERES

Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema: oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária do curso e em conformidade com a normativa interna que trata o assunto.



Parecer CNE/CES nº 261/2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Parecer CNE Nº 776/97. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

Parecer CNE/CEB nº 02/97. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para componentes curriculares do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

Parecer CNE/CEB nº 11/2008, aprovado em 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006. Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

Parecer CNE/CEB nº 40/2004. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).

Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Resolução CNE/CP nº 2 de 15/06/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015. Definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Parecer CNE/CEB nº 39/2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

Parecer CNE/CEB nº 16/99. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Parecer CNE/CEB nº 17/97. Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional.

Parecer CNE/CEB nº 02/97. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

RESOLUÇÕES

Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio



Resolução CNE/CEB nº 1, de 27 de março de 2008. Define os profissionais do magistério, para efeito da aplicação do art. 22 da Lei nº 11.494/2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006. Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Resolução CNE/CEB nº 4, de 27 de outubro de 2005. Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

Resolução nº 2, de 4 de abril de 2005. Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.

Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

Resolução CNE/CEB nº 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Resolução nº 02, de 26 de junho de 1997. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

DECRETOS

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000

DECRETO Nº 5.622 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.